



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal

Vanessa Barbosa da Silva

Orientador: Prof. Dr. Antonio Miranda

Brasília – DF
2013



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Lisboa Carvalho de Miranda

Brasília – DF
2013

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título: *"Biblioteca pública brasileira: panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal"*

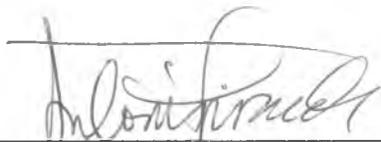
Autor (a): Vanessa Barbosa da Silva

Área de concentração: Gestão da informação

Linha de pesquisa: Comunicação e Mediação da Informação

Dissertação submetida à Comissão Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Faculdade em Ciência da Informação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre** em Ciência da Informação.

Dissertação aprovada em: 26 de Julho de 2013.



Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda
Presidente (UnB/PPGCINF)



Prof.ª Dr.ª. Cecília Leite Oliveira
Membro Externo (IBICT)



Prof. Dr. Emir José Suaiden
Membro Interno (UnB/PPGCINF)

Prof.ª Dr.ª. Sofia Galvão Baptista
Suplente - (UnB/PPGCINF)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus, porque é a minha luz, o meu norte, o meu guardião.

À Maria Santíssima, doce mãe, que me cobre com seu manto de paz.

À minha família, por todo o amor.

À Biblioteca do IBICT, por seu valioso acervo na área de Ciência da Informação.

Ao Prof. Dr. Antonio Miranda, um homem à frente do seu tempo, agradeço as orientações, o convívio e os ensinamentos.

Aos bibliotecários Clara Bessa, Emir Suaiden, Fernando Ouriques, Iza Antunes, Leninha Aparecida, Marília Augusta, Rogério Henrique de Araújo, Walda Antunes e Wander Martins por contribuírem com esta pesquisa.

À secretária da pós-graduação, Martha Silva Araújo, pela ajuda constante.

Às amigas e também bibliotecárias, Sheila Gualberto, Simone Afonso e Cristiany Borges, pelo incentivo, amizade e por estarem sempre ao meu lado.

RESUMO

As bibliotecas estão passando por mudanças, em geral, relacionadas às inovações tecnológicas das últimas décadas. Para atender à comunidade na qual está inserida, é necessária uma adaptação da biblioteca pública à Sociedade da Informação. O presente estudo tem como objetivo descrever e analisar as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca pública brasileira e identificar, a partir da opinião de especialistas, as tendências para a instituição. A metodologia baseou-se em pesquisa bibliográfica para delinear o processo evolutivo sofrido pelas bibliotecas públicas brasileiras desde seu surgimento até os dias atuais. Por meio do uso de questionário e da técnica do grupo focal, numa abordagem qualitativa com especialistas da área, foi possível verificar o panorama atual e apontar as tendências da biblioteca pública frente às novas tecnologias de informação. O questionário foi aplicado por meio de um *websurvey* enviado a 76 especialistas de todo o país; entretanto, o resultado foi insatisfatório, tendo em vista o número reduzido de respostas obtidas. O cerne das respostas fundamentou-se na necessidade de fomento de políticas públicas aplicadas ao setor, de forma que as bibliotecas promovam não somente a acessibilidade à informação, mas que atuem de forma participativa no cotidiano das pessoas a fim de promover mudanças em suas realidades. Utilizando-se da técnica do Grupo Focal, os especialistas do Distrito Federal apontaram as mesmas dificuldades e perspectivas para as bibliotecas públicas; as soluções perpassam pela melhoria da imagem da biblioteca pública como uma instituição fundamental para o desenvolvimento da sociedade, com destaque para a necessidade de planejamento, investimentos em recursos e maior visibilidade no cenário nacional.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Distrito Federal. Estudo comparado. Grupo focal.

ABSTRACT

In general, libraries have gone through changes regarding the technological innovations that took place in the last decades. It is necessary to adapt public libraries to the Information Society so that the communities in which they are inserted be provided with their services. The current study aims at describing and analyzing the changes occurring in the context of Brazilian public libraries and identifying the tendencies to the institution, based on experts' opinions. The methodology consists of a bibliographic research which aims at outlining the evolution of Brazilian public libraries since their creation up to now. By means of a questionnaire and the Focus Group technique, it was possible to analyze, in a qualitative approach with experts in the field, the current panorama and highlight public libraries' tendencies in relation to the new information technologies. The questionnaire was administered through a web survey sent to 76 experts from all over Brazil. However, the outcomes were not satisfactory, due to the reduced number of questionnaires answered. The core of the answers lies in the need for fomenting public policies applied to the sector in a way that allows public libraries to promote not only accessibility to the information, but that they also be able to participate actively in people's daily lives so that changes in their realities take place. By using the Focus Group technique, experts from the Federal District in Brazil (Distrito Federal – DF) highlighted the same difficulties and perspectives for public libraries; solutions span the improvement of public libraries' image as a fundamental institution for society development, with a focus on the need for planning, investment in resources, and greater visibility in the national scenario.

Key-words: Public library. Federal District. Comparative study. Focus group.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questionário enviado a especialistas em bibliotecas públicas de todo o país.....	13
Quadro 2 - Perfil acadêmico e profissional dos participantes do Grupo Focal.....	14
Quadro 3 - Paradigmas da biblioteca atual e futura.....	45
Quadro 4 - Regiões Administrativas do Distrito Federal.....	52
Quadro 5 - Resumo das respostas sobre a função da biblioteca pública no contexto futuro...	78
Quadro 6 - Resumo das respostas sobre produtos e serviços oferecidos em bibliotecas públicas, em 2022.....	80
Quadro 7 - Habilidades e competências do bibliotecário de biblioteca pública.....	85
Quadro 8 - Contexto atual e futuro das bibliotecas públicas do Distrito Federal.....	89

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo do acervo e número de usuários das bibliotecas públicas do Distrito Federal.....	53
Tabela 2 - Número de Bibliotecários e Responsabilidade Administrativa pelas Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.....	56

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 Delimitação do problema e justificativa.....	9
1.2 Objetivos.....	11
<i>1.2.1 Objetivo Geral.....</i>	<i>11</i>
<i>1.2.2 Objetivos Específicos.....</i>	<i>11</i>
2 METODOLOGIA.....	12
2.1 Delimitação do Estudo.....	12
2.2 Instrumentos para a Coleta de Dados.....	12
<i>2.2.2 Questionário.....</i>	<i>12</i>
<i>2.2.3 Grupo Focal.....</i>	<i>14</i>
<i>2.2.4 Entrevista individual.....</i>	<i>15</i>
3 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL.....	16
3.1 Evolução histórica das bibliotecas públicas no Brasil.....	16
3.2 Panorama atual da biblioteca pública brasileira.....	22
3.3 A função da biblioteca pública: revisão de conceitos.....	36
3.4 Paradigmas da biblioteca pública no cenário atual.....	42
3.5 A Sociedade da Informação no Brasil.....	46
3.6 A democratização da leitura e as bibliotecas: resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil.....	48
4 O CENÁRIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL.....	52
5 O MODELO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA COLÔMBIA, CHILE E BRASIL: ESTUDO COMPARADO.....	64
5.1 Colômbia, o país das bibliotecas.....	64
5.2 Chile, o país modelo em programas de Alfabetização Digital.....	67
5.3 Brasil, os exemplos de Manguinhos/RJ e Carandiru/SP.....	69
5.4 Acesso aos livros e cidadania: iniciativas de sucesso no fomento à leitura.....	72
6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	78
7 CONCLUSÕES.....	90
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICES.....	100
ANEXO.....	103

1 INTRODUÇÃO

1.1 Delimitação do problema e justificativa

A função da biblioteca pública é desconhecida por grande parte da população. É papel da biblioteca pública incentivar o hábito da leitura, promover o exercício da cidadania por meio da oferta de informação e facilitar aos usuários o acesso ao conhecimento sem distinção de raça, nacionalidade, condição social ou qualquer outro fator discriminante de seus usuários.

Organizações internacionais e autoridades reconhecem a importância da biblioteca pública e o dever dos governantes de oferecer esse serviço à comunidade. O Manifesto da UNESCO (1994) e a Declaração de Caracas (1982) divulgaram princípios universais para as bibliotecas públicas, ressaltando as suas funções primordiais: informação, educação, alfabetização, cultura e lazer.

Entretanto, no Brasil, o cenário das bibliotecas públicas é outro. De acordo com o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério da Cultura (MinC), demonstra-se que, em 2009, o país possuía 4.763 bibliotecas públicas em 4.413 municípios. Foram pesquisados todos os 5.565 municípios brasileiros, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não dispõem de nenhuma biblioteca. Entre as que estão em funcionamento, apenas 45% têm computadores com acesso à internet, e boa parte destas não disponibilizam o serviço para os usuários.

Ainda segundo a pesquisa, 83% do acervo dessas instituições é constituído por doações. Os dados mostraram que 65% dos frequentadores vão às bibliotecas para fazer pesquisas escolares. Além disso, 88% dos estabelecimentos não têm nenhum tipo de atividades de extensão, como oficinas e rodas de leitura.

Os resultados da pesquisa demonstraram a realidade das bibliotecas públicas brasileiras, expondo os sérios problemas pelas quais passa o setor, o que acabou preocupando especialistas e aumentando a discussão sobre o papel desempenhado pela biblioteca pública na sociedade. A utilização desses números nos permite estudar a situação da biblioteca pública brasileira e, a partir daí, verificar como essa instituição pode ser importante no processo de democratização do acesso à informação.

Na era da Sociedade da Informação, que traz em seu bojo as questões da globalização e das novas tecnologias de informação e comunicação, o advento dessa sociedade produziu novos paradigmas para a biblioteca pública. Cunha, M. (2008a) apresenta, em linhas gerais, as

possíveis mudanças por que estão passando as bibliotecas, onde coexistem a internet e a biblioteca digital, e faz uma análise prospectiva sobre os seguintes paradigmas: 1) serviços de informação disponíveis 24 horas/dia durante os sete dias da semana; 2) serviço de referência em todos os lugares: pessoalmente, *chat*, tempo real, etc; 3) grande expansão da tecnologia a ser utilizada por usuários individuais; 4) grande demanda por fontes de informações eletrônicas; 5) textos completos disponíveis eletronicamente e a crescente quantidade de fontes de informação somente no formato eletrônico.

No entanto, para atender de forma satisfatória a essa clientela, é necessário que a biblioteca pública repense as suas estruturas e processos, a fim de se adequar aos novos paradigmas da Sociedade da Informação. A biblioteca pública é importante no processo informacional, pois ela é uma das provedoras de informação, buscando atender as necessidades de seus usuários. Por meio da disseminação da informação que se cumpre parte do papel social da Ciência da Informação.

Nos próximos anos, o Brasil transitará por alguns marcos temporais importantes, como a realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014, Jogos Olímpicos em 2016, e comemorará os 200 anos de Independência do Brasil em 2022. Diante dos grandes acontecimentos esportivos e evoluções políticas da década de 2010, a Cultura Brasileira possivelmente também será colocada em destaque.

O contexto que se apresenta atualmente é propício para a biblioteca pública rever o seu papel a fim de adequar-se ao contexto da Sociedade da Informação. É de responsabilidade da biblioteca pública a reação aos desafios e oportunidades que se apresentam no cenário mundial, questionar as premissas existentes e transformar os processos e estruturas administrativas que se tornaram obsoletas. Quais as perspectivas para a biblioteca pública brasileira na próxima década? Do ponto de vista teórico, consiste no entendimento do cenário futuro da biblioteca pública brasileira, que, sob a ótica de vários especialistas, apontarão as tendências da biblioteca pública frente às novas tecnologias e ao processo de globalização.

Acreditamos que tal estudo possa contribuir, também, para a melhoria do desempenho dos serviços prestados pela biblioteca pública, na medida em que possa fornecer subsídios para análise e reflexão das questões, a saber: interação da biblioteca pública com a sua comunidade, criação de novos produtos e serviços e uso das novas tecnologias de informação. Dessa forma, poderemos visualizar novas alternativas para essa instituição.

Enfim, a biblioteca deve ser um serviço público em que todos os segmentos da sociedade devam ser favorecidos. As pessoas devem encontrar, na biblioteca, serviços e materiais que satisfaçam os seus interesses de informação, seja para estudar, ler, ou apenas

para o lazer. Percebe-se, assim, a amplitude do raio de ação dessas instituições, bem como seus desafios para o século XXI. Além de todas as suas atribuições enquanto instituição social terá de se adequar também às novas demandas oriundas da Sociedade da Informação.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral:

Descrever e analisar as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca pública brasileira e identificar, a partir da opinião de especialistas, as tendências da biblioteca pública.

1.2.2 Objetivos específicos:

a) Delinear o processo evolutivo sofrido pelas bibliotecas públicas brasileiras desde seu surgimento até os dias atuais.

b) Analisar o contexto atual no qual estão inseridas as bibliotecas públicas brasileiras: o caso da Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

c) Coletar opiniões de especialistas, com a finalidade de verificar a situação atual e o que eles prenunciam sobre as tendências das bibliotecas públicas.

2 METODOLOGIA

2.1 Delimitação do Estudo

O objetivo deste estudo é descrever e analisar as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca pública brasileira e identificar a opinião de especialistas acerca das tendências da biblioteca pública.

Para alcançar tal objetivo foi necessária a utilização de um método de pesquisa que pudesse apresentar o contexto histórico e as transformações ocorridas na biblioteca pública brasileira ao longo dos tempos, como também identificar suas tendências. Além disso, pretendeu-se identificar quais eram os prognósticos dos especialistas da área a respeito das seguintes variáveis, entre outras: acervo, novas tecnologias, produtos e serviços.

Primeiramente, utilizou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica para elaborar a revisão de literatura pertinente ao assunto, com o intuito de resgatar tanto o passado como o presente em relação ao tema proposto. Para que se possa, a partir daí, traçar o panorama e as tendências sobre o assunto, a metodologia que se apresentou mais adequada foi a técnica do grupo focal, juntamente com a aplicação de questionário e entrevista individual.

2.2 Instrumentos para a Coleta de Dados

2.2.2 Questionário

A elaboração do questionário baseou-se nos temas levantados a partir da revisão de literatura com o objetivo de responder as questões relativas ao objetivo geral e específico desta pesquisa.

O universo estudado foi escolhido entre pesquisadores, acadêmicos, gestores e interessados da área de Ciência da Informação, que lidam e estudam o tema biblioteca pública. A seleção dos nomes foi feita a partir de algumas fontes, a saber: a) Plataforma *Lattes*, do portal do CNPQ, a partir da área de interesse, pesquisa e atuação profissional; b) Coordenadores dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas, disponível no *site* do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; c) Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do Portal do CNPQ; d) Gestores de bibliotecas públicas.

A aplicação do questionário foi feita por meio da internet (*websurvey*). No total, foram enviados 76 questionários para gestores e acadêmicos de todo o país. A pesquisa foi realizada

durante o mês de abril de 2013. Houve pouca participação de profissionais de todos os estados brasileiros, o que tornou o número de respostas insatisfatório. Foram obtidos 12 questionários respondidos. Apesar dos números inexpressivos, as respostas serviram de insumo para a realização do grupo focal que buscou identificar o contexto e as perspectivas das bibliotecas públicas no Distrito Federal.

O questionário constitui-se de quatro perguntas abertas, divididas em quatro categorias. Foram elas: papel da biblioteca pública, motivação do leitor, ação cultural e produtos e serviços de informação, conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Questionário enviado a especialistas em bibliotecas públicas de todo o país

Pergunta ¹	Item explicativo da pergunta
1. Em sua opinião, qual será o papel e/ou função da biblioteca pública na vida dos cidadãos daqui a 09 anos?	
2. De acordo com a sua resposta à pergunta 1, o que motivaria o leitor a frequentar a biblioteca pública?	
3. As atividades de ação cultural* são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade. Tais atividades culturais poderão contribuir para que a biblioteca pública seja uma instituição necessária em 2022? Justifique sua resposta.	* Para fins deste estudo, entende-se como Ação Cultural: atividades que estimulem a imaginação e a criatividade dos indivíduos. Promoção da reflexão, debate e criação intelectual.
4. A biblioteca pública é o centro de informação e leitura da comunidade. Neste contexto, quais os produtos* e serviços** de informação que deverão ser mantidos, aprimorados e/ou criados para melhor atender ao usuário, em 2022?	* Produtos de informação: entenda como um conjunto de serviços tangíveis, tais como: bibliografias, catálogos, bases de dados, entre outros. **Serviços de informação: entenda como atividades voltadas para o fornecimento de informação, tais como: disseminação seletiva da informação (DSI), atendimento ao usuário, entre outros.

¹ Algumas perguntas foram inspiradas no questionário Delphi publicado no artigo de Maira Murrieta Costa “As bibliotecas brasileiras em 2018: resultados da técnica de delfos”. Disponível em: < <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1363>>. Acesso em: 10 fev. 2013.

2.2.3 Grupo Focal

Grupo focal é um tipo de pesquisa qualitativa que tem como objetivo perceber os aspectos valorativos e normativos que são referência de um grupo em particular. É na verdade uma entrevista coletiva que busca identificar tendências (COSTA, 2009).

Segundo Gaskell (2010, p. 79), o grupo focal tradicional compreende a reunião de seis a oito pessoas, que se encontram em um ambiente confortável por um tempo entre uma a duas horas. O encontro é conduzido por um moderador que segue um tópico guia que sintetiza as questões e assuntos da discussão.

A técnica é altamente recomendável quando se quer ouvir as pessoas, explorar temas de interesse em que a troca de impressões enriquece o produto esperado, quando se quer aprofundar o conhecimento de um tema. Em contrapartida, os grupos focais não atendem a necessidades de dados estatísticos, não integram pessoas que não se sentem confortáveis umas com as outras, não fornecem informações previsíveis, e o tópico em tela cria invasão de privacidade (MORGAN, 1998, apud COSTA, 2009).

Nesta pesquisa, a entrevista por meio da técnica do grupo focal foi escolhida com o objetivo de coletar opiniões dos bibliotecários que atuam no Distrito Federal acerca da situação atual e identificar as tendências futuras sobre as bibliotecas públicas.

O grupo de entrevistados foi composto por pesquisadores, acadêmicos, gestores e interessados da área de Ciência da Informação que lidam e estudam o tema biblioteca pública. A escolha dos nomes foi feita mediante consulta ao Portal do CNPq, através da Plataforma *Lattes*, a partir da área de interesse, pesquisa e atuação profissional.

A partir da escolha dos nomes, enviou-se convite por e-mail e através de contato telefônico, a dezessete bibliotecários do Distrito Federal, dentre estes, sete aceitaram participar do Estudo. O perfil acadêmico e profissional dos entrevistados abrange especialização, mestrado e doutorado, conforme mostra o quadro a seguir.

Quadro 2 – Perfil acadêmico e profissional dos participantes do Grupo Focal

Formação acadêmica	Atuação profissional	Número de Participantes
Doutores	Docentes de Ensino Superior	2
Mestres	Bibliotecários	2
Especialistas	Bibliotecários	3
TOTAL		7

A entrevista constituiu-se de doze perguntas semiestruturadas (APÊNDICE B), com duração de 85 minutos, e gravação de áudio, tendo sido realizada no dia 24 de maio de 2013, na sala 121 da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

2.2.4 Entrevista individual

Com o objetivo de conhecer o contexto e as perspectivas das bibliotecas públicas do Distrito Federal foi realizada uma entrevista individual com o Diretor do Sistema Distrital de Bibliotecas Públicas.

A entrevista constituiu-se de nove perguntas estruturadas (APÊNDICE C), com duração de 81 minutos, e gravação de áudio, tendo sido realizada no dia 02 de julho de 2013, às 11h, na sala 107 da Biblioteca Nacional de Brasília.

3 BIBLIOTECA PÚBLICA NO BRASIL

3.1 Evolução histórica das bibliotecas públicas no Brasil

O século XIX marca o surgimento da biblioteca pública nos Estados Unidos, Inglaterra e também no Brasil. A primeira biblioteca pública brasileira foi inaugurada no dia 04 de agosto de 1811, na cidade de Salvador, Bahia, por iniciativa pessoal de um rico senhor de engenho chamado Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco.

As bibliotecas fundadas anteriormente no país não tinham caráter público. Nos 300 anos entre o descobrimento do país e a criação da biblioteca pública da Bahia, predominaram as bibliotecas mantidas por ordens religiosas ou por particulares, com o objetivo de oferecer apoio ao sistema educacional e ao desenvolvimento cultural de determinados grupos de indivíduos (OLIVEIRA, 1994, p. 19).

No referido período, o acesso ao livro era limitado. O país não contava com tipografias, pois os portugueses sempre interditarão a publicação e circulação de impressos na Colônia. Nesse sentido, a Carta Régia era imperativa: “cadeia para quem ousasse imprimir papéis”. Além disso, havia uma forte censura que vetava a leitura de obras consideradas ímpias e proibidas, ou seja, os livros importados da Europa concentravam-se nas mãos de particulares, ou, mais comumente, nos conventos.

Retomando a história da fundação da biblioteca pública na Bahia, em 04 de agosto de 1811, Castelo Branco redigiu e encaminhou o projeto ao governador da Capitania, Conde dos Arcos. O documento intitulava-se: *Plano para o estabelecimento de huma biblioteca publica na cidade de S. Salvador Bahia de todos os santos, oferecido à aprovação do illustrissimo e excellentissimo senhor Conde dos Arcos, governador, e capitão general desta capitania.*

Naquele documento, o autor dava detalhes de como iria conceber a biblioteca, desde a sua localização, até os recursos humanos e financeiros necessários à realização do empreendimento. Em termos gerais, ele solicitou ao governador apenas a aprovação do seu plano, pois a biblioteca seria administrada pela sociedade, com a cooperação de todos os cidadãos que quisessem dela fazer parte e seria mantida por subscrições dos sócios.

O citado documento foi o primeiro projeto na história do Brasil com o objetivo de facilitar o acesso ao livro, mostrando, dessa forma, uma grande preocupação com a área da educação (SUAIDEN, 2000, p. 52).

No tocante à função educacional desempenhada pela biblioteca pública da Bahia, Oliveira (1994, p. 21) critica:

No acervo da biblioteca pública [da Bahia] estavam representados os assuntos da época, em textos, em sua maioria, escritos em francês, a segunda língua do homem culto em Portugal e no Brasil. Embora seus criadores pretendessem usar a biblioteca como instrumento para promover a instrução popular, o seu público restringia-se aos leitores que dominassem um segundo idioma, o francês ou o inglês. A ideia da cultura como adereço, professada pela população letrada, imbricada a possíveis sentimentos de exclusão e à ignorância quanto às funções de uma biblioteca, por parte da população analfabeta, contribuíram para formar a estereotipada imagem da biblioteca como “templo do saber”, lugar de guarda de obras clássicas, as quais apenas alguns tinham acesso por dominarem o código da escrita. A tentativa de democratização da biblioteca pública proposta por Castelo Branco, resultou na mistificação de sua função cultural na sociedade brasileira.

A respeito da constituição do acervo, a ideia de Castelo Branco era começar com assinantes de um plano coletivo de assinatura de revistas e, com o restante do montante financeiro, adquirir livros para então formar uma biblioteca. Livros e revistas seriam importados da Europa com recursos das subscrições e poderiam ser emprestados aos interessados. Os assinantes também contribuiriam para o acervo, com a doação de obras de suas bibliotecas particulares.

Sobre a escolha do local de instalação da biblioteca e da descrição dos cargos, Castelo Branco (apud Moraes 2006, p. 154) assim se manifestou:

Tornar-se-á uma casa suficiente, para os fins propostos, a qual deve ser dentro da cidade, em sítio agradável, bem arejado, e não muito próximo aos lugares mais frequentados. Esta casa será ordenada com a possível decência, e sempre de modo que se possa estar nela com asseio e satisfação. Na sala principal haverá uma grande mesa com assentos ao redor sobre a qual estarão as gazetas mais recentes, papel e tudo mais necessário para a escrita. Os oficiais da casa, por agora, serão unicamente um bibliotecário, um moço servente, um porteiro, e um moço empregado em trazer sempre o maior asseio. Criar-se-ão depois os mais oficiais que os assinantes julguem necessários. O bibliotecário deverá ser um sujeito de muito boa conduta, que saiba bem ler, escrever e contar, sendo muito para desejar-se que tenha conhecimento das línguas, principalmente latina, francesa e inglesa. Os moços serventes deverão também saber ler, escrever e contar. O porteiro terá as mesmas qualidades.

Por fim, o Conde dos Arcos aprovou o Plano em 30 de abril de 1811 e, elogiando a iniciativa de seu autor, deu-lhe “a direção de todos os objetos, trabalhos intermediários até a perfeição daquele estabelecimento”. A biblioteca foi então inaugurada no antigo Colégio dos Jesuítas em 04 de agosto de 1811.

Após este período, e sempre por iniciativa governamental, foram criadas várias bibliotecas públicas nos Estados; entretanto, essas instituições eram carentes de infraestrutura básica. Locais improvisados, acervo desatualizado e composto de doações, instalações precárias e carência de recursos humanos adequados eram as características dessas instituições. E, para o povo, o ônus dessa imagem passou a ser negativo, o que provocou o

retraimento do possível público usuário, sendo comuns as afirmações de que se tratava de um local de castigo ou para uma pequena elite composta de eruditos (SUAIDEN, 2000, p. 52).

Não obstante o cenário descrito acima, após a Independência do Brasil, em 1822, a população teve o acesso aos livros facilitado, sobretudo pela disponibilidade desse material nas bibliotecas públicas. Vários fatores contribuíram para ampliar o acesso à informação após a Independência. Segundo Milanesi (1988, p. 30), fundaram-se jornais e com eles implantaram-se as tipografias. Novas ideias foram divulgadas, defendidas, e a imprensa tornou-se o veículo fundamental nesse processo. E, com os jornais, surgiram os folhetos, os livros. Era um novo tempo para o pensamento no Brasil. Abriam-se escolas, criaram-se jornais, circularam ideias. O livro teve o campo de penetração ampliado na sociedade brasileira.

Entretanto, apesar da disponibilidade de informação, havia o entrave do analfabetismo, que afligia mais de 80% da população. Logo, o cenário não mudou substancialmente, mostrando a difícil realidade brasileira: a população majoritariamente analfabeta estava impedida de vivenciar a experiência da leitura.

As bibliotecas criadas naquele período importaram o modelo de serviços bibliotecários utilizados na Inglaterra e nos Estados Unidos. Porém, não fizeram nenhuma adaptação à realidade brasileira. Segundo Saliba et al. (1982, p. 275) o Brasil, naquela época, era um importador de ideias e predominava um interesse pela cultura estrangeira sem que houvesse um questionamento a respeito da validade de tal cultura aos interesses e necessidades da sociedade brasileira.

Nesse contexto, a nossa elite social, formada no estrangeiro, buscava no exterior modelos de cultura. Isso se refletiu em nossas bibliotecas, que acabaram se constituindo em uma réplica das de outros países, com coleções eruditas formadas por livros clássicos e edições francesas.

Essa ideologia dominante, que importava modelos de cultura, foi duramente criticada na Semana de Arte Moderna de 1922, realizada em São Paulo. A semana teve como principal propósito renovar e transformar o contexto artístico e cultural brasileiro. Os artistas e intelectuais buscavam uma identidade própria, uma cultura nacionalista compatível com a realidade brasileira.

Posteriormente, a ideia de emancipação das artes e da inteligência brasileira se manifestou em vários aspectos do cenário nacional, como, por exemplo, na inauguração da Biblioteca Pública Municipal Mário de Andrade, em 1926, que se transformou em marco

importante da cultura brasileira e um exemplo para a América Latina (SUAIDEN, 2000, p. 53).

A criação de bibliotecas públicas é uma das atividades necessárias para o desenvolvimento cultural de um país. Essas bibliotecas provavelmente não irão resolver os problemas culturais, como o analfabetismo, por exemplo, mas poderão disseminar na população o hábito de ler. Feito isso, de forma bem orientada, a população será mais esclarecida, mais bem orientada (ANDRADE, 1957).

É importante salientar que, atualmente, a Biblioteca Mário de Andrade é uma das mais importantes bibliotecas de pesquisa no país, uma instituição de vanguarda. A biblioteca também possui o segundo acervo documental mais importante do Brasil, com mais de três milhões de peças (CUNHA, M., 2008b, p. 51).

No Brasil, historicamente, o Estado permaneceu ausente nas questões relacionadas às bibliotecas públicas durante várias décadas. No entanto, a partir da década de 1930, as bibliotecas públicas cresceram e se multiplicaram pelo país. Este fato deve-se, sobretudo, à criação do Instituto Nacional do Livro - INL, em 1937, pelo governo Vargas, que representou o marco inicial da promoção do livro, do desenvolvimento das bibliotecas públicas e da melhoria dos serviços bibliotecários no Brasil. Vale ressaltar que, a partir da criação do instituto, a biblioteca pública passou a integrar o rol de preocupações do Estado e a ser financiada por ele.

O INL foi instituído pelo Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937, com a finalidade de promover medidas necessárias para aumentar, melhorar e baratear a edição de livros no país, bem como incentivar, organizar e manter bibliotecas públicas em todo o território nacional. Segundo Suaiden (2000, p. 53), a criação do Instituto Nacional do Livro deveu-se a dois fatos. O primeiro foi uma resposta do governo federal aos intelectuais que haviam participado da Semana de Arte Moderna e que criticavam muito a administração pela falta de uma política cultural. O segundo fator foi a necessidade de dar especial atenção à nova classe de operários, pois, basicamente, a mão de obra não era qualificada e o analfabetismo atingia altas proporções nesse segmento.

O INL atuou na seara da leitura, dos livros e das bibliotecas por 52 anos, no período de 1937 a 1989. Em meio a avanços e retrocessos, podemos destacar inúmeras contribuições deste instituto para o desenvolvimento das bibliotecas brasileiras. Em sua tese “Biblioteca fora do tempo”, Oliveira (1994, p. 190) atribui ao INL os seguintes méritos, entre outros: a) incorporação da biblioteca pública na agenda governamental; b) ampliação dos acervos e, c) apoio ao desenvolvimento da biblioteconomia no país.

Em conferência proferida no ano de 1943, Rubens Borba de Moraes exaltava o trabalho do INL, afirmando que “graças ao Instituto as bibliotecas perdidas no interior, longe dos grandes centros culturais, recebiam metodicamente lotes de livros”. Contudo, a respeito dos problemas das bibliotecas brasileiras, Moraes (1983, p. 26) também fez críticas e apresentou o panorama das bibliotecas na década de 1940. Ele assim se expressou:

Para falar com franqueza, as nossas bibliotecas, não são bem bibliotecas. São, ainda, em geral, depósito de livros, mais ou menos organizados, bem ou mal conservados. Não tem a função ativa que deviam ter. Os livros estão trancados; pouquíssimas bibliotecas brasileiras permitem o livre acesso às estantes. Os catálogos, quando existem, são todos feitos por métodos empíricos e antiquados. As poucas exceções só servem para confirmar a regra geral. A prova está no espanto e na alegria que sente o leitor quando utiliza uma dessas bibliotecas modernas.

Na época, o citado autor clamava por uma reforma radical nas bibliotecas e a criação de novas, dentro de um “plano de ação metódico” em que as bibliotecas deveriam se organizar como um sistema que atuasse de forma cooperativa. Solicitava, ainda, uma organização menos burocrática no âmbito dos serviços bibliotecários e, por fim, a formação de mais bibliotecários, com preparo técnico e cultura à altura do cargo.

A partir da década de 1940, já não se discute mais sobre a necessidade ou a utilidade das bibliotecas. Os governantes e a população já tinham consciência da importância da biblioteca no contexto educacional e cultural. Segundo Moraes (1983, p. 17), era necessário, então, criar e organizar bibliotecas modernas e equipadas para atender não somente ao povo ou às elites, mas a todo cidadão.

Em 1961, o Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto, criou, no Ministério da Educação e Cultura, o Serviço Nacional de Bibliotecas, com as seguintes finalidades:

- a) incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do país;
- b) estimular a criação de bibliotecas públicas, especialmente, de sistemas regionais de bibliotecas;
- c) colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas;
- d) promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o território nacional.

Entretanto, devido a uma série de fatores adversos, o Serviço Nacional de Bibliotecas não conseguiu cumprir com os objetivos, sendo incorporado ao INL em 1969 (TARAPANOFF; SUAIDEN, 1995, p. 151).

A Reforma do Ensino de 1971, implantada pela Lei nº 5.692, também foi determinante para a história das bibliotecas públicas do Brasil. Essa lei reformou o ensino de primeiro e

segundo grau, convertendo em obrigatória a pesquisa por parte do estudante. E como pesquisar supõe livros, a biblioteca pública foi progressivamente procurada pelos estudantes.

Devido à impossibilidade de se manterem bibliotecas em todas as escolas, a biblioteca pública começou a ser vista pelas autoridades com uma maior importância, pois passou a servir aos estudantes e à população em geral, tornando-se uma instituição indispensável para a formação educativa e cultural da comunidade (SUAIDEN, 1995, p. 31).

Dessa forma, ocorreu o fenômeno da escolarização da biblioteca pública. Os recursos humanos existentes na biblioteca pública atendiam aos estudantes, e os recursos financeiros existentes eram aplicados na compra de livros didáticos, enciclopédias e dicionários.

Contudo, foi na década de 1970 que houve um maior desenvolvimento das bibliotecas públicas no país, principalmente pelo fato delas fazerem parte das políticas governamentais de educação e cultura (SUAIDEN, 1979, p. 14). Nesta época, foi implantado no país o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro com o objetivo de realizar um planejamento de bibliotecas integrado, cooperativo e racionalizado. Entretanto, até o final da década de 1970, o panorama das bibliotecas públicas ainda era bastante precário, como nos mostra Suaiden (1980) em estudo descritivo realizado naquele período. O autor analisou a situação das 23 bibliotecas públicas estaduais mais importantes do Brasil e chegou à seguinte conclusão:

A análise realizada torna possível concluir que a situação geral das bibliotecas públicas no Brasil ainda é lamentavelmente crítica, particularmente com referência a área física ocupada, aos móveis e equipamentos, aos recursos humanos, sobretudo no que se refere aos bibliotecários, aos recursos financeiros, ao acervo, à organização das coleções e ao serviço de circulação.

É importante salientar que as bibliotecas analisadas por Suaiden (1980) eram as responsáveis pela coordenação dos subsistemas estaduais, exercendo as funções de cabeça do sistema e prestando assistência técnica às demais bibliotecas, tais como catálogo coletivo, processamento técnico das obras, treinamento de recursos humanos, etc. Considera-se que essas bibliotecas deveriam ter mais recursos a fim de oferecer o suporte às outras; entretanto, como mostrou o estudo, elas padeciam dos mesmos problemas das bibliotecas municipais.

Em 15 de março de 1990, o então presidente da República Fernando Collor de Melo extinguiu o Instituto Nacional do Livro, por meio do Decreto nº 99.180, e transferiu as suas atribuições para a Biblioteca Nacional, hoje caracterizada como Fundação Biblioteca Nacional - FBN.

Outro fato marcante na década de 1990 foi o surgimento da internet, que transformou radicalmente o acesso à informação, tornando-a disponível ao usuário final. A internet mudou

a forma como as pessoas vêm e buscam a informação. Os usuários estão mais independentes no processo de obter as informações e sabem que a biblioteca pública não é mais a única fonte.

Este fenômeno novo e instigante tem gerado debates a respeito do papel e das funções da biblioteca pública na vida dos cidadãos no cenário contemporâneo. Estas questões são objeto de estudo deste trabalho e serão tratadas nas próximas seções.

3.2 Panorama atual da biblioteca pública brasileira

Organizações internacionais, autoridades públicas e a sociedade civil reconhecem a importância da biblioteca pública e o dever dos governantes de oferecer esse serviço à comunidade. O Manifesto da UNESCO (1994) divulgou princípios universais para as bibliotecas públicas, ressaltando as suas funções primordiais: informação, educação, alfabetização e cultura.

Entretanto, no Brasil, o cenário das bibliotecas públicas é outro. De acordo com o primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, realizado no ano de 2010, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), a pedido do Ministério da Cultura (MinC), em 2009, o país possuía 4.763 bibliotecas públicas em 4.413 municípios. Foram pesquisados todos os 5.565 municípios brasileiros, o que significa que 1.152 cidades brasileiras não dispõem de nenhuma biblioteca. Segundo a pesquisa, a região Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas (92%), seguida do Sul (89%), Centro-Oeste (81%), Norte (66%) e Nordeste (64%).

O Censo Nacional teve por objetivo subsidiar o aperfeiçoamento de políticas públicas em todas as esferas de governo – federal, estadual e municipal – voltadas à melhoria e valorização das bibliotecas públicas brasileiras.

A pesquisa mostra que entre as bibliotecas que estão em funcionamento, apenas 45% têm computadores com acesso à internet, e boa parte destas não disponibilizam o serviço para os usuários. Além disso, 88% dos estabelecimentos não têm nenhum tipo de atividades de extensão, como oficinas e rodas de leitura.

Ainda segundo a pesquisa, 83% do acervo destas instituições são constituídos por doações. Os usuários frequentam a biblioteca, em média, apenas 1,9 vez por semana e utilizam o local preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas são Geografia e História (82%); Literatura (78%), e obras gerais – enciclopédias e dicionários (73%).

A grande maioria dos estabelecimentos funciona de dia, de segunda à sexta-feira (99%). Somente 12% abrem aos sábados e 1% aos domingos. No período noturno, somente 24% estão abertas aos usuários. A maioria dos dirigentes das bibliotecas são mulheres (84%). A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296/mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702/mês), seguido do Distrito Federal (559/mês) e Paraná (411/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7/mês), Tocantins (43,5/mês) e Maranhão (52/mês).

Os resultados da pesquisa demonstraram a realidade das bibliotecas públicas brasileiras, expondo os sérios problemas que acabaram preocupando especialistas e aumentando a discussão sobre o papel desempenhado pela biblioteca pública na sociedade. A utilização desses números nos permite estudar a situação da biblioteca pública brasileira.

A UNESCO, em seu manifesto (1994), propõe a incorporação de tecnologias como missão da biblioteca pública, a fim de “facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador”. No que diz respeito à inclusão digital, o Brasil avançou pouco, apesar de 45% das bibliotecas públicas terem computadores com acesso à internet, apenas 29% disponibilizam o serviço para os usuários. A biblioteca pública brasileira ainda precisa se adaptar, buscar auxiliar a comunidade no enfrentamento dos desafios impostos pelos tempos modernos, garantir acesso à informação digital e proporcionar ao usuário o usufruto pleno das facilidades proporcionadas pela internet.

A fim de sanar essas deficiências, o governo tem incentivado a instalação de Telecentros Comunitários nas dependências das bibliotecas. Esse projeto é mantido pelo Ministério das Comunicações e consiste no fornecimento e manutenção de computadores conectados à internet em banda larga e instalados em espaços públicos, nos quais são realizadas atividades, por meio do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, com o objetivo de promover a inclusão digital e social das comunidades atendidas (BRASIL, 2010). Os Telecentros foram instalados em diversas bibliotecas públicas do país, encontrando nesses locais um ambiente favorável para o desenvolvimento de suas atividades. A comunidade local é beneficiada com o acesso gratuito à internet e a participação em cursos de capacitação que ensinam desde como lidar com os recursos básicos da informática até a produção de conteúdos no ambiente *online*. Entretanto, é importante ressaltar que não basta montar um laboratório com vários computadores e fornecer a tecnologia, é necessário ensinar como utilizá-las.

Na era digital, é necessário aprender a utilizar as novas tecnologias para buscar, recuperar, organizar, analisar e avaliar a informação para, então, utilizá-la com fins específicos à tomada de decisões e à resolução de problemas. Nesse sentido, a Competência

em Informação, popularmente conhecida como Alfabetização em Informação, ou ALFIN, é uma atividade de capacitação permanente e que se fundamenta na essência do trabalho bibliotecário. Como exemplo disso, temos o Projeto ALFINBRASIL, desenvolvido pela Biblioteca Nacional de Brasília (BNB), em 2010. O projeto tem como objetivo promover competências informacionais e digitais para usuários e multiplicadores. O projeto é dirigido para os usuários da BNB e estimula a capacitação em informação, a valorização do contexto e das técnicas bibliotecárias, estimulando a aprendizagem contínua no espaço da biblioteca. Através das oficinas de capacitação, o aluno aprende a importância da análise dos conteúdos publicados na internet, bem como técnicas de pesquisa e uso ético da informação (SIMEÃO et al., 2011).

Além dos computadores e do acesso à internet, a biblioteca oferece também coleções digitais e serviços eletrônicos, refletindo as tendências atuais, que permitem que um maior número de usuários tenha acesso à informação de forma ampla e democrática. A biblioteca do século XXI não terá o seu acervo constituído exclusivamente por material impresso, tampouco completamente digital; contudo, deverá reunir em seu acervo e disponibilizar ao seu público o melhor dos dois suportes - o impresso e o digital. Modernamente, tal biblioteca é designada como híbrida, sendo aquela que utiliza diferentes tecnologias e diferentes fontes, resultado da interoperabilidade entre interfaces abertas e protocolo de comunicação de dados, em que os usuários podem realizar buscas de forma unificada em uma única interface, possibilitando a disponibilidade de textos e imagens. Nesse sentido, a biblioteca híbrida utiliza as tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos - o impresso e o digital (MIRANDA, 2011).

Em relação ao acervo, segundo a pesquisa do MinC (2010), 83% do acervo destas instituições é constituído por doações. Este dado demonstra que não há no país um planejamento bibliotecário no sentido de desenvolver acervos públicos que reflitam os desejos e interesses da comunidade. São raros os casos de eficiência, ou seja, de bibliotecas que conseguem manter e ampliar um acervo útil para a sua comunidade adquirindo obras somente por doações voluntárias.

Acervos desatualizados, mal conservados e desconexos com as necessidades da comunidade local pouco atraem os usuários, pois eles sabem que não encontrarão nas estantes da biblioteca as respostas para os seus questionamentos. Na maioria dos casos, os livros formam a quase totalidade do acervo. Os recursos tecnológicos e audiovisuais ainda não foram aproveitados como deveriam pelas bibliotecas. Segundo Milanesi (1988, p. 63),

biblioteca pública é sinônimo de museu de livros, por mostrar coleção morta, praticamente inútil.

Para tentar mudar esse cenário, é imprescindível que se destine um orçamento fixo para a administração das bibliotecas. Essa verba servirá para comprar livros, investir em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos, disponibilizar produtos e serviços em linha, atendendo as necessidades de informação dos usuários locais e remotos. Enfim, todos esses recursos possibilitam a disponibilidade e acessibilidade dos documentos à população. A esse respeito, Miranda (2005) esclarece sobre os canais documentários importantes para que a biblioteca preste serviços de qualidade:

A capacidade que as bibliotecas têm de selecionar, adquirir, organizar e prestar serviços a partir de uma coleção física de documentos é tradicionalmente denominada **disponibilidade documentária**.

A capacidade que as bibliotecas têm de organizar serviços de busca de documentos e informações em outros repertórios para o atendimento de seus usuários está baseada na **acessibilidade documentária** [grifos do autor].

Outro dado importante da pesquisa diz respeito à motivação que leva os usuários a procurarem os serviços das bibliotecas públicas. De acordo com a pesquisa, os usuários utilizam as bibliotecas preferencialmente para pesquisas escolares (65%), seguido de pesquisas em geral (26%) e para o lazer (8%). Os nordestinos e os nortistas registram a maior frequência para pesquisa escolar (75%), enquanto os usuários do Sudeste são os que mais frequentam para o lazer (14%).

Estes números, embora já fossem esperados, confirmam o contexto histórico das bibliotecas públicas: o estudante do Ensino Fundamental e Médio é o principal segmento da população atendido pelas bibliotecas públicas, desde a Reforma do Ensino, em 1971, até os dias atuais.

As bibliotecas escolares precárias fazem com que os alunos se utilizem das bibliotecas públicas somente para realizarem as suas pesquisas. Em muitos casos, esses trabalhos escolares se restringem, apenas, a cópia de trechos de livros e enciclopédias. Mesmo nesses casos, a biblioteca pública não está preparada e equipada para atender essa demanda. O atendente da biblioteca, que geralmente não é capacitado, não possui habilidades para orientar a pesquisa e acaba fomentando o hábito da cópia de textos.

Almeida Júnior (2003, p. 40) nos ensina que a pesquisa escolar é concebida e aplicada nas escolas por uma tríade, em que os professores, os alunos e as bibliotecas constituiriam partes atuantes deste processo. O professor exige a pesquisa dos alunos, mas não fornece uma orientação segura e adequada para que seja eficiente e vinculada aos objetivos pedagógicos, que, espera-se, motivaram o emprego dessa estratégia. A biblioteca, por sua vez, limita-se a

indicar os materiais nos quais o tema proposto para a pesquisa possa ser localizado. Esses materiais, no entanto, restringem-se àqueles que tratam o assunto de maneira sucinta e abrangente, como é o caso das enciclopédias, e que possibilitam uma cópia rápida. De posse da cópia, o aluno apresenta o trabalho solicitado ao professor, que, de acordo com critérios nunca totalmente explicitados, traduz sua avaliação em forma de uma nota.

Contudo, observamos uma mudança no comportamento do estudante brasileiro que atualmente utiliza a internet como fonte de informação para realizar as suas pesquisas. Esses alunos que antigamente pesquisavam em enciclopédias e dicionários; agora, utilizam a internet e todos os recursos que ela proporciona para desenvolver os seus trabalhos. Esse é um dos motivos apontados como causa da baixa frequência de usuários nas dependências das bibliotecas públicas. Cunha, V. (2005, p.7) ressalta a importância da internet como fonte de pesquisa:

Na contemporaneidade outra demanda se instala com a sociedade marcada pela permanente necessidade, busca e uso da informação. A biblioteca pública há de estar preparada para oferecer não apenas a informação registrada na forma impressa mas incluir a eletrônica e a digital em especial a internet, pela amplitude de recursos que representa (CUNHA et al., 2005, p.7).

No caso brasileiro, a grande maioria das bibliotecas públicas não disponibiliza o acesso à internet aos seus usuários. Diante disso, os estudantes buscam as *lan houses* como alternativa de local para o estudo e entretenimento.

O apoio à educação é ainda uma das prioridades de ação da biblioteca pública, entretanto, as questões relacionadas à educação formal deveriam ser objeto das bibliotecas escolares.

Em 2010, houve um grande avanço nas discussões a respeito da importância da biblioteca escolar no apoio as atividades pedagógicas e recreativas. Nesse sentido, a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, determinou a universalização das bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino no país. Em seu segundo artigo, a lei conceitua a biblioteca escolar como uma “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura”. A referida lei torna obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um livro para cada aluno matriculado. Por fim, em seu artigo terceiro, a lei estabelece que a universalização seja realizada num prazo máximo de dez anos.

Entretanto, segundo Silva, J. (2011, p. 509), a Lei nº 12.244 apresenta deficiências com relação a seus conceitos e conteúdos, sobretudo quanto à caracterização da biblioteca escolar e suas nuances sobre o acervo, bem como as deficiências que promovem insegurança

quanto a sua consolidação, por não prever perspectivas de responsabilidades compulsórias, ou seja, de sanções pelo descumprimento por parte das escolas públicas e privadas. Ressalta-se também a importância da fiscalização do poder público no sentido de verificar o cumprimento da lei no âmbito das escolas.

Enquanto as escolas ainda estão se adaptando à nova Lei, a função educacional da biblioteca pública persiste e fica nítida em outro dado da pesquisa que mostra que os assuntos mais pesquisados nas bibliotecas são Geografia e História (82%); Literatura (78%), e obras gerais – enciclopédias e dicionários (73%). A respeito do atendimento estudantil em detrimento a outros segmentos da comunidade, Almeida Júnior (2003, p. 69) faz alguns questionamentos acerca do futuro da biblioteca pública:

Se uma rede de bibliotecas escolares fosse implantada no Brasil, atraindo para si a responsabilidade do atendimento aos estudantes, o que aconteceria com a biblioteca pública? Como justificaria as verbas, ínfimas é verdade, que para ela são carregadas? Como justificaria seus gastos para a população? É possível que uma situação desse tipo obrigasse, como fator de sobrevivência, a profundas alterações na biblioteca pública.

Na verdade, a biblioteca pública é um serviço público que deve favorecer a todos os segmentos da sociedade: crianças, jovens, idosos, trabalhadores e donas de casa devem encontrar, na biblioteca, serviços e materiais que satisfaçam os seus interesses de informação, seja para estudar, ler, informar-se, ou apenas para o lazer. Com isso, as bibliotecas têm enormes compromissos sociais.

Os serviços oferecidos pela biblioteca devem ser fisicamente acessíveis a todas as pessoas da comunidade. Recomenda-se que o prédio da biblioteca esteja bem localizado, com instalações confortáveis para leitura e estudo, tecnologias adequadas e horário de funcionamento conveniente aos usuários.

Entretanto, no Brasil, quase todas as bibliotecas públicas só funcionam durante o dia e não abrem aos finais de semana. Elas cumprem o horário de repartição pública e não aquele desejado pelo leitor. O horário reduzido impede que muitos trabalhadores utilizem a biblioteca no horário noturno, por exemplo, após a jornada de trabalho. A biblioteca também perde prestígio e apoio da comunidade quando fecha aos finais de semana. Nesses dias, a família geralmente encontra-se reunida, o estudante e o trabalhador estão em casa e poderiam aproveitar as atividades culturais desenvolvidas no âmbito da biblioteca, como, por exemplo, oficinas literárias, exposições, vídeos, fóruns, conferências, cursos de capacitação, etc.

Segundo o levantamento do MinC (2010), os usuários frequentam a biblioteca, em média, apenas 1,9 vez por semana. Diante de tão baixa procura pelos seus serviços, a população tem a ideia de que a biblioteca pública é um equipamento cultural obsoleto e

totalmente dispensável. Rubens Borba de Moraes, em 1943, afirma que não se pode esperar que as bibliotecas públicas sejam utilizadas se estão instaladas sem o menor conforto para os leitores; se não têm dinheiro para comprar o material que aparece; se não dispõem de pessoal habilitado, capaz de orientar o consulente; se nada fazem para atrair o público. Essa afirmação ainda pode ser considerada uma das explicações para o fato da biblioteca pública ser pouco utilizada, mesmo nos dias atuais.

Além dos motivos expostos por Moraes (1983, p. 28), temos o fenômeno da internet, que surgiu na década de 1990 e mudou completamente a maneira como as pessoas buscam e acessam a informação. Os usuários estão mais independentes no processo de obter a informação e sabem que a biblioteca não é mais a única fonte. Dessa forma, é necessário que a biblioteca pública faça uma revisão sobre o seu papel e suas funções a fim de se adequar ao contexto da Sociedade da Informação.

Outro dado importante da pesquisa é o que apresenta a média de empréstimos domiciliares entre os estados brasileiros. A média nacional de empréstimos domiciliares é de 296 ao mês. Entre os estados, São Paulo faz mais empréstimos (702/mês), seguido do Distrito Federal (559/mês) e Paraná (411/mês). As menores médias ocorrem no Amapá (11,7/mês), Tocantins (43,5/mês) e Maranhão (52/mês).

É importante salientar que o estado de São Paulo é o mais rico da União, com participação de 33,5% no Produto Interno Bruto nacional. Entre os estados da federação, São Paulo é o segundo no ranking que apresenta as maiores rendas per capita do Brasil, sendo superado apenas pelo Distrito Federal (IBGE, 2011)².

Além do próspero cenário econômico, São Paulo possui também uma rica e intensa atividade cultural, com exposições, museus, peças teatrais e outros eventos que atraem diversos públicos e visitantes do país e do mundo inteiro. Com efeito, as bibliotecas públicas paulistas também se destacam no cenário nacional, mostrando dados expressivos. O Sistema de Bibliotecas Públicas do Estado de São Paulo, desde a sua implantação, em 1982, foi considerado por bibliotecários e pesquisadores como um modelo a ser seguido (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 90). Tanto é assim que foram criadas organizações semelhantes em quase todos os estados brasileiros. O modelo paulista teve um forte impacto porque trazia propostas que iam muito além do perfil tradicional das bibliotecas públicas (MILANESI, 2011).

² Fonte: IBGE. Contas regionais do Brasil 2005-2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/contasregionais2009.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

O resultado positivo deste trabalho, iniciado na década de 1980, pode ser observado nos dias atuais, através do levantamento realizado pelo MinC (2010). De acordo com a pesquisa, São Paulo lidera o ranking regional e nacional em bibliotecas com acervo superior a 10 mil livros (51%). É nesse estado que se encontra o município brasileiro com o maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes que é Barueri/SP (4,07) – 1º no ranking nacional -, seguido por São Carlos/SP (1,81) e Jandira (1,78). Outros dados relevantes mostram que o estado possui o maior número de bibliotecas com acesso à internet (65%). Os usuários paulistas frequentam a biblioteca em busca de lazer (22%), o que faz disso o maior índice do país neste quesito. O Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo é composto por 107 bibliotecas e reúne um acervo com mais de cinco milhões de documentos, incluindo livros, CDs, CD-ROMs, DVDs, jornais, revistas, entre outros. As bibliotecas estão informatizadas e contam com um catálogo coletivo *online*, nos quais é possível realizar pesquisas em todas as bibliotecas do sistema, ou selecionar apenas uma. As bibliotecas recebem cerca de quatro milhões de consultas por ano. É importante salientar que uma das bibliotecas centrais deste sistema é a Mário de Andrade, uma instituição tradicional e de vanguarda no país.

Além da integração e cooperação, as bibliotecas municipais de São Paulo se caracterizam pela participação ativa na vida das pessoas da comunidade, seja pela intensa programação cultural e seus diversos serviços em prol da leitura; ou mesmo pelo empréstimo de documentos que podem ser realizados nas bibliotecas de bairros, em caixa-estante, no ônibus-biblioteca, no bosque da leitura e em diversos outros pontos de leitura espalhados pelo município.

Em segundo lugar no ranking nacional está o Distrito Federal como a unidade da federação que mais empresta livros no país. O DF é uma das 27 unidades federativas do Brasil, onde se localiza a capital federal, Brasília. O DF não é um estado, nem município, apesar de possuir competência legislativa de ambos. Dividido em 31 Regiões Administrativas, o DF conta com 27 bibliotecas públicas que integram a Rede de Bibliotecas Públicas do DF. Essas bibliotecas estão distribuídas em 21 Regiões Administrativas.

Os dados apresentados pelo 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais (2010) consideraram todo o Distrito Federal como Brasília, com a justificativa de que Brasília seria um único município, uma vez que as cidades satélites seriam regiões administrativas. Isso gerou uma distorção dos dados, uma vez que o cenário das bibliotecas públicas do DF é outro: bem mais precário do que aquele apresentado pelo levantamento.

A grande maioria da população do DF reside nas regiões administrativas e utilizam os serviços públicos que são oferecidos nessas chamadas cidades satélites. Logo, as bibliotecas

públicas situadas nessas regiões deveriam ter sido incluídas na pesquisa, pois fazem parte da Rede de Bibliotecas Públicas do DF.

Neste sentido, considerando os dados da pesquisa nacional, onde se lê DF, entenda-se somente uma região administrativa, Brasília. Segundo o levantamento, o DF tem o segundo maior índice nacional de empréstimos (559/mês) e o segundo maior acervo do país (50% de suas bibliotecas possuem mais de 10 mil volumes). Nesses dois quesitos, o DF fica atrás apenas de São Paulo.

Ainda segundo a pesquisa, os usuários frequentam a biblioteca, em média, 3,5 vezes por semana e buscam a instituição preferencialmente para realizar pesquisas de caráter geral (55%). Por sua vez, o DF é a unidade federativa com mais estabelecimentos, no país, que dão acesso gratuito à internet a seus usuários (80%).

Na verdade, todos os dados apresentados anteriormente dizem respeito à realidade, apenas de Brasília. As bibliotecas públicas situadas nas regiões administrativas do DF padecem dos mesmos problemas enfrentados pelas demais bibliotecas dos estados brasileiros. Analisando o cenário distrital, Freitas (2010, p. 75) chegou à seguinte conclusão:

As bibliotecas públicas do Distrito Federal têm sofrido ao longo dos anos com uma grande dificuldade em estruturar seus serviços. A infraestrutura dessas bibliotecas é insatisfatória. Os recursos que as bibliotecas públicas do Distrito Federal dispõem são ruins, o espaço físico é pequeno e o quadro de pessoal é bastante reduzido. A Diretoria de Bibliotecas tem, aos poucos, tentando melhorar a situação das bibliotecas públicas, entretanto seu trabalho é bastante limitado pela falta de recursos.

Apesar disso, o Distrito Federal possui uma biblioteca que serve de modelo para as demais instituições do país: a Biblioteca Demonstrativa de Brasília (BDB). A BDB é uma das instituições culturais mais antigas e atuantes da Capital Federal. Inaugurada em 1970, foi a primeira biblioteca pública do Distrito Federal. Vinculada à Fundação Biblioteca Nacional, oferece à comunidade diversos programas e serviços voltados para a cultura. No Brasil, a BDB é pioneira na integração de atividades que envolvem leitura, artes plásticas, música, cursos e atendimento amplo à comunidade. Dentre os programas oferecidos pela BNB, merecem destaque: o Bibliomúsica e o Quinta Sonora (promoção da música e de artistas locais); os concursos artísticos e literários; shows beneficentes; as oficinas e palestras para mulheres; o Tira dúvidas (voltado para estudantes); e o Teleidoso (atendimento domiciliar voltado para pessoas acima de 65 anos). A instituição também conta com uma página na internet que permite fazer pesquisas no catálogo *online*, além de diversos serviços de informação utilitária. A BDB se preocupa em interagir com a comunidade e oferecer serviços

e programas que atendam aos diversos segmentos da sociedade. Dessa forma, a biblioteca tem se tornado uma instituição importante na vida da comunidade local.

Nesse sentido, vale destacar o Decreto nº 7.748, de 6 de junho de 2012, que aprova o Estatuto da Fundação Biblioteca Nacional e altera o nome da BDB para Biblioteca Demonstrativa “Maria da Conceição Moreira Salles”. Essa justa homenagem deve-se ao excelente trabalho da ex-coordenadora da BDB, falecida em janeiro de 2012. Conceição era bibliotecária e esteve à frente da instituição por mais de 28 anos, tendo sido a responsável pela criação e desenvolvimento de inúmeros projetos que fizeram da BDB um modelo para o restante do país. Entre os projetos que desenvolveu, estão o Quinta Sonora, o Teleidoso e o Tira Dúvidas. No cenário cultural da cidade, ela foi uma profissional atuante e conseguiu transformar a biblioteca em um espaço dinâmico, vivo e acolhedor.

Por fim, retomando a pesquisa do Censo Nacional, o Paraná foi apontado como o 3º estado que mais realiza empréstimos domiciliares de livros no país (411/mês). Ainda segundo a pesquisa, o município do Sul com maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes é Curitiba, a capital do Paraná (2,97). Entretanto, na região Sul, o Paraná é o estado em que o governo federal precisará investir mais, pois 36 municípios não possuem bibliotecas.

A realização da pesquisa, a pedido do MinC, sinaliza uma mudança de rumos. Com efeito, o levantamento foi a primeira ação concreta do governo federal, no século XXI, no sentido de conhecer melhor o perfil dessas bibliotecas e, a partir daí, formular políticas públicas para o setor. Esse mapeamento inédito forneceu ao governo informações valiosas para a tomada de decisão a respeito de muitas ações que devem ser envidadas pelos governos - federal, estadual e municipal - a fim de melhorar a prestação de serviços e valorizar as bibliotecas. No caso brasileiro, observa-se que muitos dos problemas das bibliotecas públicas apresentados pela pesquisa já foram diagnosticados há muito tempo; entretanto, ainda permanecem, mostrando que o panorama do setor continua precário, apesar do investimento feito pelo governo nos últimos anos.

A primeira ação do MinC após a realização do levantamento foi a implantação ou reinstalação de bibliotecas públicas em 420 municípios brasileiros. Por meio da Fundação Biblioteca Nacional e com recursos do Programa Mais Cultura, foram distribuídos kits com acervo de dois mil livros, mobiliário e equipamentos. Além disso, foram instalados Telecentros Comunitários nas bibliotecas públicas, através da parceria do MinC com o Ministério das Comunicações.

Outro marco importante em prol das bibliotecas públicas ocorreu em outubro de 2011, quando foi criada a Frente Parlamentar em Defesa da Biblioteca Pública na Câmara dos

Deputados. O grupo é coordenado pelo Deputado José Stédile (PSB-RS) e tem como objetivo discutir o papel estratégico da biblioteca pública na formação intelectual do cidadão. O Projeto de Lei 3727/12, que tramita em caráter conclusivo na Câmara, inclui entre os princípios do ensino, previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (a LDB, lei 9.394/96), a presença de pelo menos uma biblioteca pública em cada município brasileiro. De acordo com a proposta do Deputado Jose Stédile, será obrigatório um acervo de, no mínimo, um título para cada habitante do município. Caberá ao Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas determinar a ampliação desse acervo conforme a realidade de cada município, além de divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas. O projeto estabelece ainda que os municípios, dentro de sua autonomia e capacidade financeira, deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas públicas seja efetivada no prazo máximo de cinco anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1988.

3.2.1 Políticas públicas e programas de ações e apoio às bibliotecas públicas

Para tentar mudar o cenário das bibliotecas públicas brasileiras, o Ministério da Cultura, através do Programa Mais Cultura e do Programa Livro Aberto tem fomentado a construção, implantação e modernização de bibliotecas públicas. O Programa Mais Cultura, criado em 2007, marca o reconhecimento da Cultura como necessidade básica, direito de todos os brasileiros e visa promover a melhoria da qualidade de vida das pessoas à medida que protege e promove a diversidade cultural e amplia o acesso a bens e serviços culturais.

Entre as linhas de ação desse Programa, está o “Biblioteca Mais Cultura”, que pretende transformar as bibliotecas em centros culturais dinâmicos e interativos, que articulem adequadamente a dimensão escrita da cultura com as outras dimensões tradicionais, populares, com as diversidades regionais e as linguagens contemporâneas. Nesse Programa é apresentada a meta do governo federal de zerar os municípios sem bibliotecas públicas no Brasil e de modernizar as já existentes, apoiando também as iniciativas desenvolvidas pela sociedade.

É importante destacar, que nos anos de 2009 e 2010, o governo federal apresentou alguns editais visando investir nas bibliotecas. O Edital Mais Cultura de Modernização de Bibliotecas Públicas e o Edital de Apoio as Bibliotecas, destinaram juntos um total de R\$ 37,4 milhões para o setor. Segundo dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP),

entre os anos de 2004 e 2011, o SNBP contemplou: a) 682 municípios na modernização de bibliotecas públicas; b) 1.705 municípios na instalação de novas bibliotecas públicas, sendo que, dessas, 689 são em municípios que fazem parte dos Territórios da Cidadania.

Transformar o Brasil em um país de leitores é o grande desafio do governo federal no século XXI, segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL, 2010). As bibliotecas, juntamente com a família e a escola, têm esse poder de transformação - a capacidade de formar uma sociedade leitora. Entretanto, são várias as dificuldades a serem vencidas. O diagnóstico apresentado pelo Ministério da Cultura através do Programa Mais Cultura, em 2007, nos mostra o quadro lamentável da Cultura no país. Bibliotecas sucateadas, livros com preço elevado, carência de espaços culturais, leitores e mediadores de leitura desmotivados são algumas das questões que merecem atenção e ações efetivas a fim de reverter esse quadro.

Neste sentido, o governo federal tem criado políticas públicas com o intuito de assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade. O Ministério da Cultura junto com o Ministério da Educação são os responsáveis pela articulação do Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), criado em 2005.

Esse plano é uma Política de Estado constituída por quatro principais eixos de ação que organizam e orientam o plano, são eles: 1) democratização do acesso ao livro; 2) formação de mediadores para o incentivo à leitura; 3) valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e, 4) desenvolvimento da economia do livro. O eixo primeiro trata da democratização do acesso aos equipamentos culturais pela população e tem como linhas de ação a implantação de novas bibliotecas e o fortalecimento e consolidação da atual rede existente.

Observa-se que as bibliotecas têm a missão de fazer com que a experiência da leitura seja um momento de prazer e fruição. Além disso, é papel da biblioteca pública promover o livre acesso a informação e incentivar o hábito da leitura desde a mais tenra idade. O PNLL (2010), em seus princípios norteadores, preconiza que a biblioteca deve servir a comunidade enquanto um dínamo cultural, haja vista que:

A biblioteca não é concebida aqui [PNLL] como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem se apresentado, mas assume a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais; para isso, deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações.

São vários os projetos de sucesso desenvolvidos com o apoio do PNLL nas esferas federal, estadual e municipal. Também tem-se o engajamento da sociedade civil, o que comprova o êxito no desenvolvimento das bibliotecas quando há a participação da comunidade. O objetivo do PNLL é tornar público um Mapa de Ações que compile e sistematize os programas, projetos e eventos realizados pelo governo e pela sociedade.

É importante salientar que a biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, portanto, deve ser financiada pelo governo e apoiada por uma legislação específica. Entretanto, a instituição ganha mais força e credibilidade quando tem a comunidade como a sua grande parceira. Para isso, é necessário que a biblioteca identifique as necessidades dos seus usuários e interaja com eles, tornando-se, assim, uma instituição indispensável para a comunidade local.

Apesar das metas e estratégias do governo a fim de democratizar o acesso à leitura e ao livro, ainda há um longo caminho a percorrer. O Estado apontou o setor cultural do país como necessidade básica e direito de todo cidadão. No entanto, como bem lembrou Milanesi (1988, p. 34): “não se passa impunemente por quatrocentos anos de analfabetismo”. Logo, não serão algumas ações pontuais envidadas em uma década que irão alterar o panorama.

Nesse sentido, a biblioteca pública torna-se um espaço cultural importante para a população, pois é por meio dela que há a garantia do acesso gratuito aos livros, sendo, assim, uma instituição importante para democratizar a leitura e a cultura do país.

3.2.2 O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas no Brasil

A implantação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP) foi iniciada em 1977, pelo Instituto Nacional do Livro (INL), com o objetivo de realizar um planejamento de bibliotecas integrado, cooperativo e racionalizado.

Para Miranda (1979), é importante a constituição de bibliotecas em sistemas, pois, desta forma, “amplia-se a capacidade de seus serviços, facilitando o acesso à informação, barateando os seus custos, racionalizando suas tarefas e disciplinando o seu uso para um público mais amplo”.

Neste contexto, cabia ao INL, como órgão coordenador, prestar a assistência técnica e financeira às bibliotecas estaduais, definir normas e procedimentos de serviço e desenvolver atividades de treinamento e aperfeiçoamento de recursos humanos, entre outras competências. Por sua vez, competia às unidades federadas organizar os seus respectivos subsistemas de bibliotecas públicas, conforme as normas emitidas pelo órgão coordenador. Dessa forma, o

sistema trabalhava de forma colaborativa com todas as unidades reunidas em busca de um objetivo comum.

Nesse sentido, a implantação do SNBP, em um primeiro momento, tinha como metas: a) a criação de infraestrutura de recursos humanos e materiais; b) a elaboração de normas de colaboração mútua entre as bibliotecas participantes; c) a reorganização de um serviço de extensão bibliotecária às comunidades carentes e realidades locais (SUAIDEN, 1995, p. 38).

A implantação e desenvolvimento do SNBP, sob a coordenação do INL, proporcionaram diversas melhorias aos serviços bibliotecários do país, como destaca Suaiden (1995, p. 41):

As bibliotecas estaduais, incluídas no sistema, passaram a dar assistência e ter controle efetivo nos municípios. Novos bibliotecários foram contratados e treinados nos serviços. Diversos prédios estão em processo de construção com bibliotecários participando do projeto. Aumentou sensivelmente o número de usuários atendidos, inclusive se deu atenção aos presidiários, enfermos, etc. A biblioteca pouco a pouco vai se convertendo num centro de irradiação cultural e de programas de aproximação à leitura, como com a chamada Hora do Conto, além de representações teatrais.

Em meio a avanços e retrocessos, no ano de 1990, o então Presidente da República, Fernando Collor de Melo, extinguiu o INL e transferiu a coordenação do SNBP para o recém criado Departamento Nacional do Livro.

Atualmente, o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas está vinculado à Fundação Biblioteca Nacional (FBN). O Decreto Presidencial nº 520, de 13 de maio de 1992, instituiu o SNBP, que tem por objetivo o fortalecimento das bibliotecas públicas do país.

A transferência da coordenação das atividades do SNBP para a Fundação Biblioteca Nacional foi motivo de críticas. Segundo Tarapanoff e Suaiden (1995, p. 159), no início da década de 1990, a FBN não apresentava uma política expressiva para o setor e os poucos recursos financeiros eram destinados, prioritariamente, para a preservação do patrimônio bibliográfico nacional.

Com a mudança da estrutura organizacional da FBN, através do Decreto nº. 7.748, de 8 de junho de 2012, o SNBP passou a ser subordinado à Diretoria de Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (DLLLLB). O Sistema é composto pela coordenadoria nacional, sistemas estaduais e pelas bibliotecas públicas estaduais e municipais. Para assegurar a coordenação e cooperação das bibliotecas em todo o país, em cada estado da federação existe uma coordenadoria vinculada ao SNBP. A coordenadoria estadual é geralmente exercida pela biblioteca pública estadual, que, por sua vez, articula-se com as bibliotecas públicas municipais. São 27 Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs), sendo um em cada estado brasileiro e um no Distrito Federal, para atender as demandas locais. Os SEBPs

oferecem assessoria técnica em questões referentes aos espaços, acervo, infraestrutura, serviços e formação de pessoal de bibliotecas.

As bibliotecas públicas cadastradas no SNBP usufruem dos programas e ações desenvolvidos pelo Sistema, em âmbito nacional e estadual, como, por exemplo: assessoria técnica, formação de pessoal, gestão de informação, qualificação de acervos, entre outros.

É importante destacar os esforços empreendidos pelo SNBP em prol do fortalecimento das bibliotecas públicas do país; entretanto, observamos que o desenvolvimento pleno dessas bibliotecas acontecerá a médio e longo prazo. Essa afirmativa se deve principalmente à pesquisa realizada pelo MinC (2010), que mostra a realidade porque passa o setor.

3.3 A função da Biblioteca Pública: revisão de conceitos

A função da biblioteca pública é desconhecida por grande parte da população. É papel da biblioteca pública incentivar o hábito da leitura, promover o exercício da cidadania através da oferta de informação e facilitar aos usuários o acesso ao conhecimento sem distinção de raça, nacionalidade, condição social ou qualquer outro fator discriminante de seus usuários.

Na verdade, os diversos segmentos da sociedade têm expectativas diferentes em relação ao papel da biblioteca pública. A indústria editorial acredita que o objetivo fundamental é a formação de um público leitor. Os educadores acreditam que a biblioteca deve ser o alicerce do processo ensino-aprendizagem. O trabalhador comum não vê a biblioteca como um local para solucionar os problemas cotidianos (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Nesse sentido, a literatura científica da área apresenta opiniões de entidades e especialistas que buscam interpretar qual o papel ou função que a biblioteca cumpre na sociedade em determinado período histórico. A partir dessas interpretações, encontram-se funções que foram predominantes ao longo de sua história. Desde o seu surgimento, na primeira metade do século XIX, até os dias atuais, a biblioteca pública desempenha quatro funções básicas perante a sociedade, são elas: a função educacional, função cultural, função recreativa e a função informacional. Essas funções não são excludentes; pelo contrário, elas permanecem inerentes à instituição, sendo alteradas em conteúdo, forma e estratégias, na medida em que se modifica o contexto social em que se situam (CUNHA, V., 2003, p. 68).

A função educacional está presente desde a sua origem e refere-se ao apoio e suporte à educação formal e informal. A biblioteca pública nasce a partir de reivindicações da população por acesso gratuito à educação (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 70). Segundo Saliba et al. (1982, p. 274), a importância social da educação pública universal, para a formação de

uma sociedade democrática, valorizou a biblioteca como uma instituição que possibilitaria ao povo a autoeducação. No final do século XIX, era atribuída à biblioteca um papel social bem definido, o de educar as classes mais baixas, mas preservando os valores sociais vigentes. Esperava-se que os recursos investidos nas bibliotecas públicas dessem dividendos em termos de ganhos sociais e, para tanto, seus serviços deveriam ser orientados (MUELLER, 1984, p. 13).

A evolução dos objetivos da biblioteca pública, inicialmente voltados à educação, expandiu-se para a cultura em geral, nos primeiros anos do século XX. A função cultural é entendida como a promoção da erudição através da preservação e divulgação de bens culturais, bem como do apoio a todo e qualquer tipo de manifestação artística e cultural oferecida à comunidade. Arruda (2000, p. 11) afirma que essa função é pouco explorada pelas bibliotecas; entretanto, há vários serviços e programas que podem ser oferecidos ao público em geral a fim de incentivar a cultura. Como, por exemplo, uma programação de música clássica, ópera, balé, até algumas sessões de cinema, vídeo e TV, abrangendo, também, um acervo de literatura em nível variado, palestras, exposições, debates, conferências, concertos, cursos e tudo que se possa imaginar em favor da cultura. Acerca da ação cultural em bibliotecas, Milanesi (1988) considera essencial a sua transformação em um espaço de convivência. Essa transformação acontece no momento em que a biblioteca deixa de ser o espaço silencioso, próprio e exclusivo para leitura silenciosa, da biblioteca tradicional, e passa a ser um espaço de informação coletiva ao abrigar não apenas o livro, mas todo tipo de recurso informacional, como filmes, músicas, vídeos. O estímulo externo será a atividade ou ação que a biblioteca deverá promover para que, no espaço informativo, seja ao assistir a um filme, a um vídeo ou ouvir um disco, as pessoas se relacionem num diálogo, numa observação. A partir desse encontro de opiniões, as pessoas admitirão conviver (viver em comum com outrem), o que permitirá novos encontros, trocas de ideias ou discussão de assuntos conflitantes.

A função recreativa ou de lazer visa oferecer aos usuários o entretenimento através da leitura. A biblioteca desempenha esta função quando coloca à disposição dos usuários - e para a sua livre escolha - obras de diferentes estilos e gêneros literários, oferecendo uma leitura descompromissada para aqueles que buscam relaxamento ou recreação. Essa leitura recreativa pode ser o ponto de partida para que o usuário desenvolva o gosto e o hábito pela leitura e, progressivamente, manifeste interesse por outras obras do acervo. Entretanto, é mais fácil tornar a leitura um hábito quando ela se inicia na infância. Nesse sentido, a biblioteca pública deve dispor de coleções especiais e espaço destinado às crianças, para que elas possam ter

contato com os livros e a leitura desde a mais tenra idade. Estimular a imaginação e a criatividade das crianças e dos jovens é missão básica da biblioteca pública (UNESCO, 1994).

A função informacional teve início no final dos anos de 1960 e início da década de 70, quando novos tipos de serviços foram criados pela biblioteca. Segundo Almeida Júnior (2003, p. 74), tal função, na verdade, não é fruto de um estudo de usuário que tenha detectado a necessidade da população por informações para atender e fazer face aos problemas cotidianos, mas de um interesse da própria biblioteca: lutar por uma fatia maior do orçamento destinado aos equipamentos culturais. Nesse sentido, foi criado o serviço de informação utilitária, também conhecido como informação para o cotidiano e informação para a cidadania. Esse serviço teve origem nos Estados Unidos, baseado em um modelo inglês (elaborado pelo British Citizens Advice Bureau) e consiste no fornecimento de informações à comunidade para a resolução de problemas referentes à moradia, ao trabalho, aos direitos, à saúde e outros temas que possam exigir uma resposta imediata às necessidades do cotidiano. Nesta concepção, a informação desejada não se encontra necessariamente nos livros, que passa a ser considerado, de fato, como um suporte. Dessa forma, a tradicional função informativa das bibliotecas passa a se tornar algo mais vivo e adequado as necessidades diárias da sociedade (SUAIDEN, 1995, p. 69). Este serviço foi logo disseminado e copiado por bibliotecas de vários países, inclusive o Brasil. Entretanto, ainda hoje, é restrito o número de bibliotecas que aceitaram estas mudanças e transformações e que atuam sob este novo perfil de serviços aos usuários (ALMEIDA JÚNIOR, 2003, p. 76).

A evolução dos papéis e funções da biblioteca pública pode ser claramente traçada através dos diversos Manifestos da UNESCO publicados ao longo dos anos. A UNESCO é uma entidade internacional que, através de seus documentos, estabelece conceitos, princípios e valores de consenso internacional com o intuito de valorizar a biblioteca pública. Os diversos Manifestos foram elaborados com o objetivo de nortear políticas nacionais e divulgar conceitos e princípios vigentes universalmente, num determinado momento histórico da sociedade (FBN, 2010, p. 29).

O primeiro Manifesto da UNESCO sobre Biblioteca Pública foi publicado em 1949 e dava destaque ao papel educativo desempenhado pela biblioteca, caracterizando-a como centro de educação popular. Em 1972, a segunda versão do Manifesto entendeu a biblioteca pública como um centro cultural e destacou as suas funções relacionadas à educação, cultura, lazer e informação. Na década de 1980, iniciam-se o uso generalizado dos computadores e das novas tecnologias de comunicação no âmbito das bibliotecas, surgindo, desta forma, as redes de bibliotecas. Por fim, em 1994, é publicada a terceira versão do Manifesto, em consonância

com os avanços tecnológicos das últimas décadas, que enfatiza o compromisso da biblioteca pública com a democratização do acesso às novas tecnologias de informação.

Os três Manifestos publicados pela UNESCO, respectivamente, em 1949, 1972 e 1994, caracterizam as adaptações pelas quais a biblioteca vem passando a fim de acompanhar a evolução da sociedade. Observa-se que, ao longo do tempo, novas funções foram incorporadas à biblioteca pública; portanto, as funções não são excludentes e sim complementares entre si. O primeiro Manifesto enfatiza o papel da biblioteca pública como instituição de apoio a educação; logo a função educacional destacava-se nesse período. Após o fenômeno da explosão informacional, na década de 1950, houve questionamentos por parte de profissionais da área a respeito do papel da biblioteca pública. Dessa forma, em 1970, ampliou-se o escopo de papéis desempenhados por ela, com a finalidade de mantê-la como uma instituição importante e necessária para a comunidade, sobretudo em decorrência da falta de verbas. A introdução da função informacional e o surgimento dos serviços de informação utilitária são característicos dessa época. Finalmente, na década de 1990, a biblioteca teve de se adequar às mudanças ocorridas na sociedade, principalmente aquelas oriundas do desenvolvimento tecnológico.

A terceira versão do Manifesto da UNESCO (1994) ressalta como básicas as missões da biblioteca relacionadas à informação, alfabetização, educação e cultura e as descreve em doze itens, a saber:

1. Criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
2. Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
3. Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
4. Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
5. Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
6. Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
7. Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
8. Apoiar a tradição oral;
9. Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária;
10. Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse;
11. Facilitar o desenvolvimento da informação e da habilidade no uso do computador;
12. Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário.

Nota-se que a redação deste Manifesto não utiliza as palavras “papel ou função”, mas apresenta o termo “missão” do latim *missione*, que significa “compromisso, dever imposto ou contraído, obrigação, razão de ser, fim” (MICHAELIS, 2012). Essa expressão destaca ainda mais a importância das atribuições da biblioteca pública para a comunidade na qual está

inserida, pois os seus serviços são prestados em caráter missionário e devem ser levados aos rincões mais distantes do país e atender a todo tipo de usuário.

É importante salientar que as missões básicas preconizadas pela UNESCO têm como objetivo principal caracterizar conceitos e princípios universais referentes à biblioteca pública. No contexto local, cabe ao responsável pela administração da biblioteca utilizar essas diretrizes da UNESCO como subsídios para visualizar a ampla gama de serviços e formas de atuação possíveis e desejáveis para a instituição e, dentro deste leque de possibilidades, adaptarem os serviços para melhor atender à comunidade local (FBN, 2010, p. 29).

A literatura científica apresenta diversas opiniões de especialistas da área, registradas em artigos, livros e congressos a respeito das funções e papéis que a biblioteca pública deve exercer. Observa-se que o papel de maior destaque exercido pela biblioteca consiste no apoio à educação, que está presente desde o surgimento da biblioteca pública no país, em 1811, até os dias atuais. Milanesi (1988, p. 55) é bastante crítico ao atribuir à Lei nº 5.692/71 o marco oficial na modificação das funções da biblioteca pública, ou seja, a escolarização da biblioteca pública. Em 1971, as pesquisas passaram a se constituir em obrigação escolar. Como os estabelecimentos de ensino não dispunham de bibliotecas em condições mínimas de uso, as bibliotecas públicas, sempre um pouco melhores, passaram a receber os estudantes. Em decorrência disso, os resultados esperados da biblioteca pública foram ainda mais afetados, pois a eficácia no atendimento ficou comprometida com seu desdobramento em atender a um público com necessidades mais específicas, para as quais não estava preparada.

Entretanto, os autores brasileiros especialistas na área têm apontado outros caminhos viáveis para um melhor desempenho da biblioteca. Em estudo realizado no final da década de 1970, Miranda (1978) analisou o contexto brasileiro e apontou seis princípios norteadores que deveriam consubstanciar a missão da biblioteca pública como elemento de integração nacional no país. Dessa forma, o autor propôs os seguintes objetivos para a biblioteca pública: 1) promover o idioma nacional (o português) e a indústria editorial; 2) fornecer publicações oficiais para informar os cidadãos sobre sua participação em políticas públicas; 3) fornecer livros e outros materiais para o estudante (e o autodidata); 4) apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neo-alfabetizados; 5) ser depositária do acervo da inteligência e da história do município ou região; 6) prestar serviços de informação técnica, comercial e turística às firmas locais e aos cidadãos. Tais objetivos e metas seriam gradualmente atingidos segundo as disponibilidades locais, e cada biblioteca, mesmo sendo parte de um sistema, determinaria a sua própria política.

Em estudo sobre as funções clássicas da biblioteca pública, Negrão (1979) propõe como papel, atribuição e função dessa instituição: 1) formação do hábito de utilizar informação contida nos materiais existentes pela biblioteca promovendo a maior participação do indivíduo na sociedade e seu avanço social através da educação e do trabalho; 2) formação do hábito de leitura; 3) trabalho para a erradicação do analfabetismo e de fixação de leitura no neo leitor. Ainda segundo a autora (1979), como tática para executar estas funções ou realizar sua missão sócio/cultural, satisfazendo os planejadores de orçamentos, faz-se necessário também: divulgar os serviços; interagir com as comunidades servidas e associações afins; intensificar as atividades culturais e valorizar a cultura popular em todos seus aspectos.

Embora Miranda (1978) e Negrão (1979) tenham prioridades diferentes a respeito dos objetivos da biblioteca, observa-se no discurso dos dois autores uma convergência sobre as principais funções que ela deveria desempenhar: preservação da memória local, formação do hábito de leitura e disponibilização da informação para o exercício da cidadania.

Em estudos recentes, publicados no século XXI, os autores dão ênfase aos múltiplos papéis exercidos pela biblioteca na atual sociedade, sobretudo aquele que se refere à democratização do acesso às novas tecnologias de informação. Carvalho (2008) ressalta esse novo papel atribuído à biblioteca, que deve apoiar e facilitar a inclusão social e digital dos usuários, e afirma:

Faz-se necessário repensar as funções da biblioteca pública definindo quais as suas contribuições no atual contexto, destacando as ações necessárias para suavizar os efeitos do analfabetismo social e digital e a formação de profissionais voltados para a leitura. Busca-se a transformação social sem negligenciar o papel de preservação, memória e cultura, para reforçar o exercício da cidadania, da cultura mediante a busca do passado, presente e futuro. Diante dos problemas comuns inerentes aos países localizados na América Latina este é o desafio para o século XXI.

A Inclusão Social corresponde a trazer aquele que, por algum motivo, é excluído socialmente para uma sociedade que participe de todos os aspectos e dimensões da vida – o econômico, o cultural, o político, o religioso e todos os demais, além do ambiental. Levando-se em consideração que a informação é a matéria prima do conhecimento, a biblioteca desempenha um papel fundamental para uma sociedade, funcionando como uma porta de entrada para o conhecimento através da disponibilização de informações (FREITAS, 2010).

Apesar de a função educativa ser marcante no contexto da biblioteca pública brasileira, há um esforço de dar a função informacional maior destaque, a fim de que a biblioteca se mantenha sintonizada com o paradigma atual do foco da informação de natureza dinâmica, não mais no acervo estático (CUNHA, V., 2003, p. 69). Nesse sentido, o discurso oficial do governo brasileiro, através do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas do Brasil,

destaca o papel da biblioteca pública, enquanto centro de informação e leitura, a usar a informação como instrumento de crescimento pessoal e de transformação social (SISTEMA..., 2008). Entretanto, no contexto brasileiro, nem sempre a biblioteca pública é vista como uma instituição social de relevância, mesmo sendo ela um dos mais antigos sistemas de informação que se tem notícia e que reflete o desenvolvimento cultural da humanidade (CARVALHO, 2008).

Na sociedade da informação, o papel da biblioteca pública passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na injusta sociedade brasileira. Já que não conseguiu “ser tudo para todos”, a biblioteca pública pode segmentar o mercado e oferecer produtos e serviços racionalmente estruturados de acordo com as necessidades informacionais da comunidade (SUAIDEN, 2000, p. 52).

A biblioteca pública é diretamente influenciada por uma série de fatores existentes em seu ambiente que contribuem para a prestação de seus serviços, entre eles, temos o investimento em educação e cultura, as políticas públicas governamentais e a atuação do bibliotecário junto à comunidade. Embora a sua forma de atuação junto ao público tenha variado muito de uma época para outra, os seus papéis básicos não mudam – coleta, preservação, memória, cultura, organização e disseminação de informações.

Para assegurar a sua sobrevivência na atual sociedade, a biblioteca deve acompanhar as mudanças pelas quais está passando a sociedade, a fim de prestar serviços de qualidade que atendam as necessidades dos usuários. A evolução tecnológica dos últimos anos, como bases de dados e periódicos eletrônicos, serviços *online* e o advento da internet têm solicitado uma ampla revisão do papel, das funções e da estrutura administrativa da biblioteca pública com o objetivo de se adequar a sociedade da informação.

3.4 Paradigmas da biblioteca pública

As bibliotecas estão passando por um período de transformações. Essas mudanças estão, em geral, relacionadas às inovações tecnológicas das últimas décadas. O ambiente estável da informação impressa foi fortemente abalado com o surgimento da internet e da informação digital. Estamos inseridos na sociedade da informação, que traz em seu cerne as questões das novas tecnologias de informação e comunicação; o advento dessa sociedade produziu novos paradigmas para as bibliotecas públicas. Esses paradigmas estão sendo

modificados com a mesma rapidez em que surgem novas tecnologias e há um maior intercâmbio de informações em escala global.

O conceito de paradigma foi enunciado pela primeira vez em 1962, pelo filósofo Thomas Kuhn, em seu livro “A estrutura das revoluções científicas”. Kuhn (2007, p. 220), no posfácio de sua obra, confere ao termo paradigma dois sentidos diferentes: de um lado, indica toda a constelação de crenças, valores, técnicas, partilhadas pelos membros de uma comunidade científica; de outro, denota um tipo de elemento dessa constelação: as soluções concretas de quebra cabeças que, empregadas como modelos ou exemplos, podem substituir regras explícitas como base para a solução dos restantes quebra cabeças da ciência normal. Segundo Kuhn (2007, p. 221), uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma e esta “[...] ao adquirir um paradigma, adquire igualmente um critério para a escolha de problemas que, enquanto o paradigma for aceito, poderemos considerar como dotados de uma solução possível”. Os novos paradigmas se apresentam quando a comunidade em questão renuncia ao conjunto de princípios e regras que são objeto de consenso em dada época, revelando novos objetos de estudo que farão parte do escrutínio científico.

Nesse sentido, é responsabilidade da comunidade dos cientistas da informação, especialmente aqueles que estudam o tema das bibliotecas públicas, refletir sobre novas formas de atender às necessidades básicas de uma sociedade em constante mudança quanto aos aspectos referentes à inclusão digital, acesso a cultura e ao conhecimento e oportunidades de lazer cultural e artístico. Com relação aos processos técnicos, outras questões também merecem reflexão, quanto ao tratamento do acervo e a digitalização e preservação de conteúdos. Conforme Targino (2010, p. 41), novas ideias põem em crise um paradigma até então estabelecido. Nasce, portanto, um novo paradigma, que traz consigo uma nova visão da práxis científica, incorporando novos temas prioritários, novas técnicas e métodos, novas hipóteses e teorias, num ciclo contínuo e permanente, e, mais do que isso, inesgotável.

Para Tapscott e Caston (1995, p. xxii), “a mudança de paradigma é fundamentalmente uma nova maneira de ver alguma coisa. Essa mudança é frequentemente exigida em função de novos desenvolvimentos ocorridos em ciência, tecnologia, arte, ou outras áreas de atuação”. Acerca dessas mudanças, os desenvolvimentos tecnológicos afetaram significativamente as bibliotecas. As novas tecnologias foram paulatinamente incorporadas às suas atividades, provocando mudanças internas e alterando a maneira de prover produtos e serviços de informações aos usuários, assim como, exigindo do bibliotecário novas habilidades e competências. Segundo Miranda (2008), atualmente não há mais lugar para bibliotecas tradicionais. As bibliotecas devem agora ser híbridas com o apoio das novas tecnologias da

informação e dirigidas a públicos diversificados, em diferentes níveis, desdobrando-se em repertórios institucionais, arquivos abertos e bibliotecas digitais. As novas tecnologias permitem o uso e reuso de informações segmentadas, orientadas para públicos internos e externos de forma mais ampla e democrática do que antes.

Mas em que e quando ocorre esta ruptura de paradigmas? Segundo Mitroff apud Blattmann (1999), a mudança no ambiente organizacional ocorre somente quando o ser humano chega a momentos mais extremos. Isso significa que enquanto o indivíduo estiver conformado com a situação existente não haverá mudanças significativas, ou seja, não ocorrem as rupturas de paradigmas. Portanto, no contexto da biblioteca pública, cabe ao bibliotecário o papel de romper paradigmas e dar respostas à sociedade acerca de antigos problemas que persistem e afetam o desempenho da biblioteca, demonstrando um cenário crítico. O bibliotecário deve estar atento às mudanças que a sociedade vem passando ao longo dos anos, buscando estar a par do que está acontecendo no mundo atualmente, inserindo-se nessa nova era digital. Além disso, ele deve desenvolver serviços e programas inovadores que motivem os usuários a frequentarem a instituição, tornando-a um local indispensável para a sua comunidade. Cunha, V. (2003, p. 73) afirma que o profissional da informação, bibliotecário, está no centro de significativas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, em que a postura proativa é o meio de acompanhar e contribuir para esse novo momento. Buscar sempre novos conhecimentos e desenvolver competências são as formas de garantir colocação no mercado e corresponder à sua responsabilidade social.

No ambiente informacional, Milanesi (2011) aponta a reconfiguração do espaço físico e o novo perfil profissional do bibliotecário como mudanças radicais para uma biblioteca pública necessária. A reconfiguração do espaço físico consiste em lugares para ler e acessar a internet, para crianças, cantina e café; nesse sentido, as bibliotecas devem estar também e, principalmente, no ambiente da internet. O novo perfil do bibliotecário que atua em bibliotecas públicas demanda um profissional especializado no público, que saiba aplicar as técnicas em benefício dos usuários, ou seja, que estabeleça relações estreitas com a sua comunidade usuária, tendo-a como foco principal de atuação.

O contexto que se apresenta atualmente é propício para a biblioteca pública fazer uma revisão do papel e das funções que ela desempenha para a sociedade no cenário contemporâneo, com o objetivo primordial de manter sua sobrevivência como instituição social necessária. A esse respeito, Cunha, M. (2008a, p. 15) apresenta as possíveis mudanças porque estão passando as bibliotecas, onde coexistem a internet, a globalização e a biblioteca digital, e faz uma análise comparativa, mostrando o contexto atual e o futuro da biblioteca.

Quadro 3 – Paradigmas da Biblioteca atual e futura

Contexto atual	Contexto futuro
1) A maioria dos serviços somente disponíveis quando ela está "aberta".	Muitos serviços disponíveis 24 horas, sete dias por semana (24/7).
2) Tecnologia limitada para uso por parte do usuário individual.	Grande expansão da tecnologia a ser utilizada por usuários individuais.
3) As necessidades de informação e os níveis de aprendizado e conhecimento são facilmente identificáveis. A biblioteca pode identificar estes padrões e planejar produtos/serviços para atender estas necessidades.	Os usuários apresentam diferentes necessidades e diversos níveis de aprendizado e conhecimento. Os padrões são de difícil identificação e mudam rapidamente.
4) Os usuários gastam tempo com os documentos impressos e leituras, anotações são feitas a partir destes documentos, uso de cópias.	Os usuários utilizam bastante os equipamentos interligados à biblioteca, pouca ou nenhuma anotação, crescimento maciço de cópias, <i>downloads</i> e arquivamento digital.
5) Treinamento do usuário oferecido na forma tradicional, visita orientada, pequenas classes de treinamento.	Continuação do treinamento tradicional mais o ensino a distância, tutorial <i>online</i> , treinamento maciço.
6) Grande apoio do público e do <i>staff</i> às fontes impressas.	Grande apoio nas fontes eletrônicas e impressas. Muitos usuários não querem as fontes impressas.
7) Muitas fontes disponíveis impressas; catálogos e índices disponíveis eletronicamente.	Catálogos e índices disponíveis eletronicamente; a maioria dos textos completos disponíveis eletronicamente e crescente a quantidade de fontes somente no formato eletrônico.
8) Serviço de referência face a face (pessoalmente).	Referência em todos os lugares: pessoalmente, telefone, <i>e-mail</i> , <i>chat</i> , tempo real, etc.
9) Oferece acesso aos usuários e treinamento para uso dos documentos que foram adquiridos.	Oferece acesso a recursos selecionados, disponíveis livre e gratuitamente.
10) Os usuários têm em mente o "perfil" da biblioteca e o que pode ser oferecido por ela.	Os usuários podem não saber o que a biblioteca tem a oferecer => "Tudo não está disponível gratuito na <i>Internet</i> ?"

Fonte: CUNHA (1999 e 2000).

Apesar de o estudo de Cunha, M. (2008a) não ter como foco principal a biblioteca pública, o cenário futuro descrito pelo autor demonstra vários tipos de serviços que serão demandados por todos os tipos de usuários e que devem ser objetos de reflexão dos gestores da biblioteca pública. O quadro mostra que a função informacional desempenhada pelas bibliotecas será a mais afetada, sobretudo, pelo aprimoramento e avanço das novas tecnologias, que permitem ao usuário maior autonomia e acesso a informação. Para Silva e Lopes (2011), a internet, entre outros aspectos, libertou os usuários da informação de sua dependência de intermediários, eliminando barreiras e proporcionando oportunidades para o acesso direto aos produtos de informação em qualquer hora ou local e de forma independente. Esse fenômeno gerado pela autonomia dos usuários na busca de informação tem sido rotulado de desintermediação da informação.

Neste novo contexto, as bibliotecas atuam com base em um novo paradigma, o paradigma de acesso à informação, em substituição ao paradigma de posse do documento. No caso específico das bibliotecas públicas, a conversão de conteúdos para a forma digital é uma medida necessária, mas que envolve enormes custos. Segundo Miranda et al. (2011, p. 276), uma saída interessante para bibliotecas públicas de países em desenvolvimento é a de criar e

operar um mecanismo de digitalização por demanda para artigos e livros – na vida real, há muita demanda concentrada em cima de poucas obras, de sorte que um esquema bem montado e capaz de prover conteúdos digitalizados em questão de horas/dias será capaz de ser bastante satisfatório para a maior parte dos usuários. Nesse sentido, a biblioteca pública poderá também utilizar esses recursos tecnológicos para fornecer todo tipo de informação utilitária, evitando o deslocamento do usuário até a biblioteca em busca dessa informação. Além disso, através das tecnologias de informação é possível valorizar e divulgar a herança cultural das comunidades locais.

Ainda sobre o cenário futuro das bibliotecas, Baruchson-Arbib (2002) afirma que a ênfase será no serviço de referência e no treinamento dos usuários. Os profissionais da informação, além de localizar, avaliar e filtrar a informação serão os instrutores na utilização de novas tecnologias da informação. Daí a importância da biblioteca pública no apoio à educação continuada e no treinamento de usuários, no sentido de incluir socialmente os analfabetos funcionais e digitais no cenário das novas tecnologias.

Para Miranda et al. (2011, p. 273), as bibliotecas em 2022 no mundo serão centros de encontros presenciais e virtuais de tribos de infinitas ramificações e interesses. Interligadas em uma grande rede capitaneada por algumas unidades centrais, como, por exemplo, as bibliotecas estaduais/regionais, bibliotecas nacionais. Essas bibliotecas oferecerão a seus usuários, locais e virtuais, os seguintes produtos e serviços:

- um imenso acervo de conteúdos em diversos formatos, mas organizado e estruturado de forma autoritativa e independente de interesses de momento;
- serviços de busca, estruturação e síntese de conteúdos em múltiplos idiomas, a partir do acesso automatizado ao acervo de múltiplas instituições, no país e no exterior, e subsequente processamento de grandes volumes em alta velocidade;
- facilidades de conversão e integração entre meios digitais e analógicos, com grande ênfase na dimensão artística, para além da tecnológica; e
- base para a concepção e execução de projetos estratégicos para a cultura nacional, tais como ferramentas para a busca de conteúdos textuais e imagéticos, tradução entre idiomas e jargões, jogos educacionais coletivos, etc.

3.5 A Sociedade da Informação no Brasil

O Programa Sociedade da Informação no Brasil foi lançado oficialmente em dezembro de 1999, pela Presidência da República, através do Decreto nº 3.294/99. Sua coordenação ficou sob a responsabilidade do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), e seu detalhamento foi realizado por um Grupo de Implantação, composto por representantes do governo, setor privado, comunidade acadêmica e terceiro setor. A iniciativa teve por objetivo integrar, coordenar e fomentar ações para a utilização de tecnologias de informação e comunicação, de forma a contribuir para a inclusão social de todos os brasileiros na nova

sociedade e, ao mesmo tempo, contribuir para que a economia do país tenha condições de competir no mercado global (TAKAHASHI, 2000, p. 10).

A elaboração do Programa constituiu-se de três etapas. Na primeira, foram realizados estudos preliminares que conduziram ao lançamento formal do Programa. Na segunda etapa, foi elaborada uma primeira proposta do Programa e detalhadas as suas linhas de ação, publicadas no Livro Verde, em setembro de 2000, pelo MCT. A terceira etapa consistiu na publicação do Livro Branco, em junho de 2002, que expressa os resultados da Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, realizada em setembro de 2001. O livro apresenta uma proposta de política de Ciência, Tecnologia e Inovação e reúne diretrizes estratégicas para os próximos dez anos (2002-2012) para esses setores no país.

A efetiva consolidação da Sociedade da Informação no Brasil depende da atuação dos diversos atores envolvidos nessa iniciativa e da superação dos desafios a serem enfrentados pelo Estado. Com relação ao papel dos setores envolvidos, Araújo (2007, p. 56) esclarece:

[...] Nota-se a complexidade das responsabilidades de cada ator envolvido na empreitada de construção da sociedade da informação. Se ao setor privado cabe a responsabilidade pelos investimentos e inovação, e à sociedade civil cabe o desenvolvimento da sua capacidade de influenciar e monitorar os poderes públicos e as organizações privadas, ao Governo cabe a complexa tarefa de prover políticas públicas que visem regular e assegurar à sociedade civil e também às organizações privadas a participação e o acesso aos benefícios proporcionados pela sociedade da informação (ARAÚJO, 2007, p. 56 apud ARAÚJO; ROCHA, 2009, p.12).

Nesse contexto, cabe à biblioteca pública a tarefa de disponibilizar produtos e serviços que, de fato, facilitem o acesso das pessoas à Sociedade da Informação. Tendo em vista o cenário das novas tecnologias, a biblioteca pode aperfeiçoar os seus serviços e disponibilizar o acesso à informação em qualquer suporte a fim de atender as necessidades de uma clientela em constante mudança. Entretanto, o panorama hoje, no Brasil, mostra que as bibliotecas públicas contribuíram pouco com a democratização da informação, porque faltam-lhes infraestrutura, recursos e pessoal especializado.

Quanto aos desafios a serem enfrentados pelo Estado, Ferreira (2003, p. 37) aponta o analfabetismo, o acesso do cidadão comum às novas tecnologias de informação e a capacitação dos recursos humanos lotados na burocracia estatal como fatores críticos que devem ser analisados a fim de se consolidar uma sociedade da informação no Brasil. Diante dos problemas elencados pelo autor, percebe-se a importância da biblioteca pública e a amplitude do seu raio de ação, podendo contribuir tanto em programas e atividades de alfabetização e formação de leitores, como na democratização do acesso às novas tecnologias. Mas, para que isso ocorra, ela deve ser valorizada e fortalecida pelo Estado. A biblioteca pública possui longa tradição na disseminação do conhecimento registrado e, nesse sentido,

sua estrutura e seus serviços devem ser potencializados pelo Estado em prol do desenvolvimento cultural do país e na constituição de uma sociedade mais justa e equitativa.

3.6 A democratização da leitura e as bibliotecas: resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil

A leitura é fundamental para aqueles que desejam ter sucesso pessoal e profissional, pois através da leitura é possível melhorar o vocabulário, enriquecer o conhecimento e ampliar a capacidade de entender o mundo. Nesse sentido, as bibliotecas públicas têm enorme compromisso social com o mundo da leitura, pois elas permitem que as pessoas tenham acesso gratuito à informação em qualquer suporte. Além disso, a biblioteca pública deve criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças e apoiar as atividades e os programas de alfabetização. Segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (2010, p. 10), a família, a escola e a biblioteca são instituições indispensáveis para a consolidação do Brasil em um país de leitores:

[...] a família é de fato, o lugar por excelência para a formação de novos leitores. Depois da família, vem a escola, a necessidade de bons professores, que saibam abrir a porta para o mundo encantado da leitura e desenvolvam o hábito da leitura entre seus alunos, despertando a curiosidade intelectual desde as mais tenras idades e valorizando o livro como tesouro. O terceiro ambiente é a biblioteca, um suporte acessível para ampliar o acesso aos livros (PNLL, 2010, p. 10).

Neste contexto, uma das principais fontes de estudo sobre o comportamento leitor no país é a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. A iniciativa é realizada pelo Instituto Pró-Livro com o apoio da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros), da Câmara Brasileira de Livros (CBL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Já foram publicadas pesquisas em 2001, 2008 e 2012. A primeira edição, realizada em 2001, teve por objetivo identificar a penetração da leitura de livros no país e o acesso a eles. Além disso, também investigava: a) levantar o perfil do leitor de livros; b) coletar as preferências do leitor brasileiro; c) identificar as barreiras para o crescimento da leitura de livros, e d) levantar o perfil do comprador de livros. A segunda edição, em 2008, revelou o comportamento leitor da população, a percepção da leitura no imaginário coletivo, definiu o perfil do leitor e do não leitor de livros e identificou as preferências dos leitores e os canais e formas de acesso à leitura e suas principais barreiras. Vale destacar que essas duas edições da pesquisa utilizaram metodologias diferentes; portanto, os dados não são passíveis de comparação. A terceira edição, em 2012, ampliou os objetivos anteriores, incluindo estudo sobre o perfil dos leitores de livros digitais e ampliou as questões para conhecer a avaliação das bibliotecas públicas

pelos seus usuários. O estudo entrevistou mais de cinco mil pessoas em 315 municípios de todos os Estados brasileiros, entre junho e julho de 2011.

Segundo dados da terceira e última pesquisa, publicada em março de 2012, somente 88,2 milhões de brasileiros encaixam-se no perfil de leitores, pois leram ao menos um livro inteiro ou em partes, nos últimos três meses anteriores a pesquisa, o equivalente a apenas 50% da população. Em média, o brasileiro lê quatro livros por ano, incluindo os livros didáticos. Se considerarmos apenas os livros lidos, independentemente da escola, o índice cai para 2,3; enquanto em outros países chega a 10 livros por ano. Segundo dados do CERLALC (2012), a média de consumo de livros por ano em países como a Espanha é de (10,3), Portugal (8,5), Chile (5,4) e Argentina (4,6).

O país possui 89,8 milhões de pessoas que não lêem, dos quais 14,1 milhões são analfabetos. Os motivos para tal desinteresse pela leitura no país são os mais variados. Historicamente, passam pelo preço elevado dos livros, baixo nível de escolaridade e poder aquisitivo da população, falta de políticas públicas para o setor, insuficiente número de bibliotecas e livrarias no país e a vinculação do livro com as obrigações escolares, no imaginário coletivo.

Ler ocupa o sétimo lugar na lista do que o brasileiro gosta de fazer durante o seu tempo livre. A leitura perde espaço para a TV, DVD, rádio, música, descansar e sair com os amigos. E o que fazer para mudar esse quadro? As pessoas sabem da importância da leitura em suas vidas. Conforme a pesquisa, o conhecimento é o valor mais associado à leitura. A leitura significa para a maioria dos entrevistados fonte de conhecimento para a vida, para a escola/faculdade e atualização profissional. Entretanto, além do problema do analfabetismo, as pessoas não lêem por falta de tempo, de dinheiro, de bibliotecas, ou porque não têm interesse e preferem realizar outras atividades. Apesar disso, a pesquisa também revelou algumas boas surpresas. Em relação aos autores mais admirados pelos leitores brasileiros, os escritores clássicos são elencados como os preferidos, entre eles Monteiro Lobato, Machado de Assis e Jorge Amado. A poesia e o romance figuram entre os gêneros mais lidos por homens e mulheres.

Quando o assunto são as principais formas de acesso aos livros, a biblioteca pode e deve contribuir para a consolidação de uma sociedade leitora no país, pois ela possibilita o acesso aos livros de forma gratuita a todos os segmentos da sociedade. Entretanto, a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012) revelou que a biblioteca pública tem contribuído pouco para essa missão. O estudo mostrou que frequentar bibliotecas não é um hábito presente na vida dos brasileiros. A pesquisa apontou que 75% da população no país declarou não utilizar a

biblioteca, apesar de 67% afirmarem saber da existência de alguma delas em sua cidade e 71% confirmarem ter acesso fácil a elas. Isto é, os brasileiros continuam distantes das bibliotecas. Entre os frequentadores, mais da metade são crianças e adolescentes em idade escolar. Passada essa fase, eles abandonam esta prática.

Outro dado da pesquisa que chama a atenção e mostra claramente o cenário atual das bibliotecas no país diz respeito sobre a motivação do leitor em frequentar a biblioteca. Para 33% dos entrevistados, “nada” os faria frequentar o local. Em segundo lugar, está a opção “ter mais livros novos”, com 20%. Esse dado mostra a insatisfação dos brasileiros com o atual modelo de bibliotecas e o esvaziamento de sua função social. A biblioteca pública deve se tornar mais atrativa e atender as demandas do século XXI. Para isso, é necessário que ela tenha acervo atualizado, horários flexíveis, atividades culturais, computadores com acesso à internet, enfim, tudo que esteja em consonância com a realidade do público que a frequenta. Dessa forma, a biblioteca torna-se uma instituição necessária para a sua comunidade.

Ao serem questionados sobre o que a biblioteca representa em seu cotidiano, 71% dos entrevistados responderam que o local é apenas para o estudo. Em segundo, apareceu como um lugar para a pesquisa, com 61%, seguido de um lugar voltado para os estudantes, com 28%. Somente 4% dos entrevistados afirmaram que a biblioteca representa um local para acessar a internet e participar de eventos culturais. Isso mostra o desconhecimento da população acerca dos serviços que as bibliotecas oferecem. A biblioteca pública precisa melhorar a sua imagem perante a comunidade e investir em marketing para que os seus usuários saibam quais os produtos e serviços que ela oferece. Além disso, é necessário que a biblioteca divulgue as suas atividades culturais a fim de se tornar alternativa de entretenimento e lazer para a população.

Apesar da falta de recursos, a biblioteca é bem avaliada, segundo a maioria de seus frequentadores, que afirmaram ser bem atendidos, encontrarem todos os livros que procuram e acharem que ela é bem cuidada. Observa-se que o brasileiro continua conformado com os maus serviços prestados por algumas instituições. Salvo algumas exceções, a maioria das bibliotecas públicas funciona de forma precária, são poucas, pequenas, falta-lhes infraestrutura e carecem de metodologias para desenvolver o hábito de leitura.

O empréstimo de livros em bibliotecas e escolas representa a terceira opção dos brasileiros quanto à forma de acesso aos livros, com 26%. Em primeiro lugar, os entrevistados declararam preferir comprar os livros, seguido de pegá-los emprestados com outras pessoas, respectivamente com 48% e 30% das respostas. As classes A e B, que possuem um alto poder aquisitivo, optam por comprá-los. Para estimular as editoras a produzirem livros com preços

acessíveis e de boa qualidade e, dessa forma, permitir que as classes menos favorecidas possam adquirir livros, a FBN está criando um programa de Livrarias Populares. O programa tem como objetivo ampliar o acesso da população aos livros, estimulando o próprio mercado a produzir e oferecer produtos mais baratos. Com o aumento da tiragem, o mercado editorial consegue produzir a custos mais baixos. Através de editais para distribuição, o governo participa da compra de títulos, sem interferir no conteúdo editorial dos livros.

Segundo a pesquisa, a região Centro-Oeste concentra o maior número de empréstimo de livros por bibliotecas públicas, com 17%, seguida da região Sul, com 16%, e da região Norte, com 14%. Quando analisado o empréstimo por faixa etária, as bibliotecas públicas mostram uma grande demanda formada especialmente por crianças e adolescentes na faixa de 11 a 13 anos. Observa-se que, ao atender a esse público, escolariza-se a biblioteca pública, que deixa de atender de forma satisfatória os outros segmentos da população.

Os dados da pesquisa mostram que o brasileiro continua lendo pouco e que o hábito da leitura é mais intenso durante o período escolar. Após esta fase, há uma diminuição dos índices de leitura entre os brasileiros. A relação da leitura vinculada à escola é altamente desejável. A questão torna-se complexa quando o jovem conclui os seus estudos e perde a motivação de continuar lendo. Neste contexto, tanto a escola como a biblioteca não conseguem formar leitores para toda a vida. Acerca da avaliação das bibliotecas pelos seus usuários mostram que a biblioteca precisa melhorar a sua imagem. O público brasileiro continua longe da biblioteca e não está disposto a frequentá-la. Além disso, há uma falta de conhecimento dos usuários a respeito dos serviços que ela oferece. Entretanto, o descontentamento do brasileiro com a biblioteca contrasta quando o assunto são as novas tecnologias. Segundo a pesquisa, há clara disposição dos entrevistados em vir a utilizar os livros digitais, com 48%, e notória indisposição em utilizar as bibliotecas, com 33%. Nesse sentido, a biblioteca precisa atender as demandas do século XXI e se adequar à realidade do público que ela atende.

4 O CENÁRIO DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS NO DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal (DF) é uma das 27 unidades federativas do Brasil, onde se localiza a Capital Federal, Brasília. O DF não é um estado, nem município, apesar de possuir competência legislativa de ambos. Segundo o IBGE, o Distrito Federal possui atualmente uma população de 2.570.160³ habitantes, sendo que apenas 87.950 habitantes residem em área rural. Dividido em 31 Regiões Administrativas (QUADRO 4), o DF conta com bibliotecas públicas em 21 delas.

De acordo com estatísticas da Diretoria do Sistema de Bibliotecas do Distrito Federal, em 2012, 506.556 pessoas passaram por uma das 27 bibliotecas públicas distritais. Atualmente, a biblioteca no DF é um dos serviços culturais mais utilizados pela população, sobretudo, por estudantes da educação básica, dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, além de estudantes que se dedicam para provas e concursos públicos.

Quadro 4 - Regiões Administrativas do Distrito Federal

Regiões Administrativas	
RA I	Brasília
RA II	Gama
RA III	Taguatinga
RA IV	Brazlândia
RA V	Sobradinho
RA VI	Planaltina
RA VII	Paranoá
RA VIII	Núcleo Bandeirante
RA IX	Ceilândia
RA X	Guará
RA XI	Cruzeiro
RA XII	Samambaia
RA XIII	Santa Maria
RA XIV	São Sebastião
RA XV	Recanto das Emas

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=df>>. Acesso em: 16 jul. 2013.

RA XVI	Lago Sul
RA XVII	Riacho Fundo I
RA XVIII	Lago Norte
RA XIX	Candangolândia
RA XX	Águas Claras
RA XXI	Riacho Fundo II
RA XXII	Sudoeste/Octogonal
RA XXIII	Varjão
RA XXIV	ParkWay
RA XXV	SCIA ⁴
RA XXVI	Sobradinho II
RA XXVII	Jardim Botânico
RA XXVIII	Itapoã
RA XXIX	SIA ⁵
RA XXX	Vicente Pires
RA XXXI	Fercal

Fonte: www.df.gov.br

As bibliotecas públicas do Distrito Federal estão distribuídas geograficamente, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Quantitativo do acervo e Número de usuários das Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

Regiões	Bibliotecas	Acervos	Frequência	Frequência	Frequência
<i>Administrativas</i>		<i>2012</i>	<i>Biblioteca</i>	<i>Telecentro</i>	<i>Total</i>
Distrito Federal	27	470.934	379.788	126.768	506.556
RA I - Brasília	1	60.000	22.531	8.266	30.797
RA I - Brasília / Artes 508 sul	1	2.349	780	286	1.066
RA I - Bib. Nacional de Brasília	1	20.450	156.313	98.201	254.514
RA II - Gama	1	15.529	7.334	0	7.334
RA III - Taguatinga	1	35.114	45.787	6.556	52.343
RA III - Taguatinga / Braille	1	3.557	6.123	612	6.735

⁴ Setor Complementar de Indústria e Abastecimento.

⁵ Setor de Indústria e Abastecimento.

RA IV - Brazlândia	1	12.921	233	0	233
RA V - Sobradinho	1	42.300	7.059	na	7.059
RA VI - Planaltina	1	6.000	705	907	1.612
RA VII - Paranoá	1	10.937	5.256	3.646	8.902
RA VIII - Núcleo Bandeirante	1	32.573	19.480	2.045	21.525
RA VIII - Museu Vivo M. Candanga	1	3.300	0	0	3.300
RA IX - Ceilândia	1	79.632	38.115	0	38.115
RA X - Guará	1	7.129	1.219	0	1.219
RA XI - Cruzeiro	1	15.174	15.322	0	15.322
RA XII - Samambaia	1	13.251	5.752	0	5.752
RA XIII - Santa Maria Norte	1	30.026	5.975	na	5.975
RA XIII - Santa Maria Sul	1	11.070	1.721	na	1.721
RA XIV São Sebastião	1	10.936	13.776	1.428	15.204
RA XV - Recanto das Emas 302	1	20.300	1.764	0	1.764
RA XV - Recanto das Emas 805	1	8.329	2.699	na	2.699
RA XVII - Riacho Fundo	1	13.349	16.655	4.636	21.291
RA XIX Candangolândia (*)	1	-----	----	----	----
RA XX - Águas Claras	1	3.670	582	na	582
RA XXI - Riacho Fundo II	1	7.123	1.017	0	1.017
RA XXVI - Sobradinho II	1	9.215	3.590	185	3.775
RA XXVIII – Itapoã (*)	1	----	----	----	----
(*) Não informado na – Não se aplica					

Fonte: Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas

4.1 A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

Historicamente, a criação das bibliotecas públicas do Distrito Federal é devido à influência da pressão social sobre o poder público. A Biblioteca Pública de Brasília, por exemplo, só foi inaugurada em 1990, por força de um abaixo assinado da comunidade, que

continha mais de 100 mil assinaturas. Ainda assim, o Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Estado de Cultura (SeCult), instalou a Biblioteca em caráter provisório, num precário prédio de 313,86 metros quadrados, que anteriormente abrigava um supermercado da antiga Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), onde está instalada há mais de vinte anos.

A primeira iniciativa no DF veio em 21 de agosto de 1989, com a publicação do Decreto nº 11.773, que instituiu o Sistema Integrado de Bibliotecas do Distrito Federal – SIB/DF. A finalidade era a implantação e implementação de bibliotecas públicas, escolares e especializadas, através de uma estrutura coordenada pela Secretaria de Cultura em comum acordo com as Secretarias de Educação e Administração. O decreto também contemplava que as bibliotecas dos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta pudessem integrar o sistema, além das bibliotecas dos municípios do entorno do DF, instituições privadas e o Governo Federal mediante convênio.

Essa medida, porém, não alcançou os resultados esperados. Somente em 18 de setembro de 1996, através do Decreto nº 17.684, foi instituída a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal (ver anexo A). Segundo os artigos 2º e 3º desse Decreto, as principais características da Rede são:

Art. 2º As bibliotecas integrantes da Rede subordinar-se-ão, técnica e operacionalmente, à Secretaria de Cultura e Esporte, por meio da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas.

Art. 3º A estrutura administrativa necessária ao funcionamento das bibliotecas é da responsabilidade do órgão a que se vincula, cabendo-lhe, também, o suporte financeiro da unidade vinculada.

A grande maioria das Bibliotecas das Regiões Administrativas está vinculada as suas respectivas Administrações Regionais (TABELA 2). Diante desse quadro, percebe-se que as bibliotecas públicas existem informalmente, uma vez que não estão presentes nos respectivos organogramas das Administrações Regionais, com exceção das Bibliotecas Públicas de Samambaia, Sobradinho, São Sebastião e Santa Maria⁶.

Cabe salientar que a Biblioteca Pública de Ceilândia já esteve presente no organograma da Administração Regional, o que contribuiu para o sucesso das ações implementadas no âmbito do livro, da leitura e do desenvolvimento da biblioteca. Tal fato reforça a importância de instituí-las legalmente, dotando-as de estrutura orgânica e orçamento próprio. Essa medida se faz necessária para que a biblioteca não seja afetada em momentos de

⁶ Estruturas de 2011 publicadas respectivamente no Diário Oficial do Distrito Federal: Samambaia - 141 de 22/07/2011 (Decreto nº 33.068, de 21/07/2011); Sobradinho - 139 de 20/07/2011 (Decreto nº 33.059, de 19/07/2011); Santa Maria - 140 de 21/07/2011 (Ordem de Serviço nº 61 de 19/07/2011); Ceilândia - 141 de 22/07/2011 (Decreto nº 33.075, de 22/07/2011).

transição de governo. A biblioteca deve dar continuidade à prestação de seus serviços, sendo tão necessária como quaisquer outras instituições que são vitais à sociedade, como hospitais, delegacias e escolas.

Tabela 2 – Número de Bibliotecários e Responsabilidade Administrativa pelas Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

BIBLIOTECA	RESPONSABILIDADE ADMINISTRATIVA	PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO	QUANT.
Águas Claras	RA	NÃO	--
Artes de Brasília	Sec. de Cultura	SIM	1
*Biblioteca Nacional de Brasília	Sec. de Cultura	SIM	22
Braille	RA	NÃO	--
Brasília 512/513 Sul	Sec. de Cultura	SIM	2
Brazlândia	RA	NÃO	--
Candangolândia	RA	NÃO	--
Ceilândia	RA	NÃO	--
Cruzeiro	RA	NÃO	--
Gama	RA	NÃO	--
Guará	RA	NÃO	--
Itapoã	RA	NÃO	--
Museu Vivo da Memória Candanga	Sec. de Cultura	NÃO	--
Núcleo Bandeirante	RA	SIM	1
Paranoá	RA	NÃO	--
Planaltina	RA	NÃO	--
Recanto das Emas 302	RA	NÃO	--
Recanto das Emas 805	RA	NÃO	--
Riacho Fundo	RA	NÃO	--
Riacho Fundo II	RA	NÃO	--
Samambaia	RA	NÃO	--
Santa Maria norte	RA	NÃO	--
Santa Maria Sul	RA	NÃO	--
São Sebastião	RA	SIM	1
Sobradinho I	RA	NÃO	--
Sobradinho II	RA	NÃO	--
Taguatinga	RA	NÃO	--
TOTAL	--	--	27
*Bibliotecários atuando no prédio da Biblioteca Nacional de Brasília a serviço da Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF.			

Fonte: Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas

No entanto, observa-se que as bibliotecas públicas concentram uma parcela significativa de atendimentos à população, sobretudo pela quantidade de pessoas que utilizam

as suas instalações, entre os serviços oferecidos pelas Administrações Regionais do DF. Entretanto, de acordo com informações divulgadas no Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura, em 2012, essas instituições funcionam de forma precária, apresentando diversos problemas, tais como:

- Inexistência de profissionais bibliotecários no quadro de funcionários da maioria das bibliotecas;
- Inexistência do cargo de chefe da biblioteca;
- Inexistência de um quadro de funcionários efetivos;
- Ausência de sede própria, funcionando na maioria das vezes em espaços cedidos ou alugados;
- Ausência de orçamento destinado à aquisição de livros, manutenção do acervo, e outros materiais demandados pela comunidade;
- Ausência de manutenção do espaço físico destinado à biblioteca;
- Ausência de mobiliário adequado para acomodação dos usuários e de equipamentos necessários para o bom funcionamento da biblioteca.

É importante ressaltar que o Decreto nº 17.684, de 18 de dezembro de 1996, atribuiu à Gerência do Sistema de Bibliotecas a coordenação técnica e operacional da Rede de Bibliotecas. Ressalte-se que a Biblioteca Pública de Brasília, a Biblioteca de Artes de Brasília Ethel de Oliveira Dornas e a Biblioteca do Museu Vivo da Memória Candanga são atualmente as únicas ligadas diretamente à Secretaria de Cultura do DF; todavia, não aparecem na estrutura administrativa dessa Secretaria.

Com efeito, a concretização de uma legislação específica para as bibliotecas públicas implica, destarte, num procedimento estruturalmente organizado a fim de construir um modelo de Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal adequado, que regule as relações entre as bibliotecas desse Sistema. Sob essa perspectiva, o Sistema de Bibliotecas Públicas deve estabelecer um plano de desenvolvimento coerente, competindo à Secretária de Cultura dar apoio de recursos financeiros, humanos e de materiais, além de prover a construção de novos edifícios e a modernização dos existentes e providenciar a organização dos serviços.

É evidente o papel fundamental da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal em criar o ambiente e o terreno propício em matéria de bibliotecas públicas para organizar e estruturar tal Sistema a fim de possibilitar o acesso de todas as camadas da população às fontes de conhecimento nas suas mais diversas formas. Nesse sentido, dentre as iniciativas mais recentes da SeCult, está a publicação do Decreto nº 34.226, de 22 de março de 2013, que alterou a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Tal Decreto criou a Diretoria da Biblioteca Nacional de Brasília e a Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas, vinculadas a Subsecretaria de Políticas do Livro e da Leitura. Com essa

alteração, duas unidades administrativas passaram a ser subordinadas ao Sistema de Bibliotecas Públicas, são elas: a Unidade de Gestão da Informação e a Gerência da Mala. Essa ação significou a transferência de um número significativo de bibliotecários que estavam atuando na Biblioteca Nacional de Brasília e que agora estão trabalhando em prol de todas as bibliotecas públicas do Distrito Federal.

Outra iniciativa que merece destaque é o Projeto Bibliotecas do Cerrado. O Projeto tem o objetivo de proporcionar, com excelência, o acesso democrático à informação, aos serviços e aos bens culturais. A iniciativa se desenvolve por meio de parcerias com Secretarias de Governo e com as Administrações Regionais do DF, para atuação em Bibliotecas Públicas como espaços estratégicos de promoção da cidadania e do desenvolvimento humano no Distrito Federal. As Bibliotecas do Cerrado são inspiradas nas concepções e práticas dos sistemas de bibliotecas públicas da Colômbia, que, ao serem real vetor de transformação social daquele país, tornaram-se referência reconhecida internacionalmente na área.

É fundamental o fortalecimento das bibliotecas para o desenvolvimento cultural do DF. A biblioteca pública, quando bem coordenada, pode transformar a vida das pessoas, pois as torna esclarecidas e capazes de compreender o mundo a sua volta.

Observa-se, desse modo, que a SeCult está tentando mudar a realidade das bibliotecas públicas do DF; entretanto, nota-se que ainda há um longo caminho a percorrer. O desenvolvimento pleno das bibliotecas distritais só acontecerá, de fato, a médio e longo prazo. Essa afirmativa se deve principalmente pelo panorama apresentado no Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura (2012, p. 25).

Outro fator decisivo para o sucesso das bibliotecas é o seu financiamento. É imprescindível que se tenha orçamento próprio para comprar livros, investir em programas de leitura, assinar bases de dados e periódicos. Enfim, todos esses recursos possibilitam que a biblioteca preste serviços de qualidade à população.

Ademais, o papel desempenhado pelo bibliotecário é de extrema importância. Ele é o profissional responsável pelo planejamento e execução dos serviços oferecidos pela biblioteca. Sua função vai além da atitude passiva; porém, necessária ao processamento técnico do acervo. O bibliotecário deve atrair a comunidade e tornar a biblioteca um organismo vivo, uma instituição essencial. Para tal, deve fazer com que a experiência da leitura, ainda pouco vivenciada no cotidiano de muitos brasileiros, seja um momento de prazer e fruição.

Pessoas marginalizadas, excluídas e as minorias podem encontrar na biblioteca um

local acolhedor onde as diferenças são atenuadas, pois todos que dividem aquele espaço democrático têm o mesmo propósito: utilizar os recursos da biblioteca para se tornarem pessoas mais bem preparadas por meio da leitura.

4.2 A Biblioteca Nacional de Brasília

A Biblioteca Nacional de Brasília (BNB) foi criada em 27 de abril de 1962 por meio do Decreto do Conselho de Ministros nº 927-A, publicado pelo então primeiro ministro Tancredo Neves, sendo constituída uma Comissão para estudar medidas necessárias à criação, organização e instalação da Biblioteca Nacional de Brasília. Em 2007 foi criada a Comissão Intergovernamental do Conjunto Cultural da República com o propósito de discutir e propor alternativas de usos possíveis dos equipamentos e dos espaços urbanos do complexo.

Passados 46 anos da ideia embrionária de se criar uma Biblioteca Nacional na Capital da República, no dia 11 de dezembro de 2008 a BNB foi então inaugurada e aberta ao público. Hoje ela faz parte do Complexo Cultural da República que é composto também pelo Museu Nacional Honestino Guimarães. Antonio Miranda (2008), primeiro diretor da BNB, afirmou que a instituição era “a primeira grande biblioteca do país no século XXI”. E acrescentou: “As atividades da BNB estão orientadas para o atendimento interno - o que denominamos disponibilidade documentária, baseada em acervos, produtos e serviços diretos aos nossos frequentadores - e para o atendimento externo, via web, que cognominamos acessibilidade informacional”.

Por conta de sua localização privilegiada – situada no centro da Capital Federal - e por estar aberta diariamente, a instituição vem se tornando uma referência no Distrito Federal para aqueles que procuram um ambiente tranquilo, moderno e agradável para realizarem seus estudos, leituras e/ou pesquisas. A BNB oferece vários serviços gratuitos disponíveis à população, como espaço infantil, salas de cursos, salão de leitura e computadores com acesso a internet.

A biblioteca possui atualmente um acervo estimado em cerca de 50 mil livros, dos quais já catalogados 20.500 exemplares. O processamento técnico das obras foi iniciado em 2008, atendo-se à organização de duas grandes coleções, uma popular e uma especializada em temas brasileiros, de ampla abrangência às áreas do conhecimento. A Coleção Popular constitui-se no núcleo de uma biblioteca pública nas dependências da BNB e tem por objetivo atender as necessidades de informação de estudantes, candidatos a concurso, donas de casa, trabalhadores, jovens; enfim, toda a comunidade do DF e Entorno. Compõem-se de livros de

literatura infantil, juvenil, obras didáticas e paradidáticas, para estudo e entretenimento, abrangendo todas as idades e níveis de escolaridade. A Coleção Brasileira é uma coleção especial e especializada, composta de obras de pesquisadores estrangeiros, brasileiros e brasileiros traduzidos, impressas ou em outros suportes, inclusive digitais, sobre temas brasileiros de toda e qualquer índole, publicadas e divulgadas no Brasil ou no exterior (ou seja, fora da obrigatoriedade das leis brasileiras de depósito legal). Além dessas coleções, a instituição conta com um acervo gráfico, cartográfico, hemerográfico e eletrônico.

Apesar de estar aberta ao público há quatro anos, provendo serviços e disponibilizando seus espaços para leitura e entretenimento, a BNB conseguiu abrir o seu acervo para consulta local e empréstimo domiciliar apenas em 27 de junho de 2013. A Instituição enfrentou uma série de problemas ao longo do tempo, conforme notícia divulgada pela Secretaria de Cultura, em 2013⁷: “A abertura do acervo acontece após a resolução de entraves técnicos e operacionais que envolveram desde a troca e adequação do software gestor, a migração do banco de dados, até o recebimento de doações sem critérios definidos e dificuldades nos processos de seleção e catalogação”.

Desde então, os 15 mil exemplares que compõem a Coleção Popular foram disponibilizados ao público. Mesmo com o acervo fechado por um longo período, a BNB sempre foi muito utilizada pela comunidade do Distrito Federal e Entorno. Os usuários buscam as instalações para frequentar os salões de estudo, acessar a internet e usufruir gratuitamente dos eventos culturais e das atividades educativas oferecidas à comunidade. Em 2012, a BNB recebeu o total de 254.514 usuários, com frequência diária de 600 pessoas em média, perfazendo um total mensal aproximado de 20 mil atendimentos, considerando-se o uso de todos os espaços - Salões de Leitura e Estudo, Espaço Clic, Espaço Infantil, Hall de Exposições e Auditório - e participação em eventos como palestras, exposições, entre outros, além do agendamento de visitas de escolas da rede pública e particular, organizados pelos Coordenadores do Espaço Infantil.

4.2.1 Espaços da Biblioteca Nacional de Brasília

⁷ Fonte: Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.sc.df.gov.br/noticias/item/2783-biblioteca-nacional-de-bras%C3%ADlia-vai-emprestar-acervo-aos-usu%C3%A1rios.html>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

A seguir, serão apresentados os espaços da Biblioteca Nacional de Brasília disponíveis ao público, conforme consulta ao portal da Instituição⁸:

- a) Salão de Estudo e Leitura: Estão disponíveis aos usuários 162 lugares para estudo individual, sendo 48 lugares no 2º andar e 114 lugares no 3º andar.
- b) Salas de estudo em grupo: Com paredes de vidro duplo para garantir maior privacidade e/ou isolamento acústico. As salas de estudo em grupo podem receber até seis pessoas.
- c) Espaço Infantil: Destinado ao atendimento de crianças de 5 a 10 anos provenientes da comunidade em geral, das escolas públicas e particulares, creches e associações. A sala é equipada com computadores ligados a internet, acervo físico (livros), mobiliário e instalações interativas próprios para jogos e atividades edu-recreativas relacionadas à "Alfabetização em Informação".
- d) Espaço CLIC – Conectar, Ler, Interagir e Conhecer: Espaço no qual os usuários podem navegar gratuitamente pela internet e dispor de acomodações para leitura de revistas, periódicos e jornais nacionais e estrangeiros.
- e) Sala de Cursos: Sala para condução de mini-cursos ou sessões assistidas com navegação pela internet. As sessões e os mini-cursos dirigidos por monitores objetivam o desenvolvimento de competências informacionais e de uso de tecnologia digital em temáticas definidas sob demanda.
- f) Saguão de Exposições (2º e 3º andar): Espaço destinado a exposições, mostras, instalações e outros eventos de cunho científico e cultural.
- g) Auditório: Espaço com 95 lugares, equipado com recursos tecnológicos para a realização de teleconferências, videoconferências, seminários, palestras e apresentações com projeções de vídeos, filmes e acesso à internet.
- h) Poltronas Multimídia: O espaço dispõe de poltronas equipadas com monitor e sistema de áudio, acoplados para utilização do acervo digital.
- i) Praça da Língua Portuguesa: Localizada na área externa da BNB (pilotis) o local possui um Painel de Azulejos do artista plástico português Julio

⁸ Fonte: Biblioteca Nacional de Brasília. Disponível em: <<http://www.bnb.df.gov.br/index.php/espacos/item/51-salas-de-estudo-em-grupo>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

Pomar, inaugurado no dia 24.11.2009 e que está afixado na parede da área externa do espaço.

4.3 Políticas Públicas de Cultura: O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) e o Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura (PDLL)

Transformar o Brasil em um país de leitores é o grande desafio do governo federal no século XXI, segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Instituído pela Portaria nº 1.442, de 10 de agosto de 2006, tal plano tem por finalidade básica a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro, como fator relevante para o incremento da produção intelectual e o desenvolvimento da economia nacional.

Cabe ressaltar que a portaria prevê que a implementação do PNLL dar-se-á em regime de mútua cooperação entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios. Também poderá participar sociedades empresariais e organizações da sociedade civil que manifestem interesse em aderir ao Plano.

O PNLL trata-se de uma estratégia permanente de planejamento, apoio, articulação e referência para a execução de ações voltadas para o fomento da leitura no País. Em 01 de setembro de 2011, o Decreto nº 7.559 instituiu o PNLL com os seguintes objetivos: 1) democratização do acesso ao livro; 2) formação de mediadores para o incentivo à leitura; 3) valorização institucional da leitura e o incremento de seu valor simbólico; e, 4) desenvolvimento da economia do livro.

Em grande medida, observa-se que o PNLL consiste em uma ação importante e necessária para a promoção do livre acesso à informação, para o incentivo ao hábito da leitura, além da implementação de novas bibliotecas e o fortalecimento da rede atual de bibliotecas de acesso público, consolidando o sistema nacional de bibliotecas públicas no país.

No tocante à política pública distrital, o Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura (PDLL) está em consonância com os objetivos perseguidos no âmbito federal. O atual governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, tem “[...] o sonho de transformar Brasília na capital da leitura”, segundo o PDLL (2011, p. 12). Para isso, em agosto de 2011, a Secretaria de Estado de Cultura do DF lançou a primeira edição do PDLL em cerimônia solene na Biblioteca Nacional de Brasília, tendo como subsídios para a sua elaboração o PNLL e as diretrizes propostas pela III Conferência de Cultura do Distrito Federal.

Em 2012, é lançada uma nova edição do PDLL. O Plano estabelece as diretrizes para a formação de uma sociedade leitora, prevê políticas, programas, projetos e ações na promoção da leitura e tem por objetivo garantir e democratizar o acesso ao livro e à leitura para toda a sociedade do Distrito Federal. A criação de novas bibliotecas, a melhoria do acesso aos bens e serviços culturais e o apoio aos autores locais são algumas das propostas previstas.

O Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura, assim como o PNLL, também se estrutura em quatro eixos temáticos: 1) democratização do acesso e do uso da informação; 2) fomento à leitura e formação de mediadores; 3) valorização institucional da leitura e incremento de seu valor simbólico; 4) Desenvolvimento da Economia do Livro. Neste sentido, o PDLL (2012, p. 46) tem as seguintes metas com relação à democratização do acesso e uso da informação e, por conseguinte, das bibliotecas do DF:

- Implantação de novas bibliotecas.
- Fortalecimento dos sistemas atuais de bibliotecas.
- Conquista de novos espaços de leitura.
- Distribuição de livros gratuitos.
- Melhoria do acesso ao livro e a outras formas de expressão da cultura letrada.
- Incorporação e uso de novas tecnologias.

Desta forma, tanto o Plano Nacional como o Plano Distrital fixam metas e estratégias de ação a fim de democratizar o acesso à leitura e ao livro, garantindo que esse acesso seja necessidade básica e direito de todo cidadão.

Por fim, se o conjunto de ações e metas estabelecidas no PDLL for consolidado, certamente as bibliotecas públicas do DF terão um maior êxito em suas ações, haja vista a importância que a comunidade dará ao livro e à leitura. As políticas públicas de cultura são fundamentais para a articulação das bibliotecas. Investir em linhas de ação voltadas para as bibliotecas públicas é fundamental para diminuir as desigualdades sociais, visto que a biblioteca não deveria ser um organismo isolado do conjunto de ações governamentais, devendo ser articulada com diferentes ações de cultura, educação e lazer.

5 O MODELO DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS NA COLÔMBIA, CHILE E BRASIL: ESTUDO COMPARADO

O objetivo deste capítulo é apresentar o panorama das bibliotecas públicas na Colômbia, Chile e Brasil a fim de realizar um estudo comparativo entre as experiências bem sucedidas de cada país. A Colômbia, por exemplo, possui um sistema integrado de megabibliotecas em Bogotá e investe no desenvolvimento de programas para a formação de leitores. O Chile, apesar de pertencer à América Latina, é um país diferenciado no desenvolvimento humano e econômico. Seu IDH é maior que a média dos outros países da região e destaca-se por ser modelo nos programas de alfabetização digital. No Brasil, temos os exemplos de Manguinhos/RJ e Carandiru/SP. Essas bibliotecas foram inauguradas em 2010, tendo como principais referências as experiências implementadas em Medellín, Bogotá (Colômbia) e Santiago (Chile). Neste capítulo, também serão citadas algumas iniciativas, no Brasil, que ampliam as possibilidades de acesso à leitura com a utilização de acervos instalados em diversos locais, como em caixas-estantes, paradas de ônibus, açougue, bosques, borracharia, entre outros.

5.1 Colômbia, o país das bibliotecas

A Colômbia e o Brasil são países em desenvolvimento da América do Sul que sofrem dos mesmos problemas sociais, como miséria, desigualdade social e violência. No entanto, a situação da Colômbia é agravada por um conflito interno armado que dura mais de 50 anos, acentuado pelo narcotráfico e pelos milhares de refugiados que fogem das zonas de conflito em direção às cidades.

Nesse contexto, o empenho do poder público em criar megabibliotecas e programas para a formação de leitores em massa tem exercido um papel fundamental para a mudança dessa realidade, contribuindo para a renovação e o desenvolvimento do país. Segundo Prada Torrero (2009, p. 58), as bibliotecas colombianas são importantes locais de informações e aprendizagem, além de serem pontos de encontro e centros culturais, nos quais os habitantes têm acesso livre, representando a outra dimensão do espaço público, destinados ao serviço de informação, educação e cultura, à disposição da comunidade.

A Colômbia busca acabar com o narcotráfico tendo como armas a cultura, a educação e, sobretudo, a leitura. Para isso, nas últimas duas décadas, as bibliotecas são prioridades na agenda governamental, pois elas fazem parte dos programas de combate à violência e dão ao homem comum muito mais do que o acesso aos livros, o introduzem ao universo das artes

plásticas, da música e os leva aos debates que ocorrem frequentemente (AMARANTE, 2009, p. 56).

É interessante destacar que as bibliotecas não foram transformadas em alvos militares pelos guerrilheiros, tampouco os bibliotecários foram perseguidos pelo seu trabalho. Segundo Zapata Cárdenas (2003, p. 3), esse fenômeno pode ser visto como um sinal de esperança diante do papel que a biblioteca pública pode cumprir como um agente social para a união entre todos os colombianos. Segundo o autor, para cumprir essa missão vital, a biblioteca deve continuar fiel ao seu papel de instituição apolítica e neutra, trabalhando para levar educação e cultura a todos os colombianos, sem qualquer distinção, e trazendo bem-estar através da disponibilização de informação para o desenvolvimento.

Atualmente, a Colômbia possui 5% de analfabetos e seu programa de alfabetização é considerado um modelo a ser seguido. Em 2007, Bogotá recebeu o título de Capital Mundial do Livro, conferido pela UNESCO pela primeira vez a uma cidade latino-americana. Vale ressaltar que na Colômbia muitas bibliotecas públicas não são gerenciadas pelos serviços públicos. Existem bibliotecas públicas gerenciadas por instituições privadas – que prestam serviços estes de altíssima qualidade, dignidade, respeito e compromisso. As bibliotecas são consideradas espaços multiculturais e suas equipes são muito bem preparadas e multidisciplinares (CLIVATI, 2009, p. 11).

As principais redes e sistemas que exemplificam a atual estrutura de bibliotecas públicas na Colômbia são: 1) Rede de Bibliotecas do Banco Central da Colômbia; 2) Rede Capital de Bibliotecas Públicas - BiblioRed e, 3) Rede de Bibliotecas das Caixas de Compensação Familiar.

5.1.1 A Rede de Bibliotecas do Banco Central da Colômbia⁹

A Rede de Bibliotecas do Banco Central da Colômbia é coordenada pela Biblioteca Luis Ángel Arango e conta com 19 bibliotecas públicas em diversas cidades do país, além de cinco centros de documentação. A Biblioteca Luis Ángel Arango - principal biblioteca de Bogotá e uma das maiores da América Latina - reúne em seu acervo de 2 milhões e 700 mil exemplares, recebe cerca de 5.000 visitantes/dia e tem capacidade para receber 1.962 leitores sentados. Em seu acervo se destacam livros raros, teses estrangeiras sobre a Colômbia e a América Latina e a coleção musical composta por partituras eruditas e populares, gravações

⁹ Biblioteca Luis Ángel Arango y su red de bibliotecas. Disponível em: < <http://www.banrepcultural.org/blaa>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

de vídeo, discos laser e digitais que podem ser apreciados nas cabines com equipamentos apropriados. Além das assinaturas de bases de dados, a Rede possui uma Biblioteca Virtual que reúne mais de 100.000 documentos sobre a história e a cultura colombiana.

As bibliotecas da Rede são importantes centros culturais, com salas de concerto, museu, auditório e galerias de arte, tudo acessível à população, gratuito e em pleno funcionamento. A Rede também oferece uma intensa programação cultural, dentro e fora das bibliotecas, como exposições, shows e oficinas. Entre os serviços convencionais, merece destaque o empréstimo domiciliar a nível nacional, ou seja, o usuário distante, ainda que esteja em outra cidade, pode solicitar o livro que o receberá prontamente.

5.1.2 A Rede Capital de Bibliotecas Públicas – BibloRed¹⁰

A Rede Capital de Bibliotecas Públicas – BibloRed foi idealizada dentro do Plano de Desenvolvimento Econômico, Social e de Obras Públicas de Bogotá (1998-2001), que também incluíram as melhorias para o sistema de transporte, como, por exemplo, construção de ciclovias, teleféricos e outros. A BibloRed conta com quatro megabibliotecas, seis bibliotecas intermediárias e outras 10 localizadas em diferentes bairros de Bogotá, além de uma biblioteca móvel - Bibliobus- , formando um moderno e amplo sistema de serviços integrado. As megabibliotecas estão situadas em regiões periféricas e pobres com maior vulnerabilidade social e econômica.

A BibloRed oferece serviços baseados em tecnologia de ponta. As bibliotecas dispõem de *wireless*; salas de internet e multimídia; salas de capacitação; bases de dados especializadas em temas econômicos, legislativos, musicais e de interesse geral; ferramentas multimídias, como quadros interativos nas salas de treinamento; pontos de reprodução de vídeo, compatível com a tecnologia *Blu-Ray* (sucessor do DVD); equipamentos de vídeo-conferência para eventos simultâneos nas quatro megabibliotecas; tecnologia avançada a serviço de deficientes visuais e auditivos: *software* leitor de telas e impressoras em braile.

Segundo Prada Torero (2009, p. 61), para a Administração Municipal de Bogotá, a BibloRed tem sido um dos programas de maior impacto na cidade, tanto pelos serviços bibliotecários de excelência como pelo melhoramento da qualidade de vida dos indivíduos através do enriquecimento cultural. Como evidência desse trabalho, nos anos de 2008 e 2009 a BibloRed foi escolhida a entidade que presta os melhores serviços aos cidadãos de Bogotá

¹⁰ BibloRed. Disponível em: <www.biblored.edu.co>. Acesso em: 25. jul. 2013.

de acordo com o ranking da pesquisa de percepção “Bogotá Cómo Vamos”, em que foram listadas todas as instituições públicas da cidade.

Vale destacar que as dez bibliotecas que formam o núcleo da BiblioRed (as quatro megabibliotecas e as seis bibliotecas intermediárias) estão em rede com a Biblioteca Luis Ángel Arango, gerando um sistema integrado de serviços, compondo o mais amplo e moderno sistema de Bibliotecas Públicas Ibero-Americanas (MARTÍNEZ, 2003).

5.1.3 Rede de bibliotecas das Caixas de Compensação Familiar

As Caixas de Compensação Familiar são instituições de redistribuição econômica de natureza solidária, as quais todos os empresários colombianos são afiliados por lei, têm que contribuir com 4% da receita mensal. Essas Caixas existem em grande número pelo país (Comfenalco, Comfama e Comfamiliar) e desenvolvem serviços em diversas áreas: saúde, educação, esporte, etc. (CLIVATI, 2009, p. 10). Essa rede mantém 120 bibliotecas públicas espalhadas por todo o território colombiano e disponibiliza os seguintes serviços aos seus usuários: capacitação no uso de novas tecnologias; aluguel de auditório das bibliotecas; troca de livros (anual – entre janeiro e fevereiro); oficinas literárias, exposições, fóruns, ciclos musicais; ciclos de rock – dirigido por especialista (semanal); oficina de escritores – gerar processos de criação literária; oficina de férias para as crianças; serviços de informação para deficientes visuais e auditivos; programa de voluntariado; mostra de vídeos (concurso bianual) – identidade cultural; cinema azul – ciclo de filmes sobre temas especiais.

5.2 Chile, o país que é modelo nos programas de Alfabetização Digital

O universo digital rompe completamente com a sequência e a linearidade, características da leitura e do texto impresso, incorporando, além disso, sons e imagens e permitindo uma leitura hipertextual. O Chile não ficou alheio a esse processo de mudanças (SINAY; MICHELSON, 2006, p. 68). Em janeiro de 1999 foi publicado o documento “Chile: Hacia la Sociedad de la Información”, conhecido como Livro Azul, que definiu políticas públicas associadas às novas tecnologias, com o objetivo de impulsionar a universalização do acesso, ao desenvolvimento de novas capacidades competitivas e de modernização do Estado. Outro marco importante foi a elaboração da Agenda Digital, em 2003, que fixou metas concretas para o desenvolvimento do Chile mediante o emprego e uso das novas tecnologias de informação e comunicação, no biênio 2004-2006.

Nesse contexto, em 2002, foi criada a BiblioRedes¹¹ com a missão de ser um dos principais executores das políticas públicas mencionadas nos documentos anteriores. A rede conta atualmente com 412 bibliotecas em todo território chileno. Em 2002, a Fundação Bill e Melinda Gates doou ao setor cultural chileno nove milhões de dólares, essa ajuda financeira impulsionou a criação dessa rede. Entre 2004 e 2008 recebeu mais três milhões para continuar provendo a inclusão digital dos cidadãos chilenos. A BiblioRedes tem sido protagonista da Campanha Nacional de Alfabetização Digital, cujo objetivo é “desenvolver competências básicas para a cidadania nas novas tecnologias digitais”. Diante do impacto positivo de suas ações, em 2006, a BiblioRedes deixou de ser um projeto para se transformar em um programa permanente do Governo do Chile.

As 412 bibliotecas da rede oferecem acesso gratuito à internet banda larga e 60 bibliotecas possuem *wireless*. Entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas, merecem destaque aqueles relacionados com as novas tecnologias da informação e comunicação. Os usuários têm acesso a programas do Office e cursos de Alfabetização Digital nos níveis básico e avançado. O serviço chamado Comunidade de Conteúdos Locais consiste em um espaço criado na internet em que milhões de pessoas do Chile e do mundo podem reunir-se virtualmente para conversar, compartilhar e criar conteúdos digitais sobre práticas e expressões que difundam a identidade sócio-cultural das comunidades chilenas. Dessa maneira, os usuários das bibliotecas chilenas passaram de consumidores de informação a criadores de conteúdos na web, divulgando a cultura local através da internet. Nesse caso, as bibliotecas são as responsáveis pela publicação e armazenamento das páginas criadas pelos usuários.

No portal da BiblioRedes, está disponível vários estudos sobre o impacto social do programa e estudos de usuários e suas relações com as novas tecnologias. Segundo Sinay e Michelson (2006, p. 73), no início da BiblioRedes havia uma certa preocupação de que o computador e a internet fossem deslocar os serviços tradicionais da biblioteca. Na prática, ocorreu o contrário, já que com a chegada das tecnologias de informação se potencializou a biblioteca pública como um lugar privilegiado de acesso à informação, independente do suporte em que ela se encontre - impresso ou digital. Ainda segundo os autores, estudos mostram que uma parcela significativa de usuários chega às bibliotecas atraídos pelos computadores e, posteriormente, associam a solicitação de livros, com o uso do computador e

¹¹ BiblioRedes. Disponível em: <<http://www.biblioredes.cl/>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

da internet. Isto é, nas bibliotecas públicas chilenas, a disponibilização das novas tecnologias tem um impacto positivo também nos índices de leitura.

O empenho do poder público chileno em promover a inclusão digital de seus cidadãos é reconhecido pela comunidade internacional. Em 2006, a BiblioRedes recebeu o Prêmio Stockholm Challenge 2006, da Suécia, conhecido como o "Prêmio Nobel da Internet", uma das mais importantes premiações que reconhece o uso da tecnologia para o bem-estar dos indivíduos e da sociedade. No mesmo ano, a rede foi agraciada com o Prêmio "Melhores Práticas para a Redução da Exclusão Digital 2006", concedido pelo Centro de Oportunidade Digital da APEC (Asian Pacific Economic Cooperation), que premia os projetos tecnológicos das economias de seus membros, tanto públicas como privadas.

Por fim, em 2010, o governo chileno recebeu o Prêmio WAW! Chile 2010 (Web Awards) na categoria "Melhor serviço público (governo) em redes sociais". O júri foi composto de usuários do Facebook e do Twitter, que nomearam as marcas, instituições e indivíduos que se destacaram nas redes sociais no ano de 2010.

5.3 Brasil, os exemplos de Manguinhos/RJ e Carandiru/SP

5.3.1 Biblioteca Parque de Manguinhos

A Biblioteca Parque de Manguinhos, localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro, constitui-se na primeira biblioteca parque do país. Inaugurada em abril de 2010, tendo como principais referências as bem sucedidas experiências implementadas em Medellín e Bogotá, na Colômbia, é um espaço cultural e de convivência dedicado a atividades culturais e de promoção da leitura. Entende-se por bibliotecas-parques uma biblioteca pública multifuncional em área de risco, com acesso imediato à informação e ao conhecimento em múltiplos formatos. A biblioteca faz parte do Complexo Cultural e foi construída com os recursos provenientes do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal. Atualmente, ela é mantida com os recursos da Secretaria de Cultura do Rio de Janeiro. A biblioteca conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, formada por bibliotecários, geógrafo, historiador, jornalista, filósofo, assistente social e pedagogo. No total, são mais de trinta profissionais, divididos em dois turnos, que atendem a comunidade.

A biblioteca atende a 16 comunidades do Complexo de Manguinhos, cuja população soma, aproximadamente, 100 mil habitantes. Em seus 2,3 mil metros quadrados, a biblioteca possui salão de leitura, salas de estudo em grupo, cineteatro, espaço multimídia, espaço

infantil, cafeteria e uma sala denominada “Meu Bairro”, destinada a reuniões da comunidade. Nesses espaços, os usuários têm livre acesso às estantes de livros e a internet. Além disso, podem ver filmes, ouvir músicas, participar das inúmeras atividades culturais, ou solicitar o empréstimo de livros e filmes entre os mais de 27 mil títulos disponíveis em seu acervo. Vale ressaltar que o acervo está em excelente estado, com livros novos, bem organizados nas estantes, com destaque para alguns espaços temáticos, como, por exemplo, a classe de artes e a literatura, que ficam separadas do acervo geral. A atualização do acervo é mantida com os recursos e programas da Fundação Biblioteca Nacional.

No início do projeto, um trabalho de conscientização de preservação do espaço físico foi implementado em Manguinhos, demonstrando a importância e o dever do cidadão em manter o local e os acervos em perfeitas condições para que as futuras gerações também possam usufruir (PAES, RIOS, SILVEIRA, 2011).

A biblioteca promove um trabalho diferenciado junto à comunidade, pois desenvolve projetos e atividades de acordo com as demandas e as dificuldades apresentadas pelos leitores no uso da biblioteca. Tais atividades vão surgindo dessas demandas, sem um planejamento prévio. A biblioteca oferece serviços para todos os públicos: deficientes visuais, crianças, jovens, adultos, mulheres. Nesse sentido, dois projetos merecem destaque. Um deles, denominado Zum Zum Zum, desenvolve apresentações teatrais, com intervenções de peças teatrais e livros de autores consagrados, como, por exemplo, Cervantes e Shakespeare, dentro do ambiente da biblioteca, no espaço dedicado à literatura, classe 800 (CDD), onde fica também o salão de leitura. O arranjo da biblioteca, por sua vez, não segue a padronização do sistema CDD, e, logo na entrada da biblioteca, o acervo inicia-se com a classe 800 - Literatura. Outro projeto que merece destaque é o banco de currículos, que é mantido por um assistente social, que faz parte da equipe da biblioteca. Nesse serviço, o profissional da biblioteca direciona para o mercado de trabalho jovens e adultos que estão desempregados ou que estão em busca do seu primeiro emprego. Além da oportunidade de trabalho, a comunidade também é informada sobre cursos de capacitação profissional e sobre os concursos públicos que estão em andamento.

Entre os projetos permanentes da biblioteca, estão o PalavraLab e os Laboratórios de formação. O Programa de Laboratórios da Palavra (PalavraLab) é voltado para o desenvolvimento de linguagens nas diversas formas de produção textual e está baseado em dois eixos principais: laboratórios de desenvolvimento de linguagens e produção de conteúdos e promoção de cursos e oficinas de escrita criativa. Os Laboratórios de formação abrangem a

as atividades realizadas na Revista Setor X, no núcleo de dramaturgia e nas oficinas de mídias digitais.

A biblioteca conta com a participação dos membros da comunidade como voluntários nas atividades teatrais e na elaboração da Revista Setor X. A comunidade também é responsável pelo plantio da horta que fica na área externa da biblioteca. Na área interna, são realizadas oficinas, cursos, palestras, aulas de música, apresentação de filmes e outras atividades. Vale ressaltar que, no segundo semestre de 2012, foi organizada uma série de eventos que destacaram o teatrólogo Nelson Rodrigues, apresentando todas as suas facetas.

Observa-se que o governo sozinho não consegue desenvolver e manter a qualidade dos serviços prestados. Nesse sentido, a biblioteca de Manguinhos está estudando a criação de uma Organização Social (OS), isto é, uma parceria entre o Estado e a sociedade que permita dar respostas rápidas às necessidades que se apresentam no dia a dia do trabalho, como, por exemplo, a manutenção dos computadores, o serviço de internet e outros suportes, além da contratação de pessoal em número suficiente para desenvolver e dar continuidade aos projetos.

5.3.2 Biblioteca de São Paulo, instalada na área da antiga Casa de Detenção do Carandiru

A Biblioteca de São Paulo (BSP), instalada no parque da Juventude, na área da antiga Casa de Detenção do Carandiru, Zona Norte de São Paulo, foi inaugurada em fevereiro de 2010. A biblioteca foi inspirada na Biblioteca de Santiago, no Chile, e nas melhores práticas adotadas pelas bibliotecas públicas do país, além de seguir o conceito das grandes livrarias da cidade para conquistar seus leitores. É um espaço arrojado, com projeto inovador de inclusão social por meio da leitura. Sua estrutura foi planejada para oferecer conforto, autonomia e atenção ao usuário. A biblioteca custou cerca de R\$ 12,5 milhões (R\$ 10 milhões do Estado de São Paulo e R\$ 2,5 milhões do Ministério da Cultura). Em seus 4, 2 mil metros quadrados, a biblioteca oferece a seus usuários equipamentos de alta tecnologia e mobiliário confortável. Além disso, possui ambientes projetados para atender a todos os públicos - crianças, jovens, adultos, idosos e pessoas com deficiência. A biblioteca disponibiliza mais de 90 computadores com acesso a internet aos seus usuários, além de dispor de outras mídias, como CDs, DVDs e os *e-readers*, aparelhos que possibilitam a leitura de livros eletrônicos e outras mídias digitais.

O acervo é composto por livros novos, edições de clássicos da literatura brasileira e mundial, os mais vendidos e os lançamentos do mercado editorial. O grande foco da biblioteca é a literatura nacional e internacional. As coleções complementares são das áreas de Filosofia, História, Psicologia, Autoajuda, Esportes e Biografias, entre outras. Coleções de quadrinhos, DVDs, revistas e jornais (nacionais e internacionais), audiolivros e livros em braille também fazem parte do acervo. Segundo dados de 2011, a biblioteca possui em seu acervo mais de 30.000 obras e realizou mais de 600 atividades culturais e oficinas (BSP, 2012).

A biblioteca conta com uma extensa programação cultural que atende a todos os públicos, desde os bebês até as pessoas com mais de 60 anos de idade. Um exemplo disso é o Programa Bebelê, que atende crianças de 6 meses a 3 anos de idade, juntamente com os seus cuidadores. O programa desenvolve atividades lúdicas que preparam as crianças para o mundo da leitura. Outro programa interessante é voltado para os idosos. A biblioteca oferece curso de informática para a terceira idade, oficinas de meditação e yoga, além de oficinas, palestras e cursos que fortalecem o papel do idoso na sociedade.

A biblioteca possui espaços direcionados a cada faixa etária dos usuários. Nesse sentido, conta com espaço infantil, juvenil e adulto. Cada local disponibiliza acervo, atividades e ambientação voltados para cada público. A biblioteca também não segue o horário da repartição pública e possui um horário expandido de atendimento, funcionando de terça a sexta, das 9h às 21h. Sábados, domingos e feriados das 9h às 19h.

5.4 Acesso aos livros e cidadania: iniciativas de sucesso no fomento à leitura

O universo dos livros não está mais restrito às tradicionais bibliotecas. A seguir, serão citadas algumas iniciativas, no Brasil, que ampliam as possibilidades de acesso à leitura com a utilização de acervos instalados em diversos locais, como em caixas-estantes, paradas de ônibus, açougue, bosques, borracharia, entre outros.

5.4.1 Programa Mala do Livro, bibliotecas domiciliares

O programa Mala do Livro completa em 2013, 23 anos de sucesso. Idealizado pela bibliotecária Neusa Dourado, o programa começou com pequenas coleções de livros que eram levadas em cestas de palha para comunidades que ficavam muito distantes das bibliotecas públicas. Anos depois, com o aumento do interesse pela leitura, as cestas foram substituídas

por caixas-estantes de madeira, e hoje o programa atende a todas as regiões administrativas de Brasília e entorno. O objetivo do Programa é incentivar e formar o hábito da leitura, democratizar o acesso ao livro e a informação e apoiar o exercício da cidadania. Vale lembrar que, em 1996, o decreto nº 17.927 instituiu oficialmente o programa de extensão bibliotecária denominada Mala do Livro Biblioteca Domiciliar, sob responsabilidade da Secretaria de Cultura e Esporte do Distrito Federal, por meio da Coordenadoria do Programa de Biblioteca.

O Programa consiste na instalação de caixas-estantes na residência dos líderes comunitários, chamados de Agentes Comunitários da Leitura, que cadastram os vizinhos interessados e, dessa forma, iniciam o empréstimo de livros. Todos eles são voluntários. O acervo é diversificado, composto por livros de literatura, romance, didáticos, constituição, estatutos, etc. Os livros podem ser consultados e lidos no local ou serem emprestados por até sete dias, podendo ser renovado o empréstimo quando não há reserva do título por outro leitor. A caixa-estante permanece com o voluntário por três meses, e, após esse período, ele pode escolher se quer continuar como guardião da caixa ou não. O Agente recebe periodicamente a visita da equipe técnica do Programa, que, além de trocar o acervo, faz um levantamento do número de leitores e da quantidade de livros lidos.

Atualmente há cerca de 344 Malas do Livro em funcionamento, domiciliares e institucionais. Como já dito, o Programa é mantido pela Secretaria de Cultura do Distrito Federal, que adquire os livros para o projeto, além de contar com a doação de livros pela comunidade e instituições. As caixas-estantes são fabricadas pelos detentos da Fundação de Amparo ao Preso (FUNAP) por meio de um convênio com a Secretaria de Segurança Pública do DF.

5.4.2 Estações Culturais, livros em paradas de ônibus no DF

O Projeto Parada Cultural: Biblioteca Popular começou em junho de 2007, quando Luiz Amorim, proprietário do Açougue Cultural T-Bone, teve a ideia de disponibilizar estantes de livros localizadas a céu aberto nas paradas de ônibus na área central de Brasília. Numa sociedade cada vez mais apressada, a leitura nos transportes públicos é uma forma de se aproveitar o tempo gasto nas deslocações entre casa, trabalho e/ou escola. Nesse sentido, o projeto teve enorme aceitação, pois a população se beneficia com a leitura de um livro enquanto se espera a chegada de um ônibus ou em seu trajeto dentro desse transporte. Atualmente, são mais de 24 mil títulos distribuídos em 38 paradas de ônibus. A manutenção

do acervo é realizada pelo idealizador do projeto com a ajuda de alguns funcionários. Os livros são emprestados e devolvidos às paradas sem nenhuma burocracia.

Além do serviço de empréstimo de livros, os espaços também promovem a inclusão digital por meio do acesso livre à internet de forma gratuita. O Açogue Cultural T-Bone em parceria com a Fundação Banco do Brasil e com a Petrobras disponibiliza, em algumas paradas de ônibus de Brasília, serviço de internet 24 horas e *wi-fi*, com capacidade de 10 megas, no raio de um quilômetro. Cada parada de ônibus participante conta com um computador com tela *touch screen*, internet via rádio e estante para livros com iluminação interna. Recentemente batizado de Estações Culturais, o projeto tem como objetivo estimular e ampliar o acesso à cultura, informação e comunicação, com a finalidade de contribuir para melhorar as condições sociais da comunidade brasiliense.

5.4.3 Projeto Bibliotecas Casa do Saber

O projeto Bibliotecas Casa do Saber surgiu em 2007, com o objetivo de levar a cultura impressa e digital às regiões mais carentes do Distrito Federal através da criação ou da reforma de bibliotecas públicas denominadas Casa do Saber. O projeto é uma ação social de iniciativa privada, promovido pela Rede Gasol de Combustíveis e apoiado por diversas instituições, como o Instituto Brasileiro de Inteligência Tecnológica (IBIT) e a Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF). A principal característica da biblioteca Casa do Saber é que ela seja comunitária, isto é, esteja voltada para a comunidade, no sentido de refletir a vontade e os interesses das pessoas de uma determinada região, priorizando no seu acervo livros de real interesse para a comunidade (ABDF, 2012).

O projeto é mantido por meio da ação de voluntários que arrecadam os livros doados pela população do DF e organizam o material. A seleção e separação desse material são feitas por assunto e contam com o trabalho de bibliotecários, auxiliares de biblioteca, agentes da mala do livro, com a assistência técnica de bibliotecários da ABDF e CRB-1. Com 5 (cinco) anos de existência, o projeto já beneficiou a população do DF e Entorno com a criação ou reforma de mais de 100 (cem) bibliotecas públicas. O Grupo Gasol é responsável por fazer a reparação predial, elétrica e mobiliária dos locais, bem como a instalação de equipamentos de informática com acesso à internet e programa de gerenciamento da biblioteca. Vale ressaltar a intervenção do projeto nas unidades prisionais do Distrito Federal. São 10 bibliotecas instaladas entre o Complexo da Papuda, presídios de regime semiaberto, presídio feminino e

casas de recuperação de crianças e adolescentes infratores. Os usuários desses locais têm nos livros a sua maior fonte de conhecimento e lazer (GASOL, 2012).

5.4.4 Farol do Saber, em Curitiba

O Farol do Saber é uma rede de bibliotecas comunitárias localizadas em diversos bairros de Curitiba que prestam atendimento às escolas e à comunidade em geral. No total, são 45 faróis que recebem o nome de ilustres escritores da literatura brasileira, como Cecília Meireles, Clarice Lispector, Machado de Assis, Guimarães Rosa, José de Alencar, entre outros. O primeiro Farol foi inaugurado em 1994, no bairro Mercês. A inspiração para o nome e a arquitetura do Projeto veio da Biblioteca e do Farol de Alexandria. O projeto arquitetônico é caracterizado por uma torre de farol com dez metros de altura e área construída de 88 metros quadrados. O acervo referencial é composto por cinco mil livros e todos os faróis disponibilizam o acesso gratuito à internet banda larga, graças a uma parceria firmada entre o Instituto Curitibano de Informática (ICI) e a Prefeitura Municipal da Curitiba através do Programa Digitando o Futuro. As bibliotecas são mantidas pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba. Vale ressaltar que Curitiba foi apontada no 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais, realizado em 2010, como o município do Sul com o maior número de bibliotecas por 100 mil habitantes.

5.4.5 Borrachaloteca, em Sabará / MG

A ideia de transformar uma borracharia em espaço literário surgiu em 2002, no bairro Caieira, em Sabará, quando Marcos Túlio Damascena propôs ao pai a montagem de uma estante na borracharia para ter a disposição alguns livros. No início eram 70 títulos, doados pela Biblioteca Municipal da cidade. Hoje, dez anos depois, são aproximadamente 10 mil livros, espalhados em diversas prateleiras, entre rodas e pneus. Os livros são emprestados sem nenhuma burocracia. O controle é realizado em um caderno onde é anotado o primeiro nome do usuário com o título escolhido. No retorno, são os próprios leitores que dão baixa no registro quando devolvem os livros emprestados. Pessoas de todas as idades frequentam a biblioteca, que tem como ponto forte o acervo de literatura. A família de Marcos Túlio, idealizador do projeto, é a responsável pela organização dos livros e dos eventos culturais. No espaço, acontece uma vez por semana as Tardes Culturais, um projeto voltado para as escolas da região, em que são realizadas sessões de leitura, declamação de poemas e contação de histórias.

A Borrachalioteca ganhou alguns prêmios importantes, como o Vivaleitura, em 2007, na categoria de bibliotecas públicas, privadas e comunitárias, e Pontos de Leitura, em 2008, ambos concedidos pelo governo federal.

O projeto cresceu e conta hoje com outras três unidades além da borracharia: a Casa das Artes, a Sala Son Salvador e o Espaço Libertação pela Leitura. O recurso oferecido em um dos prêmios permitiu a criação da Sala Son Salvador. O local atende cerca de 300 pessoas por mês com um acervo de 5.000 livros. Em 2010, foram inaugurados mais dois espaços de leitura. A Casa das Artes abriga uma biblioteca infanto-juvenil e a Cordelteca Olegário Alfredo, com 2.000 cordéis. Nesse espaço, também funciona a sede dos grupos "Arautos da Poesia" e "Tambores Gerais", com oficinas de poesia e percussão. O espaço Libertação pela Leitura funciona dentro do Presídio de Sabará. Nesse sentido, a leitura serve como uma terapia para os presos, estimulando-os, até mesmo, a voltarem a estudar (BORRACHALIOTECA, 2012).

5.4.6 Bosques da Leitura, em São Paulo

O Bosque da Leitura é um ambiente cultural alternativo, localizado em parques da cidade de São Paulo, que incentiva a leitura, facilita o acesso à informação e estimula a aprendizagem contínua dos cidadãos. Dispõe de acervo de literatura, informação e lazer. O primeiro bosque foi inaugurado em 3 de julho de 1983, no Parque do Ibirapuera. Atualmente, o Sistema de Bibliotecas do município de São Paulo mantém 13 (treze) Bosques da Leitura. Com um acervo de literatura e informação, funciona aos domingos das 10 h às 16 h, atendendo em média 700 usuários em cada unidade, entre crianças, jovens, adultos e idosos que frequentam os parques. Além de promover o lazer cultural, divulga os serviços regulares das bibliotecas públicas da cidade e promove eventos culturais, como saraus, contação de histórias, encontro com escritores, espetáculos teatrais, apresentação de cordelistas, entre outros, dentro da Programação de Artes na Rua. O trabalho desenvolvido tem sido recebido com simpatia pelo público e seu sucesso fez com que alguns Bosques da Leitura começassem a atender também aos sábados (SISTEMA, 2012).

5.5 Considerações finais

A biblioteca pública é um espaço cultural importante para a população. Por meio dela, há a garantia do acesso gratuito aos livros, sendo um meio para democratizar a leitura e a

cultura do país. Observa-se que vários projetos de sucesso no Brasil iniciam-se a partir da visita de gestores brasileiros às bibliotecas estrangeiras, principalmente as da Colômbia. O sistema colombiano é referência mundial em bibliotecas idealizadas como espaços dinâmicos, que vão além do acesso aos livros. A transferência do modelo colombiano adaptado à realidade brasileira tem mostrado eficácia em diversos estados, sobretudo, no planejamento dos serviços e metodologia na realização dos projetos.

Com efeito, as experiências relatadas neste capítulo mostram que o Brasil possui instituições que servem de modelo para o restante do país, como é o caso de Manguinhos/RJ e Carandiru/SP. Tais bibliotecas tornaram-se centros de convivência para a população, pois foram projetadas para oferecer conforto, autonomia e atenção ao usuário. Nestes espaços, estão sendo oferecidos serviços de qualidade, além de intensa programação cultural, com o objetivo de conquistar os leitores. Algumas iniciativas também merecem destaque, como exemplo, temos acervos instalados em paradas de ônibus, bosques e açougues. Essas ações ampliam as possibilidades de acesso à leitura e promovem a inclusão social.

6 ANÁLISE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Identificação de tendências e perspectivas para a biblioteca pública

Com a finalidade de identificar as tendências da Biblioteca Pública Brasileira, foi enviado um questionário estruturado com quatro perguntas abertas aos gestores e acadêmicos de todo o país. Foram obtidas 12 respostas, a grande maioria oriunda de profissionais que atuam no Distrito Federal.

Na análise dos resultados, foram utilizados quadros que apresentam o resumo das respostas, buscando mostrar de forma sucinta as ideias dos respondentes.

A primeira pergunta do questionário pretendia verificar o papel da biblioteca pública daqui a nove anos. Esse marco temporal foi estabelecido devido às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, que acontecerá em 2022. A análise qualitativa das respostas dadas a essa questão revela que a biblioteca pública continuará exercendo as suas funções básicas de preservação da memória local e promoção do acesso gratuito da informação em todos os suportes. Os respondentes têm a perspectiva de que a biblioteca não será somente um depósito de livros, mas uma instituição viva no contexto de sua comunidade, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 5 – Resumo das respostas sobre a função da biblioteca pública no contexto futuro

Pergunta nº 1: Em sua opinião, qual será o papel ou função da biblioteca pública na vida dos cidadãos daqui a 09 anos?	
Respondente A	O papel fundamental da biblioteca pública será de uma grande integração com as necessidades informacionais da comunidade. Não será somente um depósito de livros, mas uma instituição dedicada a resolver os grandes problemas como o desemprego. Será a ponte que levará os excluídos a serem incluídos na sociedade do conhecimento.
Respondente B	Um centro cultural capaz de dar ao cidadão uma leitura ampla do mundo através dos diversos meios de leitura do mundo, palavras, livros impressos, <i>e-books</i> , jogos eletrônicos, exposições, filmes, músicas e tudo mais que permita ler o mundo.
Respondente C	As Bibliotecas Públicas são responsáveis por parte da formação social do cidadão e deveriam prestar serviços básicos como: conscientização da população para com a saúde, bem-estar, legislação, educação e cultura. A Biblioteca pública será um polo condutor de programas educativos e culturais, uma verdadeira extensão da sala de aula [...].
Respondente D	Vou escrever a partir de uma visão de crença na movimentação popular que existe e será reforçada mediante atuação política dos interessados no desenvolvimento de políticas públicas para biblioteca no País. Creio que o papel da biblioteca pública será o seu papel essencial, de sempre, mas que ainda não conseguimos fazer deslanchar na maioria dos Estados brasileiros: possibilitar a qualquer cidadão, sem qualquer distinção ou custo, acesso a informação, a bens culturais e a troca de conhecimento a partir da relação propiciada por estes ambientes.

Respondente E	Contribuir para o desenvolvimento social e cultural e preservação da memória da comunidade na qual está inserida. Tal como ocorre hoje, mas talvez com instrumentos e métodos diferenciados.
Respondente F	Acredito que a biblioteca pública precisa exercer um papel de maior relevância na sociedade. É preciso fomentar políticas públicas para que a biblioteca pública possa cumprir de fato seu papel social. Se esse cenário não mudar, acredito que em nove anos não teremos nenhuma transformação nas bibliotecas já existentes. Continuaremos tendo um número insuficiente de bibliotecas públicas e com baixa qualidade no acervo e nos serviços prestados.
Respondente G	Hoje vivemos uma busca frenética de informação voltada, infelizmente, ao usuário que deseja conquistar sua vaga em uma universidade ou concurso público e conseqüentemente adquirir sua estabilidade financeira. Ao alcançar este objetivo, este usuário infelizmente se afasta da biblioteca porque não viu outros atrativos para continuar frequentando-a. Penso que daqui a nove anos também será da mesma forma se hoje não apresentarmos aos usuários outros atrativos para fazê-lo voltar. Esta é a atual realidade das nossas bibliotecas públicas (DF).
Respondente H	A biblioteca pública vai desempenhar cada vez mais um papel de destaque na comunidade onde está inserida por meio da promoção de atividades culturais e também oferecendo acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação.
Respondente I	Estamos num momento de muitas mudanças e muito mais para as bibliotecas públicas. A biblioteca pública, sem dúvida, até lá, terá revisto toda a sua organização, sua forma de trabalhar, os serviços que oferece aos usuários. E o planejamento dessas BP levará em consideração uma sociedade diferente com cidadãos e valores diferentes.
Respondente J	Adequar a evolução dando seguimento aos princípios Biblioteconômicos acrescentando os recursos técnicos e instrumentos do momento.
Respondente K	Competindo com outros equipamentos informacionais, a biblioteca deverá, em um primeiro momento, buscar uma aproximação com o usuário nos espaços em que este inicia sua relação com a procura da informação. Estou partindo da ideia de que, cada vez mais, o usuário fará suas pesquisas no Âmbito virtual. Assim, a biblioteca deverá procurar interferir nas ações de pesquisa do usuário, mesmo estando ele distante do espaço da biblioteca. Como exemplo, cabe lembrar que hoje se discute a forma como o bibliotecário escolar pode interferir na pesquisa realizada pelo aluno a partir da residência dele ou da sala de aula. Outra alteração, que creio ser profunda no fazer do profissional, será o enfoque nas informações mais específicas, ou seja, a biblioteca deixará de trabalhar com o que eu chamo de Disseminação Coletiva da Informação para se dedicar à Disseminação Seletiva da Informação, mas não aos moldes do serviço oferecido antigamente. Prefiro chamar de Mediação Seletiva da Informação, pois a ação do bibliotecário incidirá sobre usuários individuais mesmo na Biblioteca Pública, Biblioteca Escolar, Centros Culturais, etc.
Respondente L	O papel ou função não mudará, o que mudará será a forma de realização desse papel/função.

A segunda pergunta indagava o participante do estudo a respeito da motivação do leitor em frequentar a biblioteca. As respostas convergiram no sentido de que alguns fatores e iniciativas possam, de fato, motivar o leitor a utilizar as bibliotecas, são eles: informação impressa e eletrônica que facilite a vida dos usuários, lazer, infraestrutura, acervo, atividades culturais, espaço para estudo e para acessar a internet e programação voltada a todos os públicos. A esse respeito, o respondente “D” afirmou:

Penso que a biblioteca não é só para o leitor. É para o não leitor também. É para o analfabeto, para o cidadão ilustre ou comum. Para que todos esses possam frequentar a biblioteca, devem sentir que é um espaço possível e necessário para sua vida. Devem saber que lá existe algo que acrescenta, que os convida; diante disso,

iniciativas e atividades que façam sentido para uma determinada comunidade podem servir de motivação. Mas deve-se conhecer a comunidade a que se serve.

A terceira pergunta referiu-se às atividades culturais no âmbito das bibliotecas públicas. A pergunta foi a seguinte: As atividades de ação cultural são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade. Tais atividades culturais poderão contribuir para que a biblioteca pública seja uma instituição necessária em 2022? Justifique sua resposta. Os doze respondentes que participaram do estudo, 50% afirmaram que as atividades culturais são serviços essenciais prestados pela biblioteca pública. Entretanto, o respondente “A” declarou: “Acredito que a biblioteca pública não vai evoluir muito na questão da ação cultural. Hoje as bibliotecas públicas estão abarrotadas de concurreiros; portanto, haverá uma ação direta na resolução dos problemas comunitários, mais do que na ação cultural [...]. Vejo a biblioteca pública mais influenciada pelas áreas de educação e a questão social do que na ação cultural”.

O respondente “L” discordou da afirmativa e fez o seguinte comentário: “As bibliotecas públicas serão necessárias em 2022 tanto quanto são necessárias hoje. As ações culturais realizadas na biblioteca pública são uma das vertentes de sua atuação, mas não seu papel principal”.

Por fim, a quarta e última pergunta refere-se a produtos e serviços de informação que devem ser aprimorados ou criados. De acordo com as respostas obtidas, observa-se que o serviço de informação utilitária continuará sendo tão útil no futuro próximo como no momento atual, conforme mostra o quadro abaixo.

Quadro 6 – Resumo das respostas sobre produtos e serviços oferecidos em bibliotecas públicas, no ano de 2022

Pergunta nº 04:	
A biblioteca pública é o centro de informação e leitura da comunidade. Neste contexto, quais os produtos e serviços de informação que deverão ser mantidos, aprimorados e/ou criados para melhor atender ao usuário, em 2022?	
Respondente A	A biblioteca pública foi incompetente na formação de um público leitor, pois, na maioria das vezes o próprio bibliotecário não era leitor. Nas nossas condições, somente um leitor forma outro. Vejo, daqui a nove anos, que o futuro da biblioteca pública, num mundo tão competitivo, esteja ligado à formação de competências informacionais na sua comunidade.
Respondente B	Disseminação seletiva da informação, pois assim o usuário teria contato com as atividades, programas e materiais que mais lhe atraem, creio que na biblioteca pública do futuro o livro e seu empréstimo serão só mais um serviço, dentre vários outros.
Respondente C	Os produtos oferecidos numa Biblioteca Pública poderiam ser confeccionados não só pela Biblioteca, mas por diversas parcerias com outras Secretarias de Estado [...]. Além dos serviços de rotina que uma Biblioteca Pública presta, como empréstimo de materiais, reserva, ela

	também poderia oferecer peças teatrais, filmes nacionais com debate ao final. Lançamento de livros, de autores locais ou nacionais, exposições sobre a cidade ou sobre a cultura local, etc. Na Brinquedoteca, poderia se trabalhado a musicalização com as crianças, com a confecção de pequenos instrumentos com material reciclado. Enfim, são possibilidades que fariam com que a Biblioteca Pública fizesse a diferença na vida do cidadão comum.
Respondente D	Orientação ao cidadão com facilitadores (onde se tira carteira de identidade, título de eleitor, como abrir conta corrente, cpf e tantos outros serviços do tipo). Atividades culturais (mediação de leitura, hora do conto, bate papo com escritor, lançamento de livro, gincana com crianças, apresentações artísticas, oficinas culturais e literárias, entre outras do tipo). Serviços de empréstimo de obras (com possibilidade de atendimento aos que não podem se deslocar, idosos, presidiários, hospitalizados, entre outros) Serviços de saúde e segurança (palestra para bem-estar, sede de CONSEGs, biblioterapia, entre outros). Sensibilização da comunidade (a biblioteca indo para fora do seu espaço físico para dizer que está "viva" que "existe", que "está lá", para os que ainda não sabem). Pesquisa do perfil da comunidade (quantos analfabetos, quantos não usuários, quantos analfabetos, quantos não usuários, quantos usuários, quantos moram distante, quantos perto, entre outros). Serviços de pesquisa em geral. Integração com demais bibliotecas (para que possa atender questões específicas de pesquisa) Cursos profissionalizantes e outros (pré-vestibular, línguas, agentes de leitura, outros).
Respondente E	Serviços utilitários nunca devem ser descontinuados, outros devem ser agregados tais como: - convênio com faculdades para auxílio aos usuários na elaboração e envio do imposto de renda (desde o ano passado, a Receita só aceita o envio da declaração <i>online</i> e muitas pessoas pagam contadores e utilizam <i>lan houses</i> para fazer esse trabalho); - ser a memória e disponibilizar os filmes de um suposto festival de cinema da sua cidade; - proporcionar uma infraestrutura de convívio social, diferenciada do <i>layout</i> clássico que preserva o silêncio, ainda que seja necessário em boa parte da biblioteca. - projetos de encontro com escritores de renome - literacia digital, ensinar os usuários a "googlar" eficazmente - grupo de leitores com os idosos (a população está envelhecendo, invertendo a pirâmide demográfica).
Respondente F	Na opinião, os serviços básicos como atendimento ao usuário, catalogação, etc devem e serão mantidos. Acho que o a biblioteca pública precisa é aumentar os serviços a fim de acolher um maior número de pessoas que possam usufruir desses serviços e ter a biblioteca pública como um organismo essencial dentro de uma sociedade. Um bom exemplo é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília que oferece serviços como aulas de reforço com professores voluntários, um acervo todo em inglês com livros e métodos para aprendizagem do idioma, um laboratório com computadores para que todos possam ter acesso à internet. Acho que é importante que biblioteca possa funcionar como um centro de informação cotidiana também com a finalidade de orientar o usuário. As bibliotecas públicas deveriam servir como depósito legal e abrigar as obras de artistas da cidade, mapas e documentos. O fundamental é que a biblioteca se baseie no princípio do acesso à informação a todos, de forma igualitária.
Respondente G	No nosso caso, estes produtos e serviços citados na explicação da pergunta devem pelo menos existir e com qualidade...
Respondente H	Hora do conto, Clube de leitura, Cineclube, Oficinas de criação literária, Oficinas de estimulação à leitura (Ler em família, Leitura em voz alta, Leitura para o Bebê), Bate papo para pais, Oficinas artísticas, promoção de concursos de poesia, de conto e outros, Cafés literários, Oficinas de ensaio, Bate papo de interesse, Alfabetização informática, Cidadão <i>online</i> , Informação local, classificados de interesse da comunidade local, promoção de conferências, etc.
Respondente I	Oferecer o maior número possível de informação em rede; aumentar a demanda de empréstimos em <i>e-books</i> ; empréstimo em rede e compartilhado; oferecer informação em áreas temáticas; oferecer informação utilitária; oferecer local útil para que o usuário finalize um trabalho pessoal.

Respondente J	Manter e atualizar o que já temos, respeitar a história, crescer com a sociedade. Afinal, somos frutos da sociedade em evolução.
Respondente K	[...] É preciso destacar que qualquer tentativa de determinar produtos ou serviços informacionais específicos é, no mínimo, temerário, uma vez que as mudanças dos suportes informacionais é algo vertiginoso e imprevisível. Importante é criar um pressuposto: a biblioteca pública deve acompanhar todas as alterações nas mídias veiculadoras de informação, incluindo as de leitura, e atuar a partir dela, elaborando novas formas de chegar ao usuário e satisfazer suas necessidades informacionais. Isso é algo bastante difícil para as bibliotecas. Veja o que acontece hoje: nem mesmo mídias já consolidadas (caso dos celulares) são empregadas pelas bibliotecas públicas para se aproximar dos usuários e oferecer serviços que envolvam tais mídias.
Respondente L	A biblioteca pública é, ou deve ser, o local seguro onde a comunidade pode ir em busca de informação para lazer, educação continuada, aperfeiçoamento profissional e cultura. Um lugar onde seja possível buscar o conhecimento para que seja possível exercer plenamente a cidadania. Portanto, os produtos e serviços que foram estruturados para atender essas demandas continuarão. Rodas de leitura, auxílio à pesquisa, clubes do livro, bibliotecas móveis, atendimento diferenciado para idosos e deficientes, cursos de formação... todos esses e muitos mais continuarão. O que mudará será o formato. Os grupos de idosos, ao invés de sentarem para ler o jornal irão jogar golfe com um Wifi. Os deficientes que não podem ir à biblioteca, ao invés de receberem o livro em casa receberão o acesso ao livro pelo seu <i>e-reader</i> . As bases de dados, antes somente com acesso local, poderão ser acessadas pela internet. Enfim, mesmos produtos e serviços só que em formatos diferentes.

6.2 Percepção dos Bibliotecários do Distrito Federal acerca das Bibliotecas Públicas

No dia 24 de maio de 2013, foi realizada entrevista coletiva com sete bibliotecários que possuem amplo conhecimento sobre o tema. A entrevista por meio da técnica do grupo focal foi escolhida com o objetivo de coletar opiniões dos bibliotecários que atuam no Distrito Federal acerca da situação atual e identificar as tendências futuras sobre as bibliotecas públicas. O roteiro do estudo constituiu-se de doze perguntas semiestruturadas, divididas em quatro temas gerais, a saber: motivação, dificuldades, usuário e modelo de Biblioteca Pública (B.P.) para o século XXI.

A discussão iniciou-se com o tema motivação. Os entrevistados foram questionados a respeito de sua motivação em trabalhar e/ou pesquisar o tema biblioteca pública. Para 57% deles, os fatores intrínsecos são preponderantes na escolha em trabalhar e/ou pesquisar a B.P., em detrimento dos fatores extrínsecos. No caso em tela, os especialistas afirmaram que é preciso gostar de trabalhar em B.P. e que a motivação interna consiste na consciência do papel, missão e funções da biblioteca para a sociedade. Nesse sentido, o grupo lembrou o excelente trabalho desenvolvido pela Bibliotecária Maria da Conceição Moreira Salles, falecida em janeiro de 2012, à frente da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, onde atuou por mais de 28 anos. Ainda sobre o tema, o entrevistado “C” afirmou: “O reconhecimento da

sociedade é um fator motivacional. A sociedade reconhece e valoriza os bons profissionais. A motivação depende muito do profissional que está à frente da B.P. A motivação está dentro de vc”. A esse respeito, o entrevistado “B” declarou:

Se os bibliotecários tiverem a consciência do que é uma biblioteca pública, sua missão, funções e, principalmente, o objeto, que é a informação, para o usuário; e se nós como profissionais, na nossa formação, vestirmos a camisa de bibliotecário como educador e a BP servir a um público muito diversificado, eu acho que parte em primeiro lugar da gente... de gostar, de sentir prazer nisso.... lógico que não é o bastante, não é o motivo suficiente, apesar de todas as dificuldades que a BP sofre somam, mas eu não posso ver nisso a primeira motivação, acho que está muito mais em nós profissionais buscarmos esse tipo de atuação, para a qual nós nos formamos. A motivação está mais em nós.

Entretanto, os fatores extrínsecos foram citados. Eles estão relacionados ao ambiente externo e compreendem os incentivos de todos os tipos, salário, infraestrutura, entre outros. Sobre esta questão, o respondente “F” assim se manifestou:

Atualmente, não há motivação quase nenhuma para se trabalhar em biblioteca pública. Não há apoio das instituições governamentais. Não existe reconhecimento da sociedade e não tem previsão de investimentos futuros [...] Há profissionais que possuem motivações pessoais ou investimento momentâneo de alguma entidade em alguma biblioteca específica.

O papel do bibliotecário é extremamente multivariado, pois ele é o responsável pelo planejamento e execução dos serviços que serão oferecidos pela biblioteca pública. Nesse sentido, as condições de trabalho, o salário e uma boa equipe são fatores de contexto que influenciam o trabalho do bibliotecário. No entanto, ao longo dos anos, alguns problemas persistem e afetam o desempenho da biblioteca demonstrando um cenário crítico.

Neste caso, a motivação para se trabalhar em biblioteca pública consiste nos resultados que a instituição pode trazer para a comunidade. Quando o bibliotecário conhece o seu público e desenvolve serviços e programas inovadores que motivem os usuários a frequentarem a instituição, os resultados do bom trabalho são visíveis. Nesse sentido, o impacto social da biblioteca na comunidade motiva o profissional, pois ele sabe que está transformando a vida daquelas pessoas através do livro e da leitura. Por isso, os fatores motivacionais englobam o sentimento de autorrealização e reconhecimento profissional diante da satisfação dos objetivos alcançados.

A segunda pergunta indagou os entrevistados sobre as dificuldades enfrentadas pela biblioteca pública e de seus profissionais para cumprir o seu papel junto à comunidade. Acerca dessa problemática, os fatores mais citados foram: faltam recursos, políticas públicas e planejamento. Além disso, a remuneração foi apontada como um dos entraves para atrair profissionais para trabalharem em B.P., como afirma o entrevistado “C”: “A questão dos

baixos salários desmotiva os profissionais a atuarem em B.P., uma vez que existem concursos com salários mais atraentes”.

Importante ressaltar que todos os participantes do grupo conhecem as dificuldades; entretanto, apontam outros fatores que também são relevantes. O entrevistado “A” assevera:

Quando se fala em dificuldades, vem sempre a falta de recursos humanos e financeiros. Mas eu acho que a questão da biblioteca pública ainda é uma questão de visibilidade. Se ela não é visível, ela não entra na agenda governamental. Se ela não entra na agenda do governo, ela não tem orçamento [...]. Então as dificuldades são conhecidas, mas o que vale é o valor e empenho do profissional. Para se trabalhar em biblioteca pública tem que gostar; esquecer de salário [...]

O conhecimento de gestão pública e a pró-atividade do profissional bibliotecário também foram citados como fatores de sucesso. Sobre isso, o entrevistado “E” discorre: “As dificuldades a gente já conhece; mas, temos que ter iniciativas, fazer as coisas acontecerem. As ações em prol da biblioteca devem ser realizadas, independentes se são grandes ou pequenas”. Ainda sobre o tema, o respondente “D” afirma: “A biblioteca deve usar os métodos administrativos modernos para fazer a sua gestão. A biblioteca é como uma empresa e deve ter objetivo, missão, ter planejamento e conhecer seu público”.

O Manifesto da UNESCO (1994) preconiza que a biblioteca pública é de responsabilidade das autoridades locais e nacionais, devendo ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. A esse respeito, perguntou-se aos entrevistados se as políticas do governo brasileiro em prol da leitura e das bibliotecas estão alcançando os seus objetivos. Diante do questionamento, o entrevistado “B” afirmou:

Acho que os programas estão um pouco isolados, eles não estão dentro de uma política pra área, no qual possa ter um planejamento cooperativo, pensar em redes, onde cada um teria o seu papel fortalecido, dentro de uma política pública. Posso até arriscar dizer que existem recursos, mas muitas vezes a falta de planejamento, a falta de visão do que está acontecendo ao lado, se duplicam esforços. Então, tem muita coisa acontecendo assim; que ao invés de fortalecer, enfraquecem até muitas ideias boas, muitos projetos bons, que por estarem isolados, eles não vem a dar a contribuição que deveriam [...]. Tudo é uma questão de planejamento. Deve haver a parte de acompanhamento, avaliar o impacto da biblioteca pública e produzir relatórios. Acho que há investimento de recursos, através de projetos, mas o acompanhamento e a avaliação estão fracos.

O grupo também foi questionado sobre quais as habilidades e competências necessárias ao bibliotecário que lida com um público tão diversificado, como é o caso da biblioteca pública. O quadro a seguir, mostra os elementos citados na discussão.

Quadro 7 - Habilidades e competências do Bibliotecário de Biblioteca Pública

Habilidades e competências necessárias ao bibliotecário que atua em biblioteca pública	
Atender com responsabilidade e respeito	Humildade
Capacidade de interação social	Ousadia
Conhecer a gestão pública	Saber ouvir
Conhecer as leis	Ser flexível
Empatia com o público	Ser proativo
Gostar de gente	Ter a consciência do seu papel social
Gostar de livro	Ter o hábito de ler

Com relação às tendências da biblioteca pública para o século XXI, os participantes afirmaram que ela continuará sendo uma instituição necessária, mas a questão perpassa por uma série de fatores que influenciam o desempenho da biblioteca, tais como: políticas de incentivo a leitura, campanhas para criar o hábito de ler e integração entre a biblioteca pública e escolar.

Quando questionados a respeito dos produtos e serviços que uma biblioteca deve oferecer a fim de se tornar uma instituição necessária, o entrevistado “B” afirmou: “Informação em todos os formatos, em todos os níveis. Temos que criar demandas. Muitas vezes, a pessoa nem sabe que precisa de informação, nem sabe que pode contar com a biblioteca [...]”. Ainda a esse respeito, o participante “E”, declarou: “Qualquer motivo que leve uma pessoa para a biblioteca pública é válido, como, por exemplo, show, salão de estudo, encontro de idosos, enfim, a biblioteca deve ser um lugar de convívio. Desta maneira, ela passa a fazer parte da vida da comunidade [...]”.

A biblioteca pública do Distrito Federal é um dos serviços culturais mais utilizados pela população. Sobre essa afirmativa, o entrevistado “F” declarou:

A biblioteca pública já é uma instituição extremamente necessária. Às vezes, a biblioteca só tem o espaço físico para oferecer aos seus usuários. Salas inapropriadas em ambientes insalubres que ficam lotados de crianças estudando. As bibliotecas não têm o básico para oferecer, como acervo atualizado e serviço de referência [...]. Podemos pensar em um modelo complexo, sabendo que antes, nós temos que resolver outros problemas.

6.3 Entrevista individual

Foi entrevistado o bibliotecário Wander Martins Borges Filho, Diretor do Sistema de Bibliotecas Públicas do DF, no dia 02 de julho de 2013, na sala 107 da Biblioteca Nacional de

Brasília. Segundo o Diretor, a publicação do Decreto nº 34.226, de 22 de março de 2013, que alterou a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal, representa o primeiro passo em direção à consolidação de um plano maior de reestruturação e implementação do Sistema.

O Diretor deseja institucionalizar o Sistema de Bibliotecas Públicas do DF através de ato normativo. Segundo ele:

O ideal é que o DF tenha uma legislação que crie o Sistema, com organograma, competências e previsão orçamentária a fim de fortalecer o Sistema. Além disso, é importante institucionalizar cada biblioteca pública do DF, para que elas deixem de existir informalmente [...] As bibliotecas públicas continuariam com as Administrações Regionais, pois a Secretaria de Cultura não possui “próprios”, não tem prédios nas cidades satélites.

Nesse sentido, o diretor acredita no modelo de gestão compartilhada, especialmente depois de sua experiência em visita a Colômbia. É importante salientar que em 2012, quatro representantes da Secretaria de Cultura do DF realizaram visitas técnicas às Bibliotecas Públicas das cidades de Medellín e Bogotá. Borges Filho afirma:

A Colômbia é uma referência internacional em bibliotecas públicas. Foi estabelecido um Termo de Cooperação Técnica entre o Governo do Distrito Federal e o Governo da Colômbia. O encontro teve por objetivo trocar informações e vivenciar a experiência colombiana com bibliotecas públicas. Quando voltamos, a primeira coisa que a Subsecretaria trabalhou foi à reestruturação do sistema distrital, pois isso é fundamental para as ações que estamos realizando. A partir disso, vamos trabalhar na institucionalização de fato do sistema, agora com uma visão muito mais ampla do que é preciso ser realizado.

Outra ação importante, fruto da experiência vivida por estes gestores na Colômbia, foi o lançamento do Projeto Bibliotecas do Cerrado, em julho de 2013. Segundo o Diretor:

O Projeto é fruto de uma parceria entre a Secretaria de Cultura, Casa Civil, Administrações Regionais e algumas Secretarias de Estado. A proposta consiste em trazer os serviços do governo para dentro da biblioteca. A ideia é utilizar a biblioteca como um espaço de desenvolvimento humano estratégico. O Estado estará próximo do cidadão, utilizando a biblioteca para isso. Será um espaço de informação para o cidadão, um canal de comunicação do cidadão com o Estado. As Secretarias realizarão ações articuladas junto com a biblioteca. O projeto terá início nas bibliotecas públicas do Cruzeiro, Núcleo Bandeirante e Biblioteca Nacional de Brasília e depois será ampliado para as outras bibliotecas.

As dificuldades que o Sistema do DF enfrenta, segundo o Diretor, começam no campo simbólico. Borges Filho declarou:

Você não tem gestores que entendam a biblioteca como espaço público estratégico para a comunidade, como um bem fundamental, como, por exemplo, uma praça, um parque. Entretanto, ela é um órgão essencial; mas a grande maioria dos gestores não entende desta forma. Geralmente, esses gestores não vão entender que a biblioteca precisa renovar o acervo, que precisa ampliar o número de bibliotecas da cidade. Simbolicamente, a biblioteca ainda não está na paisagem dos espaços públicos.

Outra dificuldade apontada por Borges Filho consiste na falta de recursos humanos. O sistema do DF ainda não conta com, pelo menos, um bibliotecário em cada biblioteca pública. Além disso, grande parte dos servidores que atuam nessas bibliotecas é comissionada. Dessa maneira, há uma rotatividade de pessoal muito grande, impedindo a realização de um trabalho sólido e perene.

Com relação aos recursos financeiros, em 2013 a Secretaria de Cultura pode contar com um orçamento de aproximadamente cinco milhões de reais. Desse valor, aproximadamente, três milhões são provenientes de convênios com o Ministério da Cultura/Fundação Biblioteca Nacional, que estão sendo investidos nos cursos de Agentes de Leitura, na Modernização de Bibliotecas e no Circuito de Feiras. O curso de Agentes de Leitura consiste em capacitar pessoal para trabalhar em mediação da leitura em comunidades carentes. A modernização de Bibliotecas compreende a modernização e a revitalização do parque tecnológico, gestão técnica do acervo (classificação e catalogação do acervo) e a aquisição de *hardware* e *software* gerenciador de um sistema único de bibliotecas, para que haja a catalogação cooperativa entre as bibliotecas. Por fim, o Circuito de Feiras pretende potencializar as áreas ao redor das bibliotecas, com o intuito de realizar dez feiras do livro em dez Regiões Administrativas.

A motivação de Borges Filho para trabalhar com bibliotecas públicas vem de sua trajetória pessoal e experiência profissional. Assim ele declarou:

Eu venho de uma trajetória de movimentos sociais, há 20 anos que eu milito em movimentos sociais. Sou morador de periferia; aliás, sempre morei em periferia. A minha trajetória já fala um pouco por mim. O tema Biblioteca pública já é apaixonante e ter ido a Mangueiras e Rocinha me abriu uma perspectiva do que pode ser uma biblioteca pública. Quando eu fui à Colômbia e vi o que é possível fazer, tive a certeza que precisamos caminhar [...] Quando fui ao Rio de Janeiro, foi importante ver a realidade de outro sistema estadual [...]. Conhecer o sistema de bibliotecas da Colômbia foi um divisor de águas. Isso só reafirmou o meu entendimento pessoal do que é uma biblioteca pública, não só a partir das minhas leituras, mas vivenciando na prática, nesses dias em que estive lá.

Com relação às habilidades e competências que um bibliotecário que atua em biblioteca pública deve ter, o Diretor afirma que o profissional deve ser um gestor. A esse respeito, ele enfatiza:

O bibliotecário deve saber de gestão administrativa, gestão de pessoal, gestão de material. O bibliotecário de biblioteca pública deve ter uma atenção muito especial para com as pessoas. Você precisa aprender a gerir pessoas. O profissional precisa saber lidar com a sua equipe, com o usuário e com o restante da comunidade. Deve saber mobilizar, motivar e agregar pessoas. A gestão de pessoas é fundamental. A gestão é fundamental para as coisas acontecerem [...] Saber fazer a gestão de espaço público. No caso de biblioteca pública, o bibliotecário deve entender como funciona o governo, a política, toda a máquina pública, aliado a história da gestão dos espaços públicos, deve aprender quais são os canais, o que é possível fazer [...].

Com relação aos produtos e serviços essenciais que uma biblioteca pública do séc. XXI deve oferecer aos seus usuários, Borges Filho afirma:

A biblioteca pública do séc. XXI deve estar alinhada com as agendas governamentais nacionais e internacionais. Além disso, a tecnologia da informação é fundamental. Como exemplo, podemos trabalhar com videogames dentro das bibliotecas. Deve haver acervos em todos os formatos (multiacervos) nas bibliotecas do séc. XXI: impresso, digital, em braile, vídeo, DVD, Blu-Ray, áudio-livro. Acervos em vários suportes.

Segundo o diretor, o fator humano é fundamental em bibliotecas públicas. O diálogo entre biblioteca e comunidade é primordial. Borges Filho declara: “uma biblioteca do futuro tem que dialogar com a sua comunidade, ela não poderá ser um ente isolado dentro da paisagem de uma cidade ou bairro”.

Acerca das perspectivas para o futuro, o Diretor afirma ainda: “Nós estamos começando a pavimentar coisas importantes. A gente tem que pavimentar agora para que as próximas gestões percebam. Quando você torna algo imprescindível, a comunidade se apropria, se apodera”.

6.4 Considerações finais

O quadro ilustrativo a seguir apresenta a síntese das discussões acerca do panorama atual das bibliotecas públicas do Distrito Federal e o cenário futuro idealizado pelos profissionais que participaram deste estudo.

Quadro 8 - Contexto atual e futuro das bibliotecas públicas do Distrito Federal

Contexto atual	Cenário futuro
1) As bibliotecas não estão instituídas legalmente.	1) A biblioteca será o polo condutor de programas educativos e culturais.
2) As bibliotecas trabalham de forma isolada.	2) A biblioteca disponibilizará acervos em diversos formatos.
3) A grande maioria das bibliotecas não dispõe de profissionais bibliotecários.	3) A biblioteca será uma instituição dedicada a resolver os grandes problemas sociais. Será a ponte que levará os excluídos a serem incluídos na sociedade do conhecimento.
4) O quadro de pessoal é reduzido e constituído, em sua maioria, por funcionários comissionados.	4) A biblioteca criará novas demandas, com o objetivo de fornecer informação em todos os formatos, para todos os públicos.
5) Os recursos financeiros e a infraestrutura das bibliotecas são insatisfatórios.	5) A biblioteca contribuirá para o desenvolvimento e formação de competências informacionais na sua comunidade.
6) O mobiliário, equipamentos e instalações são precários.	6) A biblioteca mudará o formato de seus produtos e serviços, a fim de acompanhar os avanços das tecnologias de informação.
7) Carência de atrativos e atividades culturais no âmbito das bibliotecas.	7) A biblioteca será um centro cultural capaz de dar ao cidadão uma leitura ampla do mundo.
8) Falta o fomento de políticas públicas e planejamento bibliotecário para as bibliotecas.	8) A biblioteca contribuirá para a construção da identidade sócio-cultural de sua comunidade.
9) A biblioteca tem construído, ao longo dos anos, uma imagem que tem tido pouca visibilidade social.	9) O planejamento das bibliotecas públicas levará em consideração as mudanças da sociedade, com cidadão e valores diferentes.
10) O salário desmotiva os bibliotecários a atuarem em bibliotecas públicas, uma vez que existem concursos com salários mais atraentes.	10) Acredita-se que, no futuro, mais bibliotecários irão se apaixonar pela biblioteca pública.

7 CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca pública brasileira por meio da revisão de literatura e das estatísticas fornecidas por dois indicadores de âmbito nacional, a saber: 1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais (2010) e a Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2012). As bibliotecas públicas do Distrito Federal também foram analisadas e, apesar do cenário crítico, os especialistas acreditam no potencial transformador das bibliotecas distritais.

A revisão de literatura mostrou que a biblioteca pública brasileira é diretamente influenciada por uma série de fatores que contribuem para o seu sucesso ou fracasso. Dentre eles, podemos citar investimento em educação e cultura, políticas públicas governamentais e a atuação do profissional bibliotecário junto à comunidade. Entretanto, ao longo dos anos, alguns problemas persistem e afetam o desempenho da biblioteca demonstrando um cenário crítico. Moraes (1983, p. 26) apresentou o panorama das bibliotecas na década de 1940. Ele assim se expressou: “as nossas bibliotecas são, ainda em geral, depósito de livros, mais ou menos organizados, bem ou mal conservados. Não tem a função ativa que deviam ter. Os livros estão trancados; pouquíssimas bibliotecas brasileiras permitem o livre acesso às estantes. Os catálogos, quando existem, são todos feitos por métodos empíricos e antiquados. As poucas exceções só servem para confirmar a regra geral”.

Em estudo descritivo realizado no final da década de 1970, Suaiden (1980) realizou um levantamento das condições de 23 bibliotecas públicas estaduais. As conclusões revelaram que, na maioria, não havia profissionais qualificados, o acervo era deficiente e apenas um percentual mínimo da comunidade era atendido pela biblioteca. A grande massa da população, portanto os não usuários, desconhecia a instituição, e as autoridades não encontravam razão para investir na biblioteca.

As pesquisas realizadas em 2010 mostram que alguns problemas continuam, conforme apontam os seguintes dados: a) o acervo é constituído, em grande parte, por doações; b) a maioria das instituições não funciona aos finais de semana; c) mais de 90% das bibliotecas não oferecem serviços para pessoas com deficiência visual e demais necessidades especiais; d) a grande maioria não oferece atividades de extensão; e) poucas bibliotecas possuem acesso à internet; f) os usuários utilizam a biblioteca preferencialmente para pesquisas escolares.

Com relação às principais formas de acesso ao livro, a biblioteca pode e deve contribuir para a consolidação de uma sociedade leitora no país, pois ela possibilita o acesso aos livros de forma gratuita a todos os seguimentos da sociedade. Entretanto, a pesquisa

Retratos da Leitura no Brasil (2012) revelou que a biblioteca pouco tem contribuído com essa missão. A pesquisa apontou que 75% da população do país não usam a biblioteca e que ela representa um lugar para estudar (71%); para pesquisar (61%); um lugar voltado para os estudantes (28%). Entre os frequentadores da biblioteca, mais da metade são crianças e adolescentes em idade escolar; passada essa fase, eles abandonam a prática.

Para cumprir o seu papel na sociedade, a biblioteca deve acompanhar as mudanças pelas quais está passando a sociedade, a fim de prestar serviços de qualidade que atendam as necessidades dos usuários. A evolução tecnológica dos últimos anos, como bases de dados, periódicos eletrônicos, serviços *online* e o advento da internet tem solicitado uma ampla revisão do papel, das funções e da estrutura administrativa da biblioteca pública com o objetivo de se adequar à sociedade da informação. Neste caso, o investimento financeiro por parte do governo é necessário para a aquisição e atualização de acervos (em diversos suportes), compra de equipamentos e manutenção de serviços. O espaço físico da biblioteca também é determinante para que a comunidade se sinta acolhida em suas dependências. A biblioteca deve dispor de espaço para crianças, salões de leitura confortáveis, cantina e, especialmente, ambiente para acessar a internet. Além disso, a biblioteca pública precisa melhorar a sua imagem perante a população e investir em marketing para que os usuários saibam quais os produtos e serviços que ela oferece. É necessário que a biblioteca divulgue suas atividades culturais, a fim de se tornar uma alternativa de entretenimento e lazer para a população.

O profissional bibliotecário que está à frente dos serviços da biblioteca tem o dever de conhecer o seu público e desenvolver serviços e programas inovadores que motivem os usuários a frequentarem a instituição, tornando-a um local indispensável para a sua comunidade.

Outro fator de enorme importância são as políticas públicas, que, articuladas em conjunto com as políticas de governo, atuam no sentido de fortalecer as bibliotecas e, dessa forma, desenvolver a cultura do país.

Por fim, apesar de todos os fatores já mencionados que contribuem para a formação da imagem da biblioteca, ainda assim, ela é uma instituição importante para a sociedade, pois cumpre diversas funções sociais. É dela o papel de preservar as raízes culturais e a memória local de uma comunidade. Além disso, ela contribui para a formação do hábito da leitura e apoia a educação formal e continuada e, quando bem coordenada, pode transformar a vida das pessoas que dela se utilizam.

Este estudo também teve o objetivo de identificar as tendências das bibliotecas públicas a partir da coleta e análise da opinião de especialistas no assunto. As respostas convergiram no sentido de que alguns fatores e iniciativas possam, de fato, dinamizar as bibliotecas públicas e motivar o leitor a frequentá-la. São elas: informação impressa e eletrônica que facilite a vida dos usuários, lazer, infraestrutura, acervo, atividades culturais, espaço para estudo e acessar a internet e programação voltada para todos os públicos.

O fomento de políticas públicas governamentais e a necessidade de investimento público também foram mencionados pelos participantes como fatores de sucesso para o desempenho das bibliotecas.

Ainda de acordo com este estudo, observa-se que os serviços de informação utilitária e a disseminação seletiva da informação continuarão sendo úteis tanto no futuro próximo como no momento atual. Suaiden (1995) ressaltou a importância desses serviços serem prestados pelas bibliotecas públicas. O autor, ao estudar as necessidades informacionais da população, propôs prioridades para a coleta e disseminação de informação utilitária nas bibliotecas públicas, ação que ajudaria as pessoas a resolver seus problemas cotidianos. À medida que a biblioteca pública decida implantar esse serviço, dará um grande passo na contribuição para a formação da cidadania, podendo, ainda, tornar-se um centro disseminador de informação.

Para Miranda et al. (2011, p. 273), as bibliotecas em 2022 no mundo serão centros de encontros presenciais e virtuais de tribos de infinitas ramificações e interesses. Interligadas em uma grande rede capitaneada por algumas unidades centrais, como, por exemplo, as bibliotecas estaduais/regionais, bibliotecas nacionais. Essas bibliotecas oferecerão a seus usuários, locais e virtuais, os seguintes produtos e serviços:

- um imenso acervo de conteúdos em diversos formatos, mas organizado e estruturado de forma autoritativa e independente de interesses de momento;
- serviços de busca, estruturação e síntese de conteúdos em múltiplos idiomas, a partir do acesso automatizado ao acervo de múltiplas instituições, no país e no exterior, e subsequente processamento de grandes volumes em alta velocidade;
- facilidades de conversão e integração entre meios digitais e analógicos, com grande ênfase na dimensão artística, para além da tecnológica; e
- base para a concepção e execução de projetos estratégicos para a cultura nacional, tais como ferramentas para a busca de conteúdos textuais e imagéticos, tradução entre idiomas e jargões, jogos educacionais coletivos, etc.

Em 2008, Miranda, Leite e Suaiden escreveram um artigo intitulado “A Biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília”, em que são assinaladas as tendências das bibliotecas no novo cenário tecnológico. Os autores discutem a questão da transformação de bibliotecas, partindo dos pressupostos tradicionais da preservação, do controle bibliográfico e da montagem de sistemas nacionais de bibliotecas públicas, até as novas propostas de desenvolvimento de infraestruturas de bibliotecas híbridas

baseadas em novas tecnologias de informação e comunicação. A biblioteca híbrida é designada para agregar diferentes tecnologias, apresentar coleções impressas, digitais e acessos via rede eletrônica, refletindo o estado atual das bibliotecas, que hoje não é completamente digital, nem completamente impressa, utilizando tecnologias disponíveis para unir, em uma só biblioteca, o melhor dos dois mundos - o impresso e o digital.

- A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

As bibliotecas públicas situadas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal sofrem dos mesmos problemas enfrentados pelas demais bibliotecas dos estados brasileiros. Analisando o cenário distrital, Freitas (2010, p. 75) chegou à seguinte conclusão: “As bibliotecas públicas do Distrito Federal têm sofrido ao longo dos anos com uma grande dificuldade em estruturar seus serviços. A infraestrutura dessas bibliotecas é insatisfatória. Os recursos que as bibliotecas públicas do Distrito Federal dispõem são ruins, o espaço físico é pequeno e o quadro de pessoal é bastante reduzido”.

O Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura (2012, p. 25) corrobora com a constatação deste quadro e apresenta alguns dados: a) inexistência de profissionais bibliotecários no quadro de funcionários da maioria das bibliotecas; b) inexistência do cargo de chefe da biblioteca; c) inexistência de um quadro de funcionários efetivos, o que contribui para a alta rotatividade de pessoal, afetando a continuidade dos serviços prestados e a capacitação desse pessoal; d) ausência de sede própria, funcionando na maioria das vezes em espaços cedidos ou alugados; e) ausência de orçamento destinado à aquisição de livros, manutenção do acervo, e outros materiais demandados pela comunidade; f) ausência de manutenção do espaço físico destinado à biblioteca; g) ausência de mobiliário adequado para acomodação dos usuários e de equipamentos necessários para o bom funcionamento da biblioteca.

Para tentar mudar o cenário das bibliotecas públicas distritais, a Secretaria de Estado de Cultura, por meio da Diretoria do Sistema de Bibliotecas Públicas, tem fomentado iniciativas para a dinamização e revitalização dessas bibliotecas.

Nesse sentido, o Projeto Bibliotecas do Cerrado, lançado em julho de 2013, tem o objetivo de proporcionar o acesso democrático à informação, aos serviços e aos bens culturais. A iniciativa se desenvolve por meio de parcerias com Secretarias de Governo e com as Administrações Regionais do DF, para atuação em Bibliotecas Públicas como espaços estratégicos de promoção da cidadania e do desenvolvimento humano no Distrito Federal. As

Bibliotecas do Cerrado são inspiradas nas concepções e práticas dos sistemas de bibliotecas públicas da Colômbia que, ao serem real vetor de transformação social daquele país, tornaram-se referência reconhecida internacionalmente na área. A biblioteca pública do Cruzeiro foi a primeira a receber o Projeto que será implementado em todas as outras 26 bibliotecas públicas do DF gradativamente.

Esse Projeto é fruto da experiência vivida por gestores da SeCult que realizaram visitas técnicas às Bibliotecas Públicas das cidades de Medellín e Bogotá, na Colômbia. A transferência do modelo colombiano adaptado à realidade brasileira tem mostrado eficácia em alguns estados brasileiros, como, por exemplo, Rio de Janeiro e São Paulo, especialmente no planejamento dos serviços e realização dos projetos. Com efeito, esse Projeto pode ser o caminho para uma mudança de rumos na história das bibliotecas públicas do DF tanto pela visibilidade como pela revitalização das bibliotecas e atividades oferecidas à comunidade. As bibliotecas públicas do DF são muito utilizadas pela população, que busca as suas instalações para estudar, ler, informar-se, ou apenas para o lazer. Essa afirmação pode ser constatada por meio da TABELA 1, que mostra as estatísticas referentes à frequência de usuários às bibliotecas.

Apesar das atividades culturais e educativas, que são necessárias, as bibliotecas não podem perder o foco na leitura. Para isso, devem criar metodologias para desenvolver e incentivar o hábito da leitura. A esse respeito, Silvia Castrillón¹² (2012), especialista em políticas de acesso à leitura, afirma: “uma leitura de mundo autônoma não é possível sem a leitura da palavra. E que a biblioteca pública não pode esquecer sua capacidade de convocar as pessoas para buscar a palavra escrita como fonte de pensamento e reflexão”.

Com relação às perspectivas e tendências da biblioteca pública distrital, os participantes deste estudo acreditam no potencial transformador dessa instituição (conforme QUADRO 8).

¹² Reflexões sobre o presente e o futuro das bibliotecas públicas. Disponível em: <<http://www.cultura.rj.gov.br/imprime-colaboracao/reflexoes-sobre-o-presente-e-o-futuro-das-bibliotecas-publicas>>. Acesso em: 21 jul. 2013.

REFERÊNCIAS

- ABDF. O que é o Projeto Casa do Saber. Disponível em: <<http://www.abdf.org.br/principal/index.php/notas-mainmenu-77/168-o-que-o-projeto-casa-do-saber>>. Acesso em: 12 out. 2012.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. *Biblioteca pública: avaliação de serviços*. Londrina: Eduel, 2003.
- AMARANTE, Leonor. Luis Ángel Arango: biblioteca modelo. *Revista Nossa América*, n. 34, p. 54-57, jul./set., 2009.
- ANDRADE, Mário. Bibliotecas populares. *Revista Livro*, v. 2, n. 5, p. 7, 1957.
- ARAÚJO, Evandro Nicomedes; ROCHA, Elisa Maria Pinto da. Trajetória da sociedade da informação no Brasil: proposta de mensuração por meio de um indicador sintético. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 3, p. 9-20, set./dez. 2009.
- ARRUDA, Guilhermina Melo. *As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas*, 2000. Disponível em: <<http://dici.ibict.br/archive/00000734/>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- BARUCHSON-ARBIB, Shifra; BRONSTEIN, Jenny. A view to the future of the library and information science profession: a Delphi study. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v. 53, n. 5, p. 397-408, 2002.
- BIBLIOTECA DE SÃO PAULO (BSP). A biblioteca é sua. Disponível em: <<http://bibliotecadesaopaulo.org.br/a-bsp/>>. Acesso em: 13 out. 2012.
- BLATTMANN, Úrsula. Organizações no paradigma de transformação. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Florianópolis, n. 7, abr. 1999.
- BORRACHALHOTTECA. Um jeito diferente de ler o mundo. Disponível em: <<http://borrachalhotteca.blogspot.com.br/2012/01/jornal-super-noticias-publica-materia.html>> Acesso em: 12 out. 2012.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Brasília, 2010. Disponível em: <http://189.14.105.211/conteudo/pnll_download.pdf>. Acesso em: 11 set. 2011.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *1º Censo Nacional de Bibliotecas Públicas Municipais*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em: 11 ago. 2011.
- BRASIL. Ministério das Comunicações. *Conheça o Telecentro Comunitário*. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/inclusao-digital-mc/telecentros/conheca-o-telecentro-comunitario/>>. Acesso em: 18 jan. 2012.

CARVALHO, Kátia de. Biblioteca pública em busca de novos caminhos. *Correo de Bibliotecas Públicas Iberoamericanas*, Boletín Informativos, n. 25, 2008.

CERLALC. Comportamento do leitor e hábitos de leitura: comparativo de resultados em alguns países da América Latina. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/dados/anexos/2834.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2012.

CLIVATI, Silvana Maria. Estágio profissional em serviços de bibliotecas públicas – Medellín, Colômbia: experiência de um mês na caixa de compensação familiar, COMFENALCO. *CRB-8 Digital*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 10-20, maio 2009.

COSTA, Maria Eugênia Belczak. Grupo Focal. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Org.). *Métodos e técnicas em Comunicação*. São Paulo: Atlas, 2009. p. 180-192.

CUNHA, Murilo Bastos da. Das bibliotecas convencionais às digitais: diferenças e convergências. *Perspec. Ci. Inf.*, v. 13, n. 1, p. 2-17, jan./abr. 2008.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Documentação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. *Biblios: Revista Electrónica de Ciencias de la Información*. Lima, ano 4, n. 15, abr./jun. 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/archive/00002418/>>. Acesso em: 21 set. 2009.

CUNHA, Vanda A. da et al. Biblioteca pública, desafios, perspectivas e (des)caminhos na inclusão digital. In: CINFORM. ENCONTRO NACIONAL DE CIENCIA DA INFORMACAO, 6, 14-17, jun., 2005, Salvador. *Anais do VI CINFORM*. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2005. 15 p.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Decreto nº 17.684, de 18 de setembro de 1996. Institui a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, e dá outras providências. *Diário Oficial do Distrito Federal*, DF, 19 set. 1996, Seção 1, p. 7742.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). Decreto nº 34.226, de 22 de março de 2013. Dispõe sobre alteração da estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Cultura do Distrito Federal e dá outras providências. *Diário Oficial do Distrito Federal*, DF, 25 mar. 2013, Seção 1.

DISTRITO FEDERAL (Brasil). *PDLL: Plano do Distrito Federal do Livro e da Leitura: Brasília, Capital da leitura*. Brasília: [s.n.], 2012. Disponível em: <<http://www.sc.df.gov.br/pdll.html>>. Acesso em: 20 jul. 2012.

FAILLA, Zoara (Org.). *Retratos da Leitura no Brasil*, 3. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

FERREIRA, Rubens da Silva. A sociedade da informação no Brasil: um ensaio sobre os desafios do Estado. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 36-41, jan./abr. 2003.

FREITAS, Marília Augusta de. *A biblioteca pública como agente de inclusão social: um estudo de caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília*. 2010. 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (FBN). *Biblioteca pública: princípios e diretrizes*. 2. ed. Rio de Janeiro: FBN, 2010. (Documentos Técnicos, 6).

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 64-87.

GASOL. Projeto Bibliotecas Casa do Saber. Disponível em: <
<http://www.gasol.com.br/index.php?opcao=local&tarifa=automake&interface=galeria&index=0&id=1232568786>> Acesso em: 12 out. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Contas regionais do Brasil 2005-2009*. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasregionais/2009/contasregionais2009.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2012

KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 9. ed. São Paulo: Perspectivas, 2007. (Coleção Debates, 115).

MARTÍNEZ, Lucila. Colômbia, o país das bibliotecas. Disponível em: <
http://www.criancascriativas.com.br/blibli_artigo.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2011.

MISSÃO. In: *MICHAELIS: moderno dicionário da língua portuguesa*. Disponível em: <
<http://michaelis.uol.com.br/>>. Acesso em: 12 jan. 2012.

MILANESI, Luís. *O que é biblioteca*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. (Coleção Primeiros Passos, 94).

_____. *Biblioteca Pública: quais os caminhos viáveis para a sobrevivência das bibliotecas públicas pós internet*. São Paulo, 2011. Disponível em: <
<http://iptv.usp.br/portal/InfosEvento.do?EntityIdentifierEvento=uspTfOusP-VjIGXpnz12ujNg8yALnvn3FbIv0bEzT15xPI>>. Acesso: 25 nov. 2011.

MIRANDA, Antonio. Considerações sobre o desenvolvimento de redes e sistemas de bibliotecas públicas no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 7, n. 2, jul./dez. 1979.

_____. Biblioteca Nacional e Brasília: do pesadelo ao sonho. *Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação*, Brasília, v. 1, n. 2, 2008.

_____. A missão da biblioteca pública no Brasil. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 6, n. 1, p. 69-75, jan./jun. 1978.

_____. Ter ou não ter, eis a questão: algumas reflexões em torno da disponibilidade e acessibilidade documentária. Palestra no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE. São José dos Campos, SP. 29 de março de 2005.
Disponível em: http://www.antonimiranda.com.br/ciencia_informacao/art_terounaoter.pdf>. Acesso em: 13 set. 2012.

MIRANDA, Antonio et al. Projeto BNB 2022: a Biblioteca Nacional de Brasília no bicentenário da Independência do Brasil. In: CUEVAS, Aurora; SIMEÃO, Elmira (Orgs.). *Biblioteca Nacional de Brasília: pesquisa e inovação*. Brasília: Thesaurus, 2011.

_____; LEITE, Cecília; SUAIDEN, Emir. A biblioteca híbrida na estratégia da inclusão digital na Biblioteca Nacional de Brasília. *Inclusão Social*, Brasília, v. 3, n. 1, p. 17-23, out. 2007/mar. 2008.

MORAES, Rubens Borba de. *Livros e bibliotecas no Brasil colonial*. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

_____. *O problema das bibliotecas brasileiras*. 2. ed. Brasília: ABDF, 1983.

MUELLER, Suzana P. M. Biblioteca e sociedade: evolução da interpretação de funções e papéis da biblioteca. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 7-54, mar. 1984.

NEGRÃO, May Brooking. A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1980. p. 1129-1133.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. *A biblioteca "fora do tempo" : políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil, 1937-1989*. 1994. 221f. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

PAES, Michele; RIOS, Patrícia; SILVEIRA, Thais de Souza. Biblioteca Parque Manguinhos: um modelo de inclusão social. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 14., 2011, São Luís. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/BIBLIOTECA%20PARQUE%20MANGUINHOS%20um%20modelo%20de%20inclus%C3%A3o%20social.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

PRADA TORERO, Silvia. BiblioRed colombiana. *Revista Nossa América*, n. 34, p. 58-61, jul./set., 2009.

SALIBA, Carolina Angélica Barbosa et al. Biblioteca pública brasileira: objetivo e missão social. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 11., 1982, João Pessoa. Anais... João Pessoa: Associação Profissional dos Bibliotecários da Paraíba, 1982. p. 273-285.

SIMEÃO, Elmira et al. Projeto ALFINBRASIL: modelo piloto para a promoção de competências em informação nas oficinas de capacitação dos usuários da Biblioteca Nacional de Brasília. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. Anais... Disponível em: <<http://febab.org.br/congressos/index.php/cbbd/xxiv/paper/viewFile/520/406>>. Acesso em: 13 out. 2012.

SILVA, Edna Lúcia da; LOPES, Marili Isensee. A internet, a mediação e a desintermediação da informação. *DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação*, v. 12, n. 2, abr. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez., 2011.

SINAY, Clara Budnik; MICHELSON, María Luisa de la Maza. Política de equidad en el acceso a la información: avanzando hacia un Chile digital. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 35, n. 2, p. 68-74, maio/ago. 2006.

SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS (São Paulo). Bosque da Leitura. Disponível em:
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/bosque_leitura/index.php?p=219>. Acesso em: 13 out. 2012.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. *Histórico do SNBP*. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: < <http://snbp.bn.br/historico/>>. Acesso em: 24 jan. 2011.

SUAIDEN, Emir José. *Biblioteca pública e informação a comunidade*. São Paulo: Global, 1995.

_____. *Biblioteca pública brasileira: desempenho e perspectivas*. São Paulo: LISA; Brasília: INL, 1980.

_____. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000.

_____. *Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas*. Brasília: MEC/INL, 1979.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da Informação no Brasil: livro verde*. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAPSCOTT, Don, CASTON, Art. *Mudança de paradigma: a nova promessa da tecnologia da informação*. Trad. Pedro Catunda. São Paulo: Makron Books, 1995.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir. Planejamento estratégico de bibliotecas públicas no Brasil: histórico, crise e perspectivas. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 19, n. 2, p. 137-165, jul./dez. 1995.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas? *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v.20, n.1, p. 39-48, jan./abr. 2010.

UNESCO. Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994. Disponível em: < <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2011.

ZAPATA CÁRDENAS, Carlos Alberto. La biblioteca pública y el conflicto armado en Colombia: acerca del papel de la biblioteca pública en la construcción de un nuevo país, 2003. In: SEMINAR OF ACQUISITIONS IN LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS, 48., 2003. p. 1-6. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/9891#references>> . Acesso em: 25 abr. 2011.

APÊNDICE A – Questionário – Especialistas em bibliotecas públicas



Universidade de Brasília
Faculdade de Ciência da Informação – FCI
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Prezado respondente,

Este questionário faz parte de uma pesquisa para o Curso de Mestrado em Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O objetivo da pesquisa é descrever e analisar as mudanças ocorridas no contexto da biblioteca pública brasileira e apontar um cenário futuro para esta instituição.

Agradeço a gentil colaboração.

Vanessa Barbosa da Silva

Pergunta	Item explicativo da pergunta
1. Em sua opinião, qual será o papel e/ou função da biblioteca pública na vida dos cidadãos daqui a 09 anos?	
2. De acordo com a sua resposta à pergunta 1, o que motivaria o leitor a frequentar a biblioteca pública?	
3. As atividades de ação cultural* são serviços essenciais na biblioteca pública, pois possibilitam a participação, a troca e a interação entre os membros da comunidade. Tais atividades culturais poderão contribuir para que a biblioteca pública seja uma instituição necessária em 2022? Justifique sua resposta.	* Para fins deste estudo, entende-se como Ação Cultural: atividades que estimulem a imaginação e a criatividade dos indivíduos. Promoção da reflexão, debate e criação intelectual.
4. A biblioteca pública é o centro de informação e leitura da comunidade. Neste contexto, quais os produtos* e serviços** de informação que deverão ser mantidos, aprimorados e/ou criados para melhor atender ao usuário, em 2022?	* Produtos de informação: entenda um conjunto de serviços tangíveis, tais como: bibliografias, catálogos, bases de dados, entre outros. **Serviços de informação: entenda como as atividades voltadas para o fornecimento de informação, tais como: disseminação seletiva da informação (DSI), atendimento ao usuário, entre outros.

APÊNDICE B – Roteiro da entrevista do Grupo Focal

ROTEIRO GRUPO FOCAL

Realizado em 24/05/2013, às 14h, sala 121, FCI/UnB

1. O que te motiva a trabalhar e/ou pesquisar a biblioteca pública?
2. O que te desmotiva a trabalhar e/ou pesquisar a biblioteca pública?
3. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela biblioteca pública para cumprir o seu papel junto à comunidade?
4. Em sua opinião, o que a biblioteca pública pode oferecer aos seus usuários a fim de se tornar mais atrativa?
5. Qual o papel/importância do bibliotecário que atua em biblioteca pública? Quais habilidades e competências você considera importantes para o profissional que lida com o público?
6. Atualmente, a biblioteca pública pode ser considerada um centro de informações para a sua comunidade? No contexto do DF, quais ações deveriam ser implementadas para que a biblioteca seja uma instituição necessária para a comunidade?
7. Qual a importância da biblioteca pública em trabalhar de forma cooperativa? O que falta para a rede de bibliotecas do DF trabalhar desta forma?
8. Você acha que a biblioteca pública está colaborando com a inclusão digital dos cidadãos? A biblioteca está preparada para dar orientação aos seus usuários no uso de recursos digitais?
9. Em sua opinião, as políticas de governo voltadas para o incentivo a leitura, aquisição de acervo e inclusão digital estão alcançando os seus objetivos? Quais medidas seriam necessárias para que essas políticas beneficiassem de fato os cidadãos?
10. Quais são os serviços e/ou produtos essenciais que uma biblioteca pública do século XXI deve prestar aos seus usuários?
11. Qual a forma mais eficiente de divulgação desses serviços prestados pela biblioteca?
12. Quais as suas perspectivas para o futuro da biblioteca pública no Distrito Federal?

APÊNDICE C – Roteiro da Entrevista com o Diretor do Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal

Realizado em 02/07/2013, às 11h, sala 107, Biblioteca Nacional de Brasília.

1. O que te motiva a trabalhar em biblioteca pública?
2. Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pela biblioteca pública para cumprir o seu papel junto à comunidade?
3. Qual o papel/importância do bibliotecário que atua em biblioteca pública? Quais habilidades e competências você considera importantes para o profissional que lida com o público?
4. Qual a importância da biblioteca pública em trabalhar de forma cooperativa? O que falta para a rede de bibliotecas do DF trabalhar desta forma?
5. Você acha que a biblioteca pública está colaborando com a inclusão digital dos cidadãos? A biblioteca está preparada para dar orientação aos seus usuários no uso de recursos digitais?
6. Em sua opinião, as políticas de governo voltadas para o incentivo a leitura, aquisição de acervo e inclusão digital estão alcançando os seus objetivos? Quais medidas seriam necessárias para que essas políticas beneficiassem de fato os cidadãos?
7. Quais são os serviços e/ou produtos essenciais que uma biblioteca pública do século XXI deve prestar aos seus usuários?
8. Qual a forma mais eficiente de divulgação desses serviços prestados pela biblioteca?
9. Quais as suas perspectivas para o futuro da biblioteca pública no Distrito Federal?

ANEXO A – DECRETO Nº 17.684, DE 18 DE SETEMBRO DE 1996¹³

Institui a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 100, inciso XXVI, da Lei Orgânica do Distrito Federal, decreta:

Art. 1º Fica instituída a Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal.

Parágrafo único – A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal será composta por todas as bibliotecas públicas das Regiões Administrativas do Distrito Federal, pela Biblioteca Pública de Brasília, pertencente à Secretaria de Estado de Cultura e Esporte do Distrito Federal, e de outras que vierem a se integrar na rede, mediante convênio.

Art. 2º As bibliotecas integrantes da Rede subordinar-se-ão, técnica e operacionalmente, à Secretaria de Cultura e Esporte, por meio da Coordenadoria do Programa de Bibliotecas.

Art. 3º A estrutura administrativa necessária ao funcionamento das bibliotecas é da responsabilidade do órgão a que se vincula, cabendo-lhe, também, o suporte financeiro da unidade vinculada.

Art. 4º A Rede de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal será implantada com os seguintes objetivos:

I – democratizar o acesso às informações, à cultura e a educação;

II – assegurar assistência técnica e a dinamização das bibliotecas públicas, visando adequá-las às necessidades da comunidade;

III – propiciar a realização de parcerias, com vistas à criação dos serviços inerentes às bibliotecas públicas;

IV – ensejar a realização de programas de capacitação de recursos humanos, destinados às bibliotecas integrantes da rede;

V – incentivar e apoiar os serviços de extensão das bibliotecas integrantes da Rede;

VI – estimular a expansão e a integração dos serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas;

VII – favorecer a ação das bibliotecas públicas, para que atuem como elementos catalisadores da promoção do Livro e da Leitura Popular;

VIII – apoiar a atuação das bibliotecas públicas junto às comunidades, no sentido de incrementar a produção cultural das populações locais.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 18 de setembro de 1996
108º da República e 37º de Brasília
CRISTOVAM BUARQUE

¹³ Publicado no Diário Oficial do Distrito Federal nº 183, de 19 de setembro de 1996, página 7742.